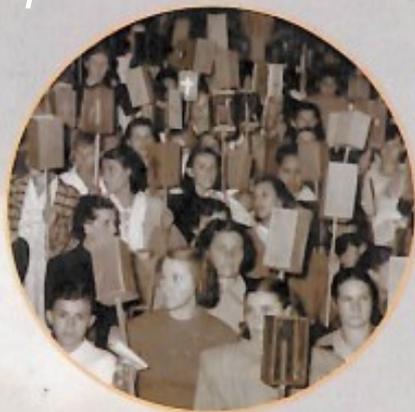


<http://win10.io>



Conferência Vicentina de Gaspar

Ação social - Serviço voluntário



50
anos

to amigo e colabora-
dos Frei Walter,
um parquinho de 110.
tois de Gaspar que
consegui resgatar.
com a ajuda de
de todo

Conferência Vicentina de Gaspar

50 anos de Trabalho Voluntário

Leda Maria Baptista
(organizadora)

Fotos da capa

foto 1: Gaspar "Santas Missões", 1957.
foto 2: Centenário da Paróquia e Freguesia de São Pedro Apóstolo, Gaspar, 1961.
foto 3: Curso de corte e costura, Conferência Vicentina, anos 70.
foto 4: Pastoral da Criança, anos 80.
foto 5: Jantar natural, Pastoral da Saúde, década de 90.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da FURB

C748c Conferência Vicentina de Gaspar : 50 anos de trabalho voluntário / Leda Maria
Baptista (organizadora). - Gaspar : s.n., 2002.
132p. : il.

1. Voluntários - Gaspar (SC) - História. 2. Gaspar (SC) - História. 3. Gaspar
(SC) - Condições sociais. I. Baptista, Leda Maria.

CDD 981.642

Conferência Vicentina de Gaspar
50 anos de Trabalho Voluntário

Leda Maria Baptista
(organizadora)

Fotos da capa

foto 1: Gaspar "Santas Missões", 1957.
foto 2: Centenário da Paróquia e Freguesia de São Pedro Apóstolo, Gaspar, 1961.
foto 3: Curso de corte e costura, Conferência Vicentina, anos 70.
foto 4: Pastoral da Criança, anos 80.
foto 5: Jantar natural, Pastoral da Saúde, década de 90.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da FURB

C748c Conferência Vicentina de Gaspar : 50 anos de trabalho voluntário / Leda Maria Baptista (organizadora). - Gaspar : s.n., 2002.
132p. : il.

1. Voluntários - Gaspar (SC) - História. 2. Gaspar (SC) - História. 3. Gaspar (SC) - Condições sociais. I. Baptista, Leda Maria.

CDD 981.642

Conferência Vicentina de Gaspar
50 anos de Trabalho Voluntário

APRESENTAÇÃO

“Conferência Vicentina de Gaspar – 50 anos de Trabalho Voluntário” é uma edição comemorativa do Jubileu de Ouro da primeira entidade organizada em Gaspar, com o fim de atender necessidades e promover social e espiritualmente os menos favorecidos.

Em sua primeira parte enfoca a fundação, o fundador e a abrangência do Movimento Vicentino no Mundo e no Brasil.

A segunda parte, apresenta o município de Gaspar, na época da fundação da Conferência Vicentina, no município. Reúne documentos e fotos de importância para a entidade.

O conteúdo é organizado por décadas, descrevendo o cenário, seus membros, o público alvo, as ações e as fontes de recursos.

Concluindo, algumas orações e cantos especialmente elaborados para membros e simpatizantes da Conferência Vicentina no Brasil.

Leda Maria Baptista

SUMÁRIO

I PARTE

O Início.....	11
A Sociedade São Vicente	11
O que é ser Vicentino	11
Características da Sociedade	12
Antônio Frederico Ozanam – Biografia	13
Trecho da “Mensagem do L’abbé Pierre” por ocasião da Beatificação de Frederico Ozanam.....	17
Pensamentos de Ozanam	18
As Virtudes Essenciais e Originais de um Vicentino	25
São Vicente de Paulo	27
A Conferência Vicentina no Brasil	28

II PARTE

Ata da Fundação da Conferência Vicentina de Gaspar	33
Frei Roque Saupp – Biografia	36
Estatuto da Conferência Vicentina de Gaspar	37
Diretoria – 1952 – 2002	40
Gaspar Anos Cinquenta	45
Gaspar Anos Sessenta	77
Gaspar Anos Setenta.....	85
Gaspar Anos Oitenta	103
Gaspar Anos Noventa	113
Gaspar Anos Dois Mil	121
Mensagens, Cantos e Orações	126

.

I PARTE

.

.

O INÍCIO

Paris (França) ano de 1833, Antonio Frederico Ozanam, estudante de 20 anos de idade e alguns colegas entre eles Emanuell Bailly, o mais idoso, juntaram-se para prestar serviços aos pobres, de maneira humilde e discreta em sua vida familiar e profissional como leigos.

A princípio deram testemunho de fé cristã mais por atos do que por palavras. Consideravam os infelizes, seus irmãos. Neles, viam o Cristo sofredor e os amavam como homens e como filhos de Deus. Nos sofredores, reconheciam a dignidade de homens confrontados com o mundo e suas misérias e também a dignidade daqueles aos quais é dado o Reino de Deus.

Em contato pessoal com os pobres, perceberam que caridade e justiça são insuperáveis. Na medida do possível, esses estudantes passaram a reivindicar a justiça aos pobres. Quando isso não lhes era possível, eles davam aos pobres, pessoalmente, aquilo que o mais pobre pode dar: o seu tempo, sua presença, seu diálogo e tudo o que eles poderiam fazer para tentar ajudar. Deste convívio, aprenderam que para compreender os pobres era preciso ser pobre como eles. Essa vivência levou-os ao aprofundamento da sua vida espiritual. Esse foi o embrião da sociedade de São Vicente e Paulo.

Viver em contato pessoal com os que sofrem, unidos em torno deste objetivo é a essência e o caráter original da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Em seus escritos Antonio Frederico Ozanam se aprofunda no testemunho de pobreza vivida por São Francisco de Assis e nos exemplos de incansável devotamento e de eficiência de São Vicente de Paulo, escolhido como patrono da sociedade nascente.

A Sociedade São Vicente

Uma vocação é um chamamento da consciência esclarecida pela graça do Espírito Santo. Ser vicentino é aceitar o desejo íntimo de participar pessoal e diretamente do serviço aos pobres por um contato de pessoa a pessoa, pelo dom pessoal de seu coração e de sua amizade e de fazê-lo numa comunidade fraternal de leigos animados pela mesma vocação.

No início, caracterizou-se pela visita aos pobres em seus domicílios. Chegar ao diálogo com os desamparados sem o menor traço de paternalismo, em atitude de confiança mútua, de respeito às pessoas e ao seu lugar. Também partilhar amizade recíproca de prestação de serviços e de todas as delicadezas do amor.

Toda atividade caritativa vivenciada por essa atitude é considerada obra da Sociedade São Vicente que, vivida em comunidade, dá a alegria fraterna da partilha do ideal comum, sustentáculo da Sociedade.

O que é ser Vicentino

Toda vocação conduz a um engajamento, a uma adesão livre, a um gênero de vida definido por regras ou parâmetros.

engajam.eto.vicenti.io Um ato sério: aprende-se a reconhecer e a experimentar que o encontro com os pobres e com os vicentinos é enriquecedor.

Em geral, quem atende à vocação vicentina e vive a lealdade engajado numa Conferência Vicentina, mesmo que venha um dia a retirar-se, permanece modificado por aquilo que viveu. Disponível aos mais desprovidos e preocupado em humanizar as relações ameadas.

Características de Sociedade

- **Fraternidade:** Desde seus primeiros encontros, os fundadores sentiram tal conforto nessa experiência de vida comum, que se consideraram verdadeiramente "irmãos" e instituíram o costume de se reencontrarem, com grande alegria, uma vez por semana.

A afeição e fraternidade no seio da conferência, bem como entre as conferências do mundo, fazem da Sociedade São Vicente de Paulo, verdadeira "família" humana e espiritual, aberta a todos os que aspiram a esta vocação.

- **Leigos Cristãos** – é uma associação de leigos, mas os religiosos podem participar. Trata-se de uma sociedade Cristã, batizado e membros da Igreja Católica. Embora independentes dela, como grupo de leigos, é de tradição prestar conta da atividade vicentina ao Papa, ao Bispo, ao Pároco e estar sempre disponível a colaborar com as organizações eclesiais da Igreja Católica.

- **Espírito Jovem** – fundado por jovens e para jovens, cuja fraternidade se prolonga durante a vida inteira. O espírito de juventude é o dinamismo, o entusiasmo, a projeção no futuro.

- **Sociedade Universal** – centenas de milhares de membros em mais de cem países dos cinco continentes comungam da mesma vocação, mesma regra, mesmo vínculo, simbolizado pelo Conselho Geral Internacional.

- **Unidade na Diversidade** – a universalidade implica ao mesmo tempo unidade e diversidade. Unidade da vocação e diversidade de ações.

- **Aberto ao Ecumenismo** – desde a metade do século XIX apenas a palavra "Cristão" está na regra. A sociedade está preparada para experiências ecumênicas.

- **Vida Evangélica** – testemunham sua fé pelo amor aos que sofrem à luz das fontes evangélicas e dos ensinamentos do Vaticano II.

- **Pobreza** – a sociedade é tradicionalmente pobre. Isto é, dá, dia-a-dia, o que recebe de seus membros e benfeitores, pouco ou muito, segundo as circunstâncias. As despesas são reduzidas ao mínimo compatível com a eficiência. Não se envolve com capitais nem com despesas administrativas além, daquela necessária para evitar a desordem.

- **Espírito de Partilha** – vontade de não reter as riquezas sem bom uso. Vontade de partilhar totalmente alguma coisa: um dá seu tempo e pratica a virtude, outro dá dinheiro, saber, conforto... A partilha é diferente do donativo e da esmola; é feita de reciprocidade e de troca.

- **Modéstia e Eficiência** – grandes obras de assistência social não são próprias dos vicentinos. A modéstia e o contato direto com os infelizes demonstra até que ponto somos meros instrumentos, valorizados apenas pela graça de Deus.

- Justiça Social ou Desenvolvimento Solidário da Humanidade.

- Presente nas Paróquias – em primeiro lugar e também em outras comunidades. Os vicentinos são uma modesta família cristã possuindo experiência caritativa humilde e fecunda e que estão prontos a partilhá-la com todos e para todos.

- **Vida Evangélica** – com a ajuda eclesial o evangelho é explicado, meditado e aprofundado.

ANTÔNIO FREDERICO OZANAM

Biografia



Nasceu aos 23 de abril de 1813, em Milão (Itália). Nesta época, Milão estava sendo ocupada por Napoleão Bonaparte.

Em 1815, a família Ozanam muda-se para Lion (França). Em Lion, o jovem Antonio Frederico Ozanam permanece até os dezessete anos. Estudou no Real Colégio de Lion onde recebeu atenção especial do Pe. Noirot (professor de filosofia). Em 1829, conseguiu se formar bacharel em Letras. Nessa época, Ozanam já escrevia para revistas e jornais, artigos sobre filosofia e sociologia. Trabalhava também num escritório de advocacia e, aos dezoito anos, (1831) passou a morar em Paris (França).

Ali formou-se em Direito, depois em Letras pela Universidade Sorbone. Nesse período, destaca-se por suas conferências de História e cultura para universitários, combate a maçonaria e inicia o processo de recuperação da juventude universitária francesa para o Cristianismo.

Em 1833, Ozanam propõe a transformação da Conferência de História em Conferência de Caridade. É o início do movimento Vicentino no mundo. Em 1834, a Conferência de Caridade, por sugestão de Jean Leon Lê Prevost (hoje beatificado) tem como patrono, São Vicente de Paulo, e por sugestão de Ozanam, sob a proteção de Maria Imaculada.

As conferências acontecem na Capela de Saint Lazare e veneram relíquias de São Vicente. Em 1836, Antonio Frederico Ozanam recebeu o título de Doutor em Direito, pela Sorbone. No ano seguinte, com a morte do pai, volta a Lion para cuidar de sua família. Trabalha como advogado e prepara tese sobre a Divina Comédia e a Filosofia de Danti Alighieri. Em 1839, recebe o título de Doutor em Letras pela mesma universidade. Em 1840, consegue o 1º lugar na tese oral: História dos Escolásticos Gregos e Latinos e é eleito professor da Sorbone. Deixa definitivamente Lion.

Em 1841, casa-se em Lion, com Maria Amélia Soulacroix, filha do Reitor da

Universidade de Lion. Em 1845, nasce sua única filha: Maria SoulaCroix Ozanam.

Em 1846, já doente, e com 33 anos, vai à Itália e colhe vasto material sobre os Poetas Franciscanos no século XIII. Ali, o Papa Pio IX recebe o casal Ozanam. Em 1848, participou de movimentos revolucionários em Paris e defende a conciliabilidade entre fé e democracia, ou seja Igreja e República. Por dezesseis votos não é eleito à Assembléia Constituinte. Apesar de doente, continua suas aulas e escreve intensamente.

Em 1852, visita a terra natal de São Vicente, Poiry (França), vai à Espanha e à Itália em visitas de entusiasmo aos membros das Conferências Vicentinas que encontra.

Em 8 de setembro de 1853, morre aos 40 anos de idade, em Marselha (França). Seu corpo foi trasladado e sepultado em Paris, na Cripta da Igreja do Carmo e sobre o seu túmulo foi escrito "Por que procurais entre os mortos aquele que vive" (recado do anjo às mulheres que queriam ver o túmulo de Jesus). No ano de 1925, após setenta e dois anos de sua morte, é aberto o processo de beatificação de Antônio Frederico Ozanam. Em 2 de fevereiro de 1926, acontece a cura milagrosa do menino Fernando Luiz Benedito Ottoni, por intercessão de Ozanam.

Em 25 de junho de 1996, é assinado o decreto de Beatificação e, a 22 de agosto de 1997, o Papa João Paulo II realiza a cerimônia de Beatificação de Antonio Frederico Ozanam, na Catedral de Notre-Dame em Paris.

Alguns trechos de cartas escritas por Ozanam ilustram o tempo e os questionamentos de época, bem como aspectos do caráter de Antonio Frederico Ozanam.

Em 16 de maio de 1834, Ozanam escreve à sua mãe: "Sinto que meu dever é ocupar um posto e este posto eu não o vejo: as aspirações são tão numerosas, a competitividade tão grande que é particularmente complicado abrir-se caminho. Como queres que uma pobre espiga de grãos possa abrir caminho facilmente quando enormes tufos de cizânia cruzam à direita e à esquerda? Talvez seja demasiado jovem e não deva inquietar-me por isso e pretenda ser um homem maduro quando ainda estou, em muitos aspectos, ligado à minha infância: por outro lado, não posso esquecer que neste ano a minha educação escolástica termina e que no mês de agosto, se quiser, posso ser advogado".

Escreve também ao primo Falconnet (11-04-1834): "Pois que Deus e a educação deram-me uma certa amplitude de idéias e uma certa disponibilidade para a tolerância, quero fazer de mim uma espécie de dirigente da juventude católica desta nação: sinto-me estimado por muitos jovens cheios de tantos méritos a ponto de sentir-me muito indigno (...). É impossível haver uma reunião, uma conferência de direito ou de literatura sem que eu a presida. (...) Cinco ou seis jornais pediram-me artigos: em resumo, um montão de circunstâncias, independente da minha vontade, assediaram-me, seguem-me, levam-me para fora do caminho que eu tinha traçado. Não te digo isto por amor próprio, porque ao contrário sinto minha fraqueza; a mim, que não tenho ainda vinte anos, as considerações e os elogios me humilham, e me vem a vontade de rir sobre a minha consideração; mas não sou um tipo para rir, ao contrário, sofro de um incrível tormento, quando percebo que todo este fumo me sobe à cabeça, desvia-me e pode fazer esmorecer o que até hoje me parecia ser a minha carreira. Ou seja a universitária, para opor-se aos ataques liberal-maçônicos".

Em 28 de outubro de 1835, escrevia ao amigo Curnier: "Parece-me perceber, desde algum tempo, os sintomas premonitórios de uma nova ordem de sentimentos e isto me

espanta; sinto que está se fazendo dentro de mim um grande vazio que nem a amizade nem o estudo conseguem preencher: será talvez Deus? Seria uma criatura? Se se tratar de uma criatura desejo que se apresente o mais tarde possível, quando me tiver tornado digno; desejo que ela traga consigo o que é necessário no plano humano. Mas peço sobretudo que venha a mim com alma excelente, que seja fervorosa porque eu sou tépido nas coisas de Deus, que seja enfim, compreensiva para que não se envergonhe da minha inferioridade".

Em uma carta de 23 de fevereiro de 1835, escrevia: "A caridade não deve nunca olhar para trás de si, mas sempre para frente, porque o número das boas obras passadas é sempre muito pequeno, e infinitas são as misérias presentes e futuras que devem ser aliviadas. (...) A filantropia é uma instituição orgulhosa para a qual as boas ações são uma espécie de ornamento e que se compraz em olhar-se no espelho".

Em 9 de julho de 1853, escreve ao Pe. Pendola que tem discípulos ricos: "Que útil lição para fortalecer os seus corações moles, mostrar Nosso Senhor Jesus Cristo não só em imagens pintadas por insígnies mestres ou sobre altares esplendentes de ouro e de luzes. (...) mas em suas chagas, na pessoa do pobre! Frequentemente temos falado da fraqueza, da frivolidade, da nulidade de homens mesmo cristãos na nobreza da França e da Itália. Mas estou certo de que são assim porque uma coisa faltou em sua educação, uma coisa que eles somente conhecem de nome (...) Esta coisa é a dor, a privação, a necessidade.

É preciso que estes senhores aprendam o que é a fome, a sede, a tristeza de um sótão: é preciso que vejam crianças miseráveis, doentes e em pranto. É preciso que os vejam e os amem. Tal espetáculo despertará alguma batida em seu coração, ou esta geração está perdida".

Em apoio ao Papa Pio IX, escreve: "Em vez de abraçar a causa de um ministério doutrinário, de uma tesouraria amedrontada ou de uma burguesia egoísta devíamos nos ocupar do povo, que tem muitas necessidades e muito poucos direitos, que justamente reclama uma participação maior na coisa pública, garantias pelo trabalho, contra a miséria (...). Só no povo eu distingo resíduos de fé e de moralidade suficientes para salvar a sociedade".

Dom Paulo Evaristo Arns, por ocasião da beatificação de Antonio Frederico Ozanam escreveu ao jornal "O São Paulo": "Ozanam, os vicentinos e os pobres meus amigos, católicos, cristãos, homens que buscam a Deus e que seguem a consciência na procura da verdade e do bem.

A edição de 6 de agosto de "O São Paulo" trouxe a notícia alvissareira da beatificação de Antonio Frederico Ozanam, fundador de nossos queridos vicentinos. O processo foi iniciado em 1921, exatamente no ano que eu nascia.

A cerimônia, realizada no dia 22 de agosto na Catedral de Notre-Dame de Paris, relembra a muitas pessoas o imenso esforço de nossos queridos vicentinos para levar novas esperanças aos pobres. Cada qual poderá recordar algum fato ligado a essa solidariedade de todas as classes sociais com os nossos vizinhos mais pobres.

Gostaria de recordar aqui três momentos decisivos para a minha vida: no primeiro domingo de minha estadia como estudante em Paris, fui convidado a assistir a uma conferência sobre Ozanam. Até hoje recordo o fato lembrado pelo conferencista. Ele nos contava que Ozanam acabara de visitar uma senhora em casa muito pobre, mas repleta de quadros históricos. A certa altura, aquela senhora tão dependente e tão pobre perguntou

ao visitante: "O senhor reconhece aquele quadro, representando uma bela moça que cumprimenta a mais alta autoridade? Sou eu, ou era eu, naqueles tempos".

No tempo de Ozanam - que aliás morreu jovem, - todas as classes sociais foram por ele atingidas. De fato, misturava-se com os pobres e para eles arrastou toda uma legião de jovens estudantes e intelectuais.

Um segundo fato aconteceu depois de minha volta dos estudos, quando, no primeiro domingo visitava os morros em torno de Petrópolis. Encontrei um senhor carregando um colchão em direção a um barraco. Quando me viu, parou, perguntando: "É o senhor o novo padre que vai cuidar de nós?" Em vez de responder, lhe perguntei: "E o senhor, vai carregando um colchão para quem?" - Resposta: "É o meu próprio colchão que estou levando para uma senhora pobre, que deve dar à luz por esses dias". Nunca mais, na vida, esqueci o vicentino chamado Afrânio. Mais me impressionou ainda a atitude de um professor de cardiologia, a quem eu ia acompanhar para visitar o meu predecessor, o Cardeal Rossi. "É bom que eu vá hoje visitar o cardeal, porque amanhã terei que ir com meu filho para levar socorro a um pobre muito necessitado em nossa região". Também eles eram vicentinos. Os três fatos me ocorrem na hora exata em que o Papa fixou a data de 22 de agosto para beatificar a Frederico Ozanam, fundador e incentivador dos Vicentinos. O gesto deve causar profunda impressão, na hora em que tantos operários são despedidos de seus empregos e passam a sofrer a pobreza mais cruel, porque totalmente inesperada. Ozanam avaliou, da maneira mais moderna, a situação do próprio operário, quando ele dizia. "Há exploração quando o patrão considera o operário não como um associado, um colaborador, mas como um instrumento do qual é preciso extrair o maior serviço possível pelo menor preço. A exploração do homem é a escravidão". Maior ainda é a nossa preocupação é a nossa dor, quando esse operário é colocado de lado como se fosse um simples instrumento e não como uma pessoa digna do maior respeito, porque ajudou a construir a cidade onde ele próprio não encontra moradia.

Além de professor universitário e escritor de 11 volumes importantes, editados em Paris já em 1855, Ozanam nos ensina a fazer o que é possível quando não se pode transformar, de uma vez só, toda a organização de nossa sociedade. A solidariedade certamente será um grande passo para a justiça social e esta é a prevenção mais segura contra a prática da violência, da má distribuição da renda, da oposição contra a reforma agrária e dos demais males, sobretudo das doenças que podem ser erradicadas em breve tempo desta nossa terra tão promissora que é o Brasil. Que Ozanam dê sempre nova coragem aos que lutam pelos mais necessitados".

(O São Paulo - edição nº 2148)

Trecho da "Mensagem do L'abbé Pierre" por ocasião da Beatificação de Frederico Ozanam

Nunca será bastante meu agradecimento a Deus pelos pais que tive. Todos os domingos pela manhã, papai saía silenciosamente de casa. Onde ia? Quando completei doze ou treze anos, ouvi sua conversa com minha mãe: "vou levar comigo o Henrique (meu nome de batismo) e o Léon (meu irmão). Foi assim que atravessamos toda a cidade de Lyon e chegamos a um bairro de periferia muito pobre. Ali havia uma pequena cidade construída por um padre com o dinheiro recebido como herança para alojar principalmente casais de velhos.

Papai levou-nos a uma grande sala e lá estavam mendigos e vagabundos e fiquei mais surpreso ainda quando vi quatro ou cinco amigos de meu pai. Eram homens importantes tais como empresários e um general aposentado. Vestiam-se com simplicidade e todo o domingo de manhã faziam a barba e cortavam os cabelos destes pobres desesperados. E quando papai cortava os cabelos de um deles, foi ele insultado. Ao final da manhã, quando voltávamos para casa, papai repetiu, para mim e meu irmão, as palavras de São Vicente de Paulo: "você viram como é difícil ser digno de sentir aqueles que são infelizes". Estas palavras tiveram grande importância em minha vida daí para frente.

São palavras das quais não se pode esquecer. Desde minha infância ouvi falar de Ozanam e das Conferências. Meu pai foi membro de uma delas e como estava quase sempre doente não podia participar sempre ativamente.

Aos dezessete anos, freqüentava uma destas pequenas células onde ao mesmo tempo se aprofundava na fé, através do estudo, da oração, e acolhíamos as pessoas solitárias, idosas e infelizes. A este tempo, (isto é sessenta anos atrás), entre os que se dedicavam às Conferências de São Vicente de Paulo, houve aqueles que estavam na origem de muitos dos eventos sociais que tiveram repercussão durante todo este século, mas não havia jovens.

É preciso que em todos os lugares onde existem as Conferências de São Vicente de Paulo, a elas se integrem os jovens, que receberão todo o apoio dos mais velhos, continuando a efetuar as visitas, não somente para levar alimento material, mas também uma palavra aos que estão abandonados, um sorriso e o afeto a um ancião ou uma anciã, para com isto transformar-lhes os dias de solidão.

Fontes: Revista Vicentina "Adoremus" - abril 1998 nº 800 p. 19

Questão Social

"A questão que divide os homens dos nossos dias, não é mais uma questão de formas políticas, é uma questão social, é saber quem há de levar, o espírito do egoísmo ou o espírito de sacrifício; se a sociedade será apenas, uma grande exploração em proveito dos mais fortes, ou uma consagração de cada um para o bem de todos. Há homens que têm demais, e que querem ter ainda; há muitos outros que não têm o suficiente, que não têm nada, e esta luta ameaça ser terrível; de um lado, o poder do ouro, do outro o poder do desespero. Entre estes exércitos inimigos devemos nos precipitar, se não para impedir pelo menos para amortecer o choque!"

Caridade e Filantropia

"A filantropia é uma dama orgulhosa para quem as boas ações são uma espécie de adorno e que gosta de se olhar no espelho.

A Caridade é uma tenra mãe que mantém os olhos fixos sobre uma criança que leva no seu colo, que não pensa mais em si mesma e que esquece a sua beleza por seu amor".

A Caridade Cristã

"A humanidade de nossos dias me parece semelhante ao viajante de que fala o Evangelho. Ela também, enquanto prossegue o seu caminho que Cristo lhe traçou, foi atacada por assaltantes, por ladrões do pensamento, por homens ruins que lhe roubaram o que possuía: o tesouro da fé e do amor; e a deixaram desnuda e gemente, deitada à margem da estrada. Os sacerdotes e os levitas passaram e desta vez como eram sacerdotes e levitas verdadeiros, aproximaram-se deste ser sofredor e quiseram curá-lo. Mas, no seu delírio, ele os ignorou e os repeliu. Por nossa vez, fracos samaritanos profanos e gente de pouca fé que somos, ousamos no entanto aproximar-nos deste grande inferno. Talvez não terá medo de nós. Procuremos descobrir as suas chagas e ali derramar o azeite. Dirijamos ao seu ouvido palavras de consolação e de paz. E depois, quando os seus olhos se abrirem, nós os remeteremos entre as mãos daqueles que Deus constituiu guardiões e médicos das almas,

que são também, de alguma maneira, nossos hoteleiros na peregrinação terrestre, pois que eles dão aos nossos espíritos esfomeados e clamorosos a palavra santa por alimento e a esperança de um mundo melhor por abrigo".

"Eu gostaria de reunir o mundo inteiro numa grande rede de caridade".

"Nós temos duas vidas, uma para procurar a verdade, outra para a praticar".

"A nossa sociedade é católica mas leiga, humilde mas numerosa, pobre mas cheia de pobres a ajudar, sobretudo num tempo em que as associações de caridade têm uma missão tão grande para o renascimento da fé, para o suporte da Igreja, para o apaziguamento dos males que dividem os homens".

"A ciência do bem social e das reformas não se aprende tanto sobre os livros ou diante das tribunas, quanto entrando nas casas dos pobres, sentando-se à cabeceira dos enfermos, sofrendo do mesmo frio que eles sofrem, sondando-lhes os segredos do coração desolado e santificando-lhes a alma".

"O pobre é um sacerdote. Suas misérias, seus labores, seu sangue constituem o sacrifício expiatório que redime a humanidade. A esmola com que o socorremos corresponde à espórtula que damos ao ministro de Deus, pedindo humildemente que se digne aceitá-la".

"Uma das mais doces consolações, no decorrer da minha carreira, é a certeza de jamais haver insultado alguém, embora defendendo, com toda a energia, a verdade".

"...Os pobres, nós os vemos com os olhos da carne, eles estão lá... e nós deveríamos cair a seus pés e lhes dizer com o apóstolo: Tu és meu Senhor e meu Deus!"

"...A caridade nunca deve olhar para trás, mas sempre para frente, porque o número de seus benefícios passados é sempre muito pequeno e as misérias presentes e futuras que deve avaliar são infinitas".

"Refleti maduramente nesta decisão, pois um Santo Patrono não é uma tabuleta banal para uma Sociedade... É um modelo que é preciso viver como ele próprio viveu, o modesto divino que: é JESUS CRISTO" (04-02-1834 - S. Vicente de Paulo escolhido Patrono da Sociedade).

"A obra principal das Conferências é a visita ao pobre no seu domicílio". "Dessa visita resulta uma acentuada influência moral, que passa a funcionar na correção dos costumes, na educação das crianças, no alívio das misérias materiais, nos vícios a combater e destruir". (Carta, 27-04-1838)

"Conheci as dúvidas do século presente, mas toda a minha vida me convenceu de que não há repouso para o espírito, para o coração, senão na fé da Igreja e sob sua autoridade". (Palavras do Testamento).

"Nossa intenção foi iniciar e manter entre os cristãos uma agitação animada pela caridade, e, depois, ajustar às obras de justiça uma assistência que honrasse o assistido, sem humilhá-lo, que levasse o homem para o alto, passando a ocupar-se de sua alma, de sua educação religiosa, moral, política, de tudo que o libertasse das paixões e de uma parte de suas necessidades, de tudo que o fará livre e possa torná-lo grande". (Carta, outubro de 1848)

"A assistência humilha se nada tem de recíproco, se apenas leva um pedaço de pão, um vestuário, um punhado de palha para aquecimento: humilha, se coloca o pobre na contingência dolorosa, para um coração bem formado, de receber sem retribuir. Mas assistência honra, quando, ao pão que nutre, ela ajunta a visita que consola, o conselho que esclarece, o aperto da mão que soergue a coragem abatida, quando trata o pobre com respeito, como um igual, mas também, como um superior, por sofrer aquilo que nunca sofremos, porque o pobre é, entre nós, como um enviado de Deus para salvar-nos pelas obras. Então, a assistência torna-se honrosa, porque pode tornar-se mútua".

"As verdades eternas não deixam cair as Sociedades do tempo, que são obra sua e o invisível sustentáculo da civilização visível, onde elas se revelaram".

"Creio no progresso dos tempos cristãos. Não receio as quedas e os escritos que o interrompem... Os séculos destruidores vindos depois de séculos fundadores, julgando só fazerem ruínas, preparam sem o saber, os primeiros alicerces de uma nova construção".

"A primeira necessidade do homem é o ideal religioso. O coração tem sede do infinito".

"É muito pouco aliviar o indigente dia-a-dia: é necessário pôr as mãos nas raízes do mal, e por prudentes reformas, diminuir as causas reais da miséria pública".

"Nosso dever de cristãos é fazer que a igualdade se opere, quanto possível, entre os homens".

"A conduta de Deus que dispõe todas as coisas com doçura, é deixar penetrar a religião no espírito pela razão e no coração pela graça. Não injuriemos os incrédulos. Rezemos, pois por eles são uns infelizes!"

"Para a solução do problema social, é preciso sobretudo contar com o cristianismo, que sempre combateu, com verdade e justiça, os erros socialistas e as paixões egoístas: só o cristianismo será capaz de realizar o ideal da fraternidade, sem imolar a liberdade: só ele poderá designar o caminho da felicidade terrena, sem arrancar ao homem este dom sagrado da resignação, o mais seguro remédio para as suas dores e desalentos".

"A sabedoria da Igreja e a sinceridade de seu amor para com pobres, ressaltam precisamente no seguinte: ela conhece sobejamente a extensão de suas desditas e está compenetrada de seus sofrimentos a ponto de crer que poderá pôr-lhes fim. Por isso, reabilitando uma situação inevitável, envolve a pobreza com o respeito da terra e as promessas do céu".

"O dever primordial dos cristãos é o de não se deixarem invadir pelo terror e o segundo, de não aterrorizarem os outros. Ao contrário, cumpre-lhes serenar os espíritos conturbados, mostrando-lhes que a crise presente é apenas uma tempestade que não pode perdurar. A Providência está sempre presente, nunca tendo permitido que se prolonguem por mais do que alguns meses essas crises financeiras que poderiam abalar a ordem material das sociedades". (Cartas, Vol II. p. 143).

"A piedade dos povos rende as suas homenagens à Virgem do "Ramo de Ouro". Este ramo de ouro foi oferecido por uma jovem que, tendo caído em uma torrente das vizinhanças, fez um voto à Virgem, tendo no mesmo instante encontrado um ramo ao qual se agarrou. Agarrei-me também com todas as forças de minha alma ao ramo libertador. Aquela que chamamos a consoladora dos aflitos e refúgio dos pecadores". (Cartas, Vol II. p. 206).

"Jov' a ur'ia visita ao berço desse bem amado patrono que de tantos perigos preservou-me a juventude e espalhou tantas bênçãos inesperadas sobre as nossas humildes conferências...

Chegamos primeiramente à aldeia de Pouy, agora chamada de São Vicente de Paulo, nome do seu glorioso filho. Lá tínhamos ensejo de ver o velho carvalho sob o qual se abrigava São Vicente, quando pequenino pastor guardava suas ovelhas. Esta bela árvore apenas pela casca de um tronco carcomido pelos anos prende-se ao solo, mas seus ramos são frondosos e, nesta estação do ano, estão ainda recobertos de folhagem verde. Nele afigurava-se-me ver a imagem das fundações de São Vicente de Paulo que não parecem prender-se à terra por nenhum laço humano e que, não obstante, triunfam sobre os séculos e se engrandecem nas revoluções".

Envio-te, querido amigo, uma folha dessa árvore abençoada; ela secará no livro em que depuseres, mas a caridade não murchará jamais em teu coração". (Cartas, Vol II, p. 321)

"Entrego minha alma a Cristo, meu Salvador. Aterrado pelos meus pecados, mas confiante na misericórdia infinita, morro no seio da Igreja Católica, Apostólica, Romana. Conheci as dúvidas do século presente. Toda a minha vida, porém, levou-me à convicção de que não existe repouso para o espírito e o coração a não ser na fé da Igreja e na sujeição a sua autoridade. Se algum valor empresto a meus longos estudos é porque me outorgam o direito de suplicar a todos aqueles que eu amo que se conservem fiéis a uma religião na qual encontrei a luz e a paz". (Extrato do testamento. Cartas, Vol II, p. 390)

"A bênção do pobre é a bênção de Deus"!

"A caridade nos faz, com alegria, aceitar o trabalho".

"A esmola não é um direito de ninguém, mas um dever para todos".

"O poder da associação é grande, pois é um poder do amor".

"Pela nossa Fé, não nos julgamos dispensados de pesquisas estudiosas".

"O retorno à Fé pede solicitudes infinitas para ir até ao fim".

"O trabalho, castigo da desobediência, torna-se a lei da regeneração".

"O divórcio é o fruto do liberalismo, no seu ódio contra a Igreja".

"Nas alturas é que está a realidade da vida".

"Palavras obtêm por vezes felicitações, convicções nunca".

"A única regra a seguir é a lei do amor".

"Separados pelas opiniões, todos se uniam pelo coração".
"Imortal aliança a da ciência e da Fé".

"Não pertenço a outra escola a não ser a da verdade, que é a Igreja".

"O princípio de uma verdadeira amizade é a caridade".

"Deus se compraz sobretudo em abençoar o que é pequeno e imperceptível, a árvore na semente, o homem em seu berço e as boas obras na timidez de seus inícios".

"Para a juventude que hoje sente fome e sede de justiça social, oferecemos-lhe caridade fraterna em obras e em verdade".

"Se eu chegasse a possuir tudo que o mundo pode oferecer para me tornar feliz, faltar-me-ia algo: a felicidade do próximo".

"É preciso imitar Jesus quando pregava o Evangelho. Fundemos uma Conferência de Caridade: vamos aos pobres".

"Nosso dever de cristão é fazer que a igualdade se opere, quando possível, entre os homens".

"Aprendemos, ao visitar os pobres, que somos nós que ganhamos, pois o espetáculo de sua miséria faz com que nos tornemos melhores".

Uma só coisa poderia dete-nos e perder-nos: seria a alteração de nosso espírito primitivo, seria sobretudo esquecer a humilde simplicidade que presidiu os nossos primeiros encontros”.



Túmulo de Ozanam, em Paris, na Capela Nossa Senhora do Carmo e a pintura do Bom Samaritano.

AS VIRTUDES ESSENCIAIS E ORIGINAIS DE UM VICENTINO

Pierre Chouard

A - Reconhecer a dignidade dos Pobres

Para nós a tarefa essencial é a de preparar o caminho para a Graça, testemunhando ao que vive na miséria e no sofrimento, toda a nossa afetuosa atenção, mas sem esquecer que este dom do coração, por essencial que seja, será vão se não for acompanhado, até o extremo limite das nossas forças e dos nossos meios, por atos concretos da nossa fraternidade para reduzir os seus sofrimentos ou levar-lhes mais justiça.

B - O estado de disponibilidade

Consiste em estar pronto a confiar nas solicitações que nos dirigem a favor da justiça e da ajuda aos que sofrem. Não é que sejamos cegos em face dos impostores, mas devemos acreditar em princípio, até demonstração em contrário, na sinceridade dos que clamam por socorro – “A caridade desculpa tudo, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (I Cor 13, 7).

C - A abertura do diálogo pela confiança no interlocutor

Um aspecto importante deste estado de disponibilidade é o que mantém, para com todos, uma atitude, de estima, de interesse; uma disposição para estarmos prontos a ouvi-los mais do que a impor as nossas idéias; a tomar as pessoas como elas são. É uma virtude essencial para estar “presente aos pobres”. ... A melhor começa por ouvir os que sofrem.

D - O contato pessoal com os pobres e a doação do nosso tempo

Disponibilidade para os pobres, disponibilidade para os ouvir, estas duas disposições são a própria preparação para o ato fisicamente necessário, o encontro pessoal com os pobres. – Não há Conferência de São Vicente de Paulo, se todos os seus membros (salvo disponibilidade passageira) não tiveram diálogos freqüentes de homem para homem, de mulher para mulher, com algum “pobre”, isto é, com alguém que tenha necessidade de assistência material ou espiritual. Rigorosamente, estes contatos não exigem dinheiro, mas exigem sempre uma fração do nosso tempo, e não forçosamente aquela de que nós dispormos com mais facilidade. Está aí o essencial da nossa vocação caridosa.

E - Compreender o significado dos socorros materiais que abrangem o necessário e mesmo o supérfluo

Cristo nas Bodas de Caná inicia a sua pregação evangélica. Ele não principia por um sermão nem por uma instrução. Simplesmente tem piedade do sofrimento moral de pessoas simples que se vão sentir envergonhadas por faltar vinho para os seus convidados no fim da refeição. Isto senão uma superfluidade mas, por esta frustração próxima, eles vão “perder a face”: e é lhes evitar esse sofrimento, que Cristo faz o dom de um dos seus mais extraordinários milagres. Eis verdadeiramente a lição mais expressiva da caridade discreta, compreensiva das necessidades subjetivamente sentidas, tais como elas são.

F - Rezar e ser modesto nas formas da pobreza

Se nós considerarmos que a pobreza de fato, a miséria (não digo o espírito de pobreza) reside na privação de fato de um bem necessário, ou considerado como tal torna-se preciso saber quais são os pobres do nosso tempo, no nosso país, na nossa cidade, na nossa paróquia.

G - Ser modesto e pobre entre os pobres

O nosso domínio é a multidão de pequenos atos, concretos, muito discretamente eficazes sempre em contato pessoal com os que sofrem.

H - A perseverança pelo exercício coletivo da caridade no seio da Conferência

Eu queria finalmente chamar vivamente a vossa atenção para uma virtude fundamental e original da criação realizada por Ozanam: suscitando entre os jovens a idéia de demonstrarem que a fé cristã nos conduz a fazer justiça aos pobres, ele não os abandonou a chama passageira do seu entusiasmo, mas os convidou a unirem-se em pequenos grupos que são ainda chamados pelo velho nome de Conferências Vicentinas, nas quais toda a nossa ação caritativa é posta em comum: se cada um visita pessoalmente os pobres, realiza uma ou outra obra, ajuda a recolher os donativos, nenhuma ação é propriedade de quem pratica; tudo é feito em nome da pequena coletividade. A amizade mútua garante a nossa assiduidade e, através disso, a fidelidade a nossa vocação”.

Fonte: Ozanam – Mobilização dos leigos. Curitiba : Gráfica Vicentina Ltda., 1998

SÃO VICENTE DE PAULO



São Vicente de Paulo nasceu em Pouy, no sul da França, em 1581. Sua família era pobre, mas tudo fez para oferecer os estudos eclesiásticos que Vicente desejava.

A França nesta época despontava como potência européia, impulsionada por um ideal de grandeza nacional, mas devastada por guerras e revoluções internas, passou por grandes misérias: crianças abandonadas, prostituição, pobreza e ruínas.

No cenário religioso o Jansenismo se fortalecia com austeridade extrema, rigor na aplicação de preceitos rigorosos e morais. Enfatizavam a predestinação, negavam o livre arbítrio e a incapacidade do ser humano de ser bom.

Ordenado Sacerdote, Vicente trabalhou como vigário numa paróquia rural. O contato com as misérias humanas e o ceticismo religioso da época abriram o espírito para sua vocação de apóstolo e organizador de grandes obras sociais.

Numa viagem entre Marselha e Narbone, Vicente caiu em poder dos piratas que o venderam como escravo na África. Com humildade, Vicente aceitou os pesados trabalhos que lhe impuseram. Pela força de sua bondade e oração, conseguiu converter seu patrão ao Cristianismo. Com esta conversão, Vicente conquistou sua liberdade, retornando a sua pátria após anos de cativo.

De volta à França, Vicente com ânimo novo, empenhou-se à evangelização de colonos, à reforma do Clero, às obras assistenciais e à luta contra o Jansenismo.

Com um grupo de colaboradores fundou a Congregação dos Padres Lazaristas. Esses padres emitem votos especiais de se congregarem à evangelização dos pobres. Além das missões populares, tornaram-se beneméritos por sua obra de direção dos seminários para formação do Clero.

Com Santa Luísa de Marillac, Vicente enfrenta a miséria, fundando a Sociedade das Filhas de Caridade, conhecidas como Irmãs Vicentinas. A Congregação Vicentina dedica-se ao serviço dos abandonados, dos órfãos, dos velhos, dos inválidos, das moças em perigo, dos doentes.

As 44 mil Irmãs de Caridade trabalham hoje em leprosários, orfanatos, hospitais, manicômios, asilos, escolas, etc. Continuam a presença de São Vicente até os dias de hoje.

São Vicente teve livre acesso aos palácios e isso foi-lhe de grande ajuda no seu apostolado. Ele sabia tirar dos ricos para dar aos pobres, não pela força mas pela persuasão.

São Vicente morreu no dia 27 de setembro de 1660, aos 79 anos de idade. Seu nome continua vivo como padroeiro das obras de caridade no mundo inteiro. Foi canonizado não como simples filantropo mas como santo que levou a sério a mensagem cristã de que o amor a Deus e ao próximo andam de mãos dadas.

Início no Brasil

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1872 – uma cerimônia religiosa celebrada na Capela da Santa Casa de Misericórdia em louvor a São Vicente de Paulo dirigida pelos padres Lazaristas reuniu algumas personalidades ilustres na época. Após a cerimônia, alguns leigos foram convidados pelos padres, para jantar no Seminário Diocesano São José, entre eles, o médico Dr. Pedro Fortes Marcondes Jobim, o advogado Dr. Antônio Moreira de Sá e o Dr. Francisco Lemos Farias Coutinho – Conde de Aljezur – um fidalgo a serviço de D. Leopoldina, a imperatriz do Brasil.

Depois do jantar, um dos presentes, falou sobre as maravilhosas obras que, em diversos países, a sociedade de São Vicente de Paulo vinha desenvolvendo em favor dos pobres e que estava surpreso em saber que não existia, ainda, uma Conferência Vicentina instalada no Brasil – o grande país católico da América do Sul, onde as condições de vida dos menos afortunados reclamavam, de imediato, a ação caritativa.

Diante do exposto, o Conde de Aljezur fundador da primeira Conferência em Portugal, e os confrades Pedro F. M. Jobim e Antônio S. M. de Sá, que já haviam participado de conferências na Europa, decidiram então, fundar uma em terras brasileiras.

A primeira Conferência Vicentina do Brasil

A 4 de agosto de 1872, instalava-se no Seminário Diocesano do Rio de Janeiro, a Conferência de São José, a primeira conferência do Brasil que, além de seus fundadores, contava com outros confrades. Nesta ocasião, foi eleito presidente o confrade Dr. Francisco Lemos Farias Coutinho (Conde de Aljezur) que nomeou o Dr. Pedro M. Jobim para secretário o Dr. Antonio S. Moreira de Sá para tesoureiro.

A Conferência de São José foi agregada em 1872, sendo, portanto, esta data em que se considera a implantação oficial da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil.

Cento e trinta anos se passaram. Hoje são mais de 21 mil unidades de trabalho da Sociedade São Vicente de Paulo no Brasil, com aproximadamente 250 mil pessoas, representando 41% dos Vicentinos no mundo. O Brasil é o maior número de pessoas engajadas. Além do trabalho desenvolvido diretamente com famílias assistidas, a Sociedade São Vicente de Paulo mantém um grande número de obras assistências, entre hospitais, asilos, creches, orfanatos, escolas e vilas residenciais.

A família Vicentina no Brasil conta com o trabalho de: Damas de Caridade, Congregação da Missão, Companhia das Filhas da Caridade, Religiosos de São Vicente de Paulo, Irmãos de São Vicente de Paulo de Gysengem, Juventude Marial Vicentina, Irmãs de Caridade Mãe da Misericórdia.

Em setembro de 2000, encerramento do ano missionário Vicentino em Belo Horizonte (MG), com o Festival da Música Missionária Vicentina, os participantes receberam as relíquias de São Vicente de Paulo (um pequeno coração desenhado com uma gota de sangue e fragmentado de ossos do Santo). O relicário é procedente da sede da

Congregação dos Padres Lazaristas em Roma, Itália e peregrinou pelo Brasil durante um ano.

Em Gaspar, instalou-se a primeira Conferência Vicentina a 23 de novembro de 1952, oitenta anos após sua instalação no Brasil.

II parte
A CONFERÊNCIA VICENTINA EM GASPAR

ATA DA FUNDAÇÃO DA CONFERÊNCIA VICENTINA DE GASPAR

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois nesta cidade de Gaspar, a rua Cel. Aristiliano Ramos, no Salão "Cristo Rei", reuniram-se os cidadãos brasileiros, abaixo-assinados, convidados especialmente para o fim de tratar da constituição da Conferência Vicentina de Gaspar, como órgão da sociedade de São Vicente de Paulo, que foi fundado no Brasil em 1872, com personalidade jurídica por decreto 119A, de 07/01/1890.

Aclamado o Sr. Dr. Hélio Barbosa Fontes, para presidir a reunião, convidou a mim, Silvio Paulo Schmitt, para presidir a reunião, convidou, digo, a reunião, digo, para servir de secretário.

Depois de uma exposição minuciosa sobre o motivo da reunião, houve o pronunciamento favorável dos presentes para que fosse organizada nesta cidade a Conferência Vicentina de Gaspar.

Em seguida o Sr. Presidente solicitou aos presentes o seu pronunciamento sobre os seguintes itens:

I – a denominação, fundo social, quando houver, os fins e a sede da associação, bem como, o tempo de sua duração;

II – o modo por que administra e representa a sociedade, ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente;

III – se os estatutos são reformáveis, no tocante à administração e de que modo;

IV – se os membros respondem ou não subsidiariamente pelas obrigações sociais;

V – as condições de extinção da pessoa jurídica e destino do seu patrimônio nesse caso.

Depois de discutidos os assuntos constantes dos itens acima, ficou deliberado o seguinte; 1) Que a denominação será Conferência Vicentina de Gaspar, como órgão da Sociedade de São Vicente de Paulo, como digo, de Paula, fundada no Brasil em 1872, com personalidade jurídica por decreto 119A, de 07 de janeiro de 1890; 2) Que o fundo social será formado pelas contribuições do Poder Público, das associações e de todas as pessoas que queriam contribuir; 3) Que os fins da sociedade será o auxílio a todas as pessoas necessitadas residentes neste município; 4) Que a duração será por tempo indeterminado, mas se algum dia for extinta, os bens que constituírem o seu patrimônio passarão ao Patrimônio da Paróquia; 5) Que a sede nacional será o Salão Cristo Rei, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, nesta cidade; 6) Que a sociedade será administrada e representada por uma diretoria composta de 15 membros, sendo 1º e 2º Presidente, 1º e 2º Secretário, 1º e 2º Tesoureiro, Conselho Fiscal e Vogais; 7) Que o Presidente será eleito pelo período de três anos e os demais membros serão escolhidos por este, dentre os católicos de Gaspar, que, os estatutos serão reformáveis, mas as modificações ou reformas somente poderão ser deliberadas em reunião de assembléia para esse fim e devidamente aprovadas pela autoridade eclesiástica, e 8) Que os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais. Nada mais, havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente reunião, de cujas ocorrências eu, Silvio, digo, obrigações sociais. Em seguida foi escolhida e empossada a diretoria provisória:

Presidente:
 Dr. Hélio Barbosa Fontes
Vice Presidente:
 Victor Guilherme Rosa
1º Secretário:
 Silvío Paulo Schmitt
2º Secretário:
 João Dalla Rosa
1º Tesoureiro:
 Osmar Petermann
2º Tesoureiro:
 Silvío João Zimmermann
Conselho Fiscal:
 Julio Schramm
 Osni Gonçalves de Noronha
 José Krauss
Vogais:
 Hilário dos Santos
 Augusto Beduschi
 Reinoldo Bornhausen

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a presente reunião, de cujas ocorrências, eu, Silvío Paulo Schmitt, secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos presentes considerados sócios fundadores e pela diretoria.

Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes
 Vice: Victor Guilherme Rosa
 Secretário: Silvío Paulo Schmitt
 João Dalla Rosa
 Tesoureiro: Osmar Petermann
 Silvío João Zimmermann
 Conselho Fiscal:
 Julio Schramm
 Osni Gonçalves de Noronha
 José Krauss
 Vogais:
 Hilário dos Santos
 Augusto Beduschi
 Reinoldo Bornhausen

Hélio Barbosa Fontes - Pres.
 Victor Guilherme Rosa - Vice-pres.
 Silvío Paulo Schmitt
 João Dalla Rosa
 Osmar Petermann
 Silvío João Zimmermann
 Conselho Fiscal:
 Julio Schramm
 Osni Gonçalves de Noronha
 José Krauss
 Vogais:
 Hilário dos Santos
 Augusto Beduschi
 Reinoldo Bornhausen
 Bernardo Genesler
 Ezequiel Giarra
 Luciano Mandrini
 Ricardo Gamba
 Paulo Vitor Berhardt
 David Batista
 Egidio Dalla Rosa
 Daniel Rodolfo Tompkins
 Alberto Zimmermann
 Marcos Zimmermann
 Rito F. Schramm
 José Krauss
 Frei Roque de São José
 Aloysio Estefano Reiler
 Cinqüatino Abbada
 Amaro Müller
 Hilário dos Santos
 Andriog Davin Schramm



Franz Saupp nasceu em Talheim, Alemanha, a 18 de julho de 1893. Filho de Moritz e Maria Ana Saupp, recebeu dos pais o legado de uma fé a toda prova, donde brotava a sua piedade simples e profunda e o zelo pelas almas que lhe inspirou o ideal missionário.

Não frequentou seminários. Tinha completado o curso ginasial quando veio ao Brasil (1910) como candidato à Ordem, com a idade de 17 anos. Em 19 de janeiro de 1911, no Convento de Rodeio (SC), recebeu o hábito religioso. Estudou Filosofia em Curitiba-PR e Teologia em Petrópolis-RJ. Foi ordenado sacerdote no dia 30 de novembro de 1917. Em 1918, foi aprovado para cura de almas.

Trabalhou de modo especial no Estado de Santa Catarina. Permanecendo maior parte do tempo em Curitiba, Canoinhas e Gaspar, tendo sido vigário

durante quatro anos em cada uma dessas paróquias. Em Curitiba, construiu uma nova residência para os padres. Em Canoinhas, remodelou a ponta da Torre da Matriz. Em Gaspar, deu os últimos retoques na nova Matriz, adquiriu o relógio e construiu a escadaria que leva à igreja. Sob sua orientação espiritual, fundou-se a Conferência Vicentina em Gaspar.

Frei Roque Saupp chegou a Gaspar em janeiro de 1951 aqui permaneceu até 1956.

O jornal "Voz de Gaspar" de 25/02/1956 n.º 127, pág. 04 assim se refere: "Frei Roque Saupp O.F.M.

Após quase 4 anos de fecundo apostolado, deixou a direção da paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar, o revmo. Padre Roque Saupp O.F.M. que 2ª feira última partiu para São Paulo, onde lhe serão cometidas novas e importantes funções.

Frei Roque, além de ter sabido ser zeloso e enérgico pastor de almas, assinalou a sua estadia entre nós por obras materiais de grande vulto, e não menor benemerência para a coletividade gasparense. Entre outras, cumpre apontar o magnífico relógio das torres da Igreja Matriz com 8 faces, sendo no gênero, o mais importante do País, e a grande escadaria de pedra, fronteira à mesma igreja, realização de invulgar arrojo que tem despertado franca admiração de quantos forasteiros que a vêem.

Assim se revelou Frei Roque, espírito dinâmico e empreendedor, resoluto e perseverante, trazendo-nos esses benefícios que permanecerão pelos anos afora e lembrarão o seu nome à imorredoura gratidão dos gasparenses."

Os últimos anos de vida foram dedicados ao ministério do confessor.

Em 1963, visitou a Europa e de maneira especial, os santuários Franciscanos da Itália. De volta ao Brasil, recomeçou seu trabalho, mas sentiu-se cansado e com sede fora do comum, consultou um médico que constatou diabetes em estado desesperador.

Sua última transferência terrena foi de Pari (SP) para Blumenau (SC). Ali faleceu plácida e serenamente, no dia 21 de janeiro de 1964.

Art. 1º - A Conferência Vicentina de Gaspar; Estado de Santa Catarina, fundada em vinte e três de novembro de mil novecentos e cinquenta e dois, como um dos órgãos da sociedade de São Vicente de Paulo, que foi fundada no Brasil em 1872, tendo assim a personalidade jurídica, não só por ter a existência anterior à lei n.º 173, de 10 de setembro de 1893, como também por força do decreto 119 A, de 7 de Janeiro de 1890. Art. 2º - A sua sede é nesta cidade e foro a Comarca de Blumenau, com existência autônoma para o efeito de suas relações com terceiros, devendo ficar intimamente unida ao Conselho Metropolitano em Florianópolis, Capital do Estado, e à Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil, de acordo com os seus regulamentos usando como norma de ação o manual da Sociedade de São Vicente de Paulo, que é universal. Art. 3º - Os fins de Conferência Vicentina de Gaspar, são os seguintes: a) Distribuir semanalmente aos pobres desvalidos e incapacitados para prover sua própria subsistência óbulos em vales, que terão somente valor para da, digo, para adquirir gêneros alimentícios e remédios e serão pagos pela Conferência Vicentina, mediante a sua apresentação, continuando assim a praticar a caridade segundo os preceitos de seu patrono São Vicente de Paulo; b) Controlar e evitar a sua exploração pelos falsos mendigos, supostos enfermos e velhos que se dizem ter necessidade de serem auxiliados; c) Aceitar e procurar as pessoas que queiram contribuir com mensalidades ou escudos para a manutenção da Conferência Vicentina; d) Nunca se filiar em associações partidárias, pois o único objetivo da Conferência é praticar a caridade e indagar se à miséria existe de fato, para socorrer na medida de suas possibilidades, distribuindo gêneros alimentícios, roupas, agasalhos e remédios; e) Indagar e facilitar para o trabalho honesto os que podem e querem ter ocupação.

Art. 4º - A diretoria da Conferência Vicentina compor-se-á de um presidente eleito por assembléia geral dos associados, com mandato por dois anos. Este cargo só poderá ser ocupado por pessoas que não pertençam a nenhuma associação que seja condenada pela Igreja ou suspeita. a) De um vice-presidente; b) De um primeiro secretário; c) De um segundo secretário; d) De um tesoureiro; e) De um procurador; f) De um conselho fiscal composto de três membros; g) De um fiscal geral, que será o vigário da paróquia; h) De vogais, composto de cinco membros, que tomarão parte nas reuniões, com direito de votos. Art. 5º - Somente o presidente será eleito. Os demais membros da diretoria serão escolhidos pelo presidente, entre os associados, desde que se observe o instituído no art. 4º. Art. 6º - A diretoria reunir-se-á ordinariamente e independentemente de convocação no segund

e n' l' d' m' d' n' i' f' c' e' i' a' d' i' a' n' e' , p' n' a' r' e' s' o' l' v' e' r' o' s' a' s' s' u' n' t' o' s' a' f' e' t' o' s' a' s' s' u' a' s' d' e' l' i' b' e' r' a' ç' o' e' s' e' d' i' s' t' r' i' b' u' i' r' a' o' s' s' o' c' o' r' r' i' d' o' s' o' s' r' e' s' p' e' c' t' i' v' o' s' v' a' l' e' s' q' u' e' s' e' r' a' o' c' a' r' t' o' e' s' d' e' c' r' e' d' i' t' o' a' o' c' o' m' e' r' c' i' o' , o' s' q' u' a' i' s' d' e' v' e' r' a' o' s' e' r' r' e' s' g' a' t' a' d' o' s' p' o' r' d' i' n' h' e' i' r' o' n' o' f' i' m' d' e' c' a' d' a' m' e' s' . A' r' t' . 7º - E' x' t' r' a' o' r' d' i' n' a' r' i' a' m' e' n' t' e' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' r' e' u' n' i' r' - s' e' - á' p' o' r' c' o' n' v' o' c' a' ç' a' o' d' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' , d' o' f' i' s' c' a' l' g' e' r' a' l' , a' p' e' d' i' d' o' d' a' m' a' i' o' r' i' a' d' o' s' m' e' m' b' r' o' s' d' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' o' u' a' p' e' d' i' d' o' d' e' p' e' l' o' m' e' m' b' r' o' s' d' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' o' u' a' p' e' d' i' d' o' d' e' p' e' l' o' m' e' n' o' s' v' i' n' t' e' a' s' s' o' c' i' a' d' o' s' . A' r' t' . 8º - C' o' m' p' e' t' e' a' o' P' r' e' s' i' d' e' n' t' e' : a) R' e' p' r' e' s' e' n' t' a' r' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' e' m' j' u' i' z' o' o' u' f' o' r' a' d' e' l' e' ; b) F' i' s' c' a' l' i' z' a' r' t' o' d' o' s' n' e' g' o' c' i' o' s' r' e' s' o' l' v' e' n' d' o' c' o' m' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' t' o' d' a' s' d' u' v' i' d' a' s' q' u' e' o' c' o' r' r' e' m' s' o' b' r' e' o' s' d' i' r' e' i' t' o' s' e' d' e' v' e' r' e' s' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' ; c) P' r' e' s' i' d' i' r' a' s' r' e' u' n' i' o' e' s' d' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' e' a' s' s' e' m' b' l' e' i' a' s' g' e' r' a' i' s' ; d) R' e' s' o' l' v' e' r' c' o' m' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' a' s' c' o' n' c' e' s' s' o' e' s' o' u' s' u' s' p' e' n' s' o' e' s' d' e' s' o' c' o' r' r' o' s' q' u' a' n' d' o' s' e' t' o' r' n' a' r' e' m' n' e' c' e' s' s' a' r' i' o' s' ; e) T' r' a' t' a' r' c' o' m' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' d' e' t' o' d' o' s' o' s' a' s' s' u' n' t' o' s' d' e' i' n' t' e' r' e' s' s' e' à' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' ; f) N' o' m' e' a' r' c' o' m' i' s' s' o' e' s' d' e' s' i' n' d' i' c' i' a' n' c' i' a' e' o' u' t' r' a' s' q' u' e' s' e' t' o' r' n' a' r' e' m' n' e' c' e' s' s' a' r' i' a' s' ; g) C' o' n' v' o' c' a' r' r' e' u' n' i' o' e' s' d' e' A' s' s' e' m' b' l' e' i' a' G' e' r' a' l' p' o' r' i' n' i' c' i' a' t' i' v' a' p' r' o' p' r' i' a' o' u' d' e' a' c' o' r' d' o' c' o' m' o' a' r' t' . 7º d' e' s' t' e' s' e' s' t' a' t' u' t' o' s' ; h) E' x' p' e' d' i' r' a' o' t' e' s' o' u' r' e' i' r' o' o' r' d' e' n' s' d' e' p' a' g' a' m' e' n' t' o' , c' o' m' b' i' n' a' n' d' o' a' s' f' o' r' m' a' s' d' e' c' o' n' t' a' b' i' l' i' d' a' d' e' s' ; i) A' p' r' e' s' e' n' t' a' r' n' o' f' i' m' d' e' c' a' d' a' a' n' o' a' d' m' i' n' i' s' t' r' a' t' i' v' o' u' m' b' a' l' a' n' c' e' t' e' d' e' r' e' c' e' i' t' a' e' d' e' s' p' e' s' a' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' , c' o' m' t' o' d' o' s' o' s' d' o' c' u' m' e' n' t' o' s' a' c' a' r' g' o' d' o' t' e' s' o' u' r' e' i' r' o' , s' e' m' p' r' e' c' o' m' o' p' a' r' e' c' e' r' d' o' c' o' n' s' e' l' h' o' f' i' s' c' a' l' e' j) a' s' s' i' n' a' r' t' o' d' o' s' a' t' o' s' e' n' o' f' i' m' d' e' s' e' u' p' e' r' i' o' d' o' d' e' a' d' m' i' n' i' s' t' r' a' ç' a' o' a' p' r' e' s' e' n' t' a' r' u' m' r' e' l' a' t' o' r' i' o' c' i' r' c' u' m' s' t' a' n' c' i' a' d' o' d' e' t' o' d' o' s' o' s' a' s' s' u' n' t' o' s' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' . A' r' t' . 9º - A' o' V' i' c' e' - P' r' e' s' i' d' e' n' t' e' c' o' m' p' e' t' e' : s' u' b' s' t' i' t' u' i' r' e' m' t' o' d' a' s' a' s' s' u' a' s' f' a' l' t' a' s' o' u' i' m' p' e' d' i' m' e' n' t' o' s' d' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' . A' r' t' . 10º - A' o' p' r' i' m' e' i' r' o' s' e' c' r' e' t' a' r' i' o' c' o' m' p' e' t' e' : a) E' n' c' a' r' r' e' g' a' r' - s' e' d' o' a' r' q' u' i' v' o' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' e' ; b) L' a' v' r' a' r' , l' e' r' e' a' s' s' i' n' a' r' c' o' m' o' s' d' e' m' a' i' s' m' e' m' b' r' o' s' d' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' a' s' a' t' a' s' d' a' s' r' e' u' n' i' o' e' s' e' t' o' d' o' o' e' x' p' e' d' i' e' n' t' e' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' V' i' c' e' n' t' i' n' a' ; a) S' u' b' s' t' i' t' u' i' r' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' e' o' v' i' c' e' - p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' e' m' s' u' a' s' f' a' l' t' a' s' o' u' i' m' p' e' d' i' m' e' n' t' o' s' . A' r' t' . 11º - A' o' s' e' g' u' n' d' o' s' e' c' r' e' t' a' r' i' o' c' o' m' p' e' t' e' : a) l' e' r' a' s' o' r' a' ç' o' e' s' d' o' m' a' n' u' a' l' d' e' S' a' o' V' i' c' e' n' t' e' n' a' a' b' e' r' t' u' r' a' e' e' n' c' e' r' r' a' m' e' n' t' o' d' a' s' r' e' u' n' i' o' e' s' ; b) o' r' g' a' n' i' z' a' r' e' t' e' r' s' o' b' s' u' a' g' u' a' r' d' a' a' r' e' l' a' ç' a' o' d' o' s' s' o' c' o' r' r' i' d' o' s' d' e' a' c' o' r' d' o' c' o' m' o' f' i' c' h' a' r' i' o' r' e' s' p' e' c' t' i' v' o' e' q' u' o' t' a' s' q' u' e' c' a' d' a' u' m' d' e' v' e' c' a' b' e' r' , a' n' o' t' a' n' d' o' q' u' a' i' s' q' u' e' r' a' t' e' r' a' s' e' j' a' p' a' r' a' a' u' m' e' n' t' o' , d' i' m' i' n' u' i' ç' a' o' o' u' s' u' s' p' e' n' s' a' o' ; c) A' u' x' i' l' i' a' r' o' t' e' s' o' u' r' e' i' r' o' n' a' c' o' n' t' a' g' e' m' e' d' i' s' t' r' i' b' u' i' ç' a' o' d' o' s' c' a' r' t' o' e' s' d' e' s' o' c' o' r' r' o' s' , e' d) s' u' b' s' t' i' t' u' i' r' o' p' r' i' m' e' i' r' o' s' e' c' r' e' t' a' r' i' o' n' a' s' s' u' a' s' f' a' l' t' a' s' o' u' i' m' p' e' d' i' m' e' n' t' o' s' . A' r' t' . 12º - A' o' t' e' s' o' u' r' e' i' r' o' c' o' m' p' e' t' e' : a) T' e' r' s' o' b' s' u' a' g' u' a' r' d' a' t' o' d' o' s' o' s' l' i' v' r' o' s' e' d' e' m' a' i' s' p' a' p' e' i' s' r' e' f' e' r' e' n' t' e' s' à' s' c' o' n' t' r' i' b' u' i' ç' o' e' s' , r' e' c' e' i' t' a' e' d' e' s' p' e' s' a' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' ; b) E' s' c' r' i' t' u' r' a' r' e' m' l' i' v' r' o' s' p' r' o' p' r' i' o' s' , r' u' b' r' i' c' a' d' o' s' p' e' l' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' a' l' i' s' t' a' d' o' s' c' o' n' t' r' i' b' u' i' n' t' e' s' , o' s' d' o' n' a' t' i' v' o' s' , a' r' e' c' e' i' t' a' e' a' d' e' s' p' e' s' a' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' ; c) P' r' e' s' t' a' r' c' o' n' t' a' s' c' o' m' o' p' r' o' c' u' r' a' d' o' r' , i' n' d' e' n' i' z' a' n' d' o' a' p' o' r' c' e' n' t' a' g' e' m' d' a' s' c' o' b' r' a' n' ç' a' s' d' e' a' c' o' r' d' o' c' o' m' o' q' u' e' f' o' r' c' o' m' b' i' n' a' d' o' c' o' m' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' ; d) P' r' o' c' e' d' e' r' t' o' d' o' s' o' s' p' a' g' a' m' e' n' t' o' s' , d' e' s' d' e' q' u' e' a' s' c' o' n' t' a' s' s' e' j' a' m' a' p' r' e' s' e' n' t' a' d' a' s' j' u' n' t' a' m' e' n' t' e' c' o' m' u' m' a' p' o' r' t' a' r' i' a' a' s' s' i' n' a' d' a' p' e' l' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' ; e) A' p' r' e' s' e' n' t' a' r' n' o' f' i' m' d' e' c' a' d' a' a' n' o' a' d' m' i' n' i' s' t' r' a' t' i' v' o' u' m' b' a' l' a' n' ç' o' r' e' s' u' m' i' d' o' d' a' r' e' c' e' i' t' a' e' d' e' s' p' e' s' a' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' ; f) C' u' m' p' r' i' r' a' s' p' o' r' t' a' r' i' a' s' o' u' o' r' d' e' n' s' d' e' p' a' g' a' m' e' n' t' o' d' o' p' r' e' s' i' d' e' n' t' e' , e' g) C' o' m' o' s' e' g' u' n' d' o' s' e' c' r' e' t' a' r' i' o' o' r' g' a' n' i' z' a' r' , d' i' s' t' r' i' b' u' i' r' e' r' e' s' g' a' t' a' r' o' s' c' a' r' t' o' e' s' d' e' a' u' x' i' l' i' o' s' . A' r' t' . 13º - A' o' p' r' o' c' u' r' a' d' o' r' c' o' m' p' e' t' e' : a) C' o' b' r' a' r' a' s' c' o' n' t' r' i' b' u' i' ç' o' e' s' e' b) P' r' e' s' t' a' r' c' o' n' t' a' s' a' o' t' e' s' o' u' r' e' i' r' o' . A' r' t' . 14º - A' o' C' o' n' s' e' l' h' o' F' i' d' e' s' c' o' m' p' e' t' e' : e) T' o' m' a' r' p' a' r' t' e' e' m' t' o' d' o' s' o' s' t' r' a' b' a' l' h' o' s' d' e' d' i' r' e' t' o' r' i' a' e' b) F' i' s' c' a' l' i' z' a' r' a' l' e' g' i' t' i' m' i' d' a' d' e' d' a' r' e' c' e' i' t' a' e' d' e' s' p' e' s' a' , d' a' n' d' o' p' a' r' e' c' e' r' p' o' r' e' s' c' r' i' t' o' s' o' b' r' e' t' o' d' a' s' a' s' c' o' n' t' a' b' i' l' i' d' a' d' e' s' d' a' C' o' n' f' e' r' e' n' c' i' a' . A' r' t' . 15º - A' o' f' i' s' c' a' l' g' e' r' a' l' c' o' m' p' e' t' e' o' p' o' d' e' r' d' e' i' n' t' e' r' v' i' r' n' o' f' u' n' c' i' o' n' a' m' e' n' t' o' n' o' r' m' a' l' d' e' s' o' c' i' e' d' a' d' e' , f' i' c' a' n' d' o' a' i' n' d' a' c' o' m' o' s' p' o' d' e' r' e' s' p' a' r' a' q' u' a' n' d' o' a' c' h' a' r' n' e' c' e' s' s' a' r' i' o' , c' o' n' v' o' c' a' r' r' e' u' n' i' o' e' s' d' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' o' u' a' s' s' e' m' b' l' e' i' a' s' g' e' r' a' i' s' . A' r' t' . 16º - A' o' s' v' o' g' a' i' s' c' o' m' p' e' t' e' : a) A' u' x' i' l' i' a' r' a' d' i' r' e' t' o' r' i' a' n' o' s' e' r' v' i' ç' o' e' x' t' e' r' n' o' , d' e' s' e' m' p' e' n' h' a' n' d' o' a' s' m' i' s' s' o' e' s' q' u' e' l' h' e' s

foram dadas pelo presidente, e b) Tomar parte em todos os trabalhos da diretoria.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17º - A duração da Conferência Vicentina de Gaspar é por tempo indeterminado; mas se algum dia for extinta, os bens que constituem o seu patrimônio passarão à Comunidade Católica de Gaspar, para serem aplicados em fins caritativos a juízo das respectivas autoridades eclesiais. Art. 18º - Quaisquer modificações ou reformas somente poderão ser deliberadas em reunião da assembléia geral, convocada especialmente para esse fim e devidamente; aprovadas pela autoridade eclesial. Art. 19º - Os presentes estatutos entrarão em vigor logo que aw, digo, que sejam aprovados por S. Excia Sr. Dom Pio de Freitas, Bispo Diocesano e hajam adquiridas a personalidade jurídica, de acordo com leis. Sala da reunião em assembléia geral, nesta cidade de Gaspar, em 20 de março de -1954. Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes; Vice-Presidente: Vitor Guilherme Rosa; Primeiro Secretario: Silvio Paulo Schmitt; Segundo Secretário: João Dalla Rosa Tesoureiro: Silvio João Zimmermann; Procurador Hercilio Fides Zimmermann; Conselho Fiscal: Júlio Schramm, Osny Gonçalves de Noronha e José Krauss; Procurador Geral: Frei Roque Saupp; Vogais: Hilário Santos, Augusto Beduschi, Reinholdo Bornhausen, José Benedito Spengler e Bernardino Pamplona Sobrinho. Reconheço verdadeiras as firmas supra de Dr. Hélio Barbosa Fontes, Vitor Guilherme Rosa, Silvio Schmitt, João Zimmermann, Hercilio Fides Zimmermann, Júlio Schramm, Osny Gonçalves de Noronha, José Krauss, padre Frei Roque Saupp, Hilário Santos, Augusto Beduschi, Reinholdo Bornhausen, José Benedito Spengler e Bernardino Pamplona Sobrinho, do que deu fé. Gaspar, 29 de maio de 1954. Em test. (sinal público) da verdade. Edmundo Santos, tabelião. Nada mais e nem menos se continha nos estatutos publicados no Jornal "Diário Oficial do Estado de Santa Catarina", do dia 28 de julho de 1954, sem emendas e nem rasuras, que aqui fielmente registrei, depois conferi e conservei com o original ao qual me reporto. O referido é verdade do que dou fé. Blumenau, 3 de Setembro de 1954. Eu, Milena Humberta Maestrini, Escrevente, que o escrevi. Eu, Getulio Vieira Braga, Oficial do Registro de Títulos e Documentos, que o subscrevo. O Oficial (a) Getulio Vieira Braga".

Registrado no Livro "A" número seis (A-6) folhas duzentos e trinta e cinco (235) sob o número trezentos e cinquenta e três (353).
Juízo de Paz de Sede da Comarca de Blumenau. Oficial: Getúlio Vieira Braga.

Diretoria

1952

Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes
Vice Presidente: Victor Guilherme Rosa
1º Secretário: Silvio Paulo Schmitt
2º Secretário: João Dalla Rosa
1º Tesoureiro: Osmar Petermann
2º Tesoureiro: Silvio João Zimmermann
Assistente Espiritual: Frei Roque Saupp O.F.M.

1955

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Evaristo Francisco Spengler
1º Secretário: Sany Donald da Silva
2º Secretário: Antônio Francisco Venhorst
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Paulo Zimmermann
Assistente Espiritual: Frei Roque Saupp P.F.M.

1957

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: David Vailati
1º Secretário: Sany Donald da Silva
2º Secretário: Evaristo Francisco Spengler
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Vicente Pascoal Schmitz
Assistente Espiritual: Frei Artur Kleba O.F.M.

1960

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: David Vailati
1º Secretário: Evaristo Francisco Spengler
2º Secretário: José Guilherme Vanzuita
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Martinho Felício Eberhardt
Assistente Espiritual: Frei Modesto Terlau O.F.M.

1962

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Martinho Felício Eberhardt
1º Secretário: José Guilherme Vanzuita
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Modesto Terlau O.F.M.

1966

O Sr. José Guilherme Vanzuita foi aclamado presidente por 2 vezes e renunciou em função de suas atividades profissionais.

Na 3ª votação:

Presidente: Silvio Schramm
1º Secretário: José Guilherme Vanzuita
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Godofredo Sieber O.F.M.

1971

Presidente: Silvio Schramm
Secretário: José Guilherme Vanzuita
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antonio Freiberger O.F.M.

1974

Presidente: Ludvig Xavier Schramm
Vice Presidente: Célio Geronimo Bornhausen
1º Secretário: João Régis da Silva
2º Secretário: Maria Elisabeth Bailer
Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antônio Freiberger O.F.M.

1976

Presidente: Ludvig Xavier Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: João Régis da Silva
2º Secretário: Henrique Godofredo Nagel
1º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antonio Freiberger O.F.M.

1978

Presidente: Marcos Francisco da Silva
Vice Presidente: Irmgard Bernz
1º Secretário: Henrique Godofredo Nagel
2º Secretário: Lídia Mônica Nagel
Tesoureiro: Pedro Waldemar dos Santos
Procurador: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antônio Freiberger O.F.M.

1979

Presidente: Marcos Francisco da Silva
Vice Presidente: Amélio Bordin
1º Secretário: Doraci Santos da Silva
2º Secretário: Irmgard Bernz
Tesoureiro: Pedro Waldemar dos Santos
Procurador: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1982

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Marcos Francisco da Silva
2º Secretário: Amélio Bordin
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1984

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Marcos Francisco da Silva
2º Secretário: Amélio Bordin
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1986

Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
Vice Presidente: Ana Mannes Hostins
1º Secretário: Ivete Mafra Hammes
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1988

Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
Vice Presidente: Ana Mannes Hostins
1º Secretário: Ivete Mafra Hammes
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1990

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Amélio Bordin
1º Secretário: Sérgio Hammes
2º Secretário: Ivete Mafra Hammes
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Pedro Waldemar dos Santos
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1993

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Erica Lidia Schmitt e Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Lino Lückmann

1995

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei João Batista Zanini

1997

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Silvio Schramm

1999

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Sueli de Souza Moretto
2º Secretário: Marli Bernz
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Silvio Schramm

<http://win10.io>

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Sueli de Souza Moretto
2º Secretário: Ernesto Schramm
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei Valdir Laurentino

50
GASPAR ANOS CINQUENTA

Cenário da fundação da Conferência Vicentina

O movimento Vicentino em Gaspar instalou-se oficialmente em Gaspar no ano de 1952. Nesta ocasião, a população mobilizava-se inteiramente no sentido de concluir as obras da majestosa Igreja Matriz. Neste ano assume o cargo de Vigário o incansável Padre Frei Roque Saupp e o Livro Tombo apresenta alguns pontos interessantes sobre esta fase da Construção da Matriz.

O piso de marmorite já estava concluído e “depois da Páscoa (1952), o Vigário e um dos fabriqueiros viajaram para Curitiba. Lá, na “Marmoraria Veneta” da Rua do Rosário, assinou contrato para a confecção da pia batismal. Em junho, a marmoraria entregou a encomenda que agradou a todos. Imediatamente, fez-se o pedido dos mármores da mesa da Comunhão (retirada por ocasião da reforma e pintura em 1983).

Em princípio de junho, sob o frio de rachar, foram retiradas as últimas pedras da gruta em frente a Matriz a fim de se iniciarem as obras da grande escadaria, cujo projeto foi realizado por “Albert Künsther Architekt” de Blumenau.

Para a festa de São Pedro (1952), as instalações elétricas provisórias foram substituídas por outras definitivas.

Então concluídas as escadas para as torres. Também foram colocadas as portas nas varandas da Matriz. A marcenaria Gamba & Vailati de Gaspar, confeccionou as portas, colhendo muitos elogios quanto a segurança, beleza e excelente acabamento.

A 15 de julho (1952), voltam os técnicos de Luís Alves para construírem, com pedras, os muros que seguram os alicerces da Matriz e limitam a praça e a gruta.

Em agosto é executada a caiação das paredes internas, capelas, colunas e presbitérios.

Gamba & Vailati entregam mais dois confessionários. No ano de 1952, chegaram a Gaspar, as irmãs Boaventura e Maristela, vieram do interior de São Paulo para trabalhar como professoras das escolas cristãs.

Também neste ano, a Congregação Mariana de Gaspar instalou um cinema no antigo Salão Cristo Rei. Seu objetivo era contribuir com o crescimento cultural do município. Promovia a exibição de filmes adequados para todas as idades, passava por rigorosa censura de caráter religioso e moral, para dar a comunidade Gasparense um lazer e uma distração sadia.

O panorama político de Gaspar era formado pelo bipartidarismo – União Democrática Nacional (UDN) e Partido Social Democrático (PSD).

O Prefeito Sr. Júlio Schramm (UDN) e a Câmara de Vereadores

Vereadores UDN

Rodolfo Augusto Schmitz

Noberto Antônio Koerich

Carlos Barbosa Fontes

Rodolfo Günther

Suplentes:
Sylvio João Zimmermann
Ricardo Gamba

Vereadores PSD
Hilário dos Santos
Dr. Abelardo Vianna
Arnoldo Krauss
Suplentes:
Afonso Hostins
José Procópio de Souza

Na década de 1950, importante publicação "Edições Focalizando" - São Paulo - apresenta Gaspar dos anos cinqüenta. Para ilustrar este trabalho, possibilitando ao leitor uma idéia bem próxima do que era Gaspar na época da fundação da Conferência Vicentina, reproduzimos alguns aspectos do, "Focalizando Gaspar":

A sede do município

"A cidade de Gaspar é banhada pelo rio Itajaí-açu. É uma cidade próspera e progressista, embora pequena. Conta com um parque industrial desenvolvido, destacando-se, entre outras, fábricas de tecidos, artefatos de madeira, açúcar, confecções, conservas, cerâmica, móveis e linhas, engenhos de beneficiar arroz, etc.

A cidade apresenta alegre aspecto, com suas ruas largas e movimentadas e prédios residenciais modernos e confortáveis. O comércio animado, contando com estabelecimentos bem instalados.

O rio Itajaí-açu descreve no centro da cidade uma curva acentuada, o que a torna ainda mais atraente.



RELOJOARIA ERNESTO

JOIAS, RELOGIOS, OCULOS — ARTIGOS V
PRESENTES — CONsertos EM GERAL

GASPAR — STA. CATARINA



A mais luxuosa casa comercial do Gaspar. Geladeiras, rádios, máquinas de costuras, cristais e louças, artigos para presentes encontram-se em Julio Schramm.

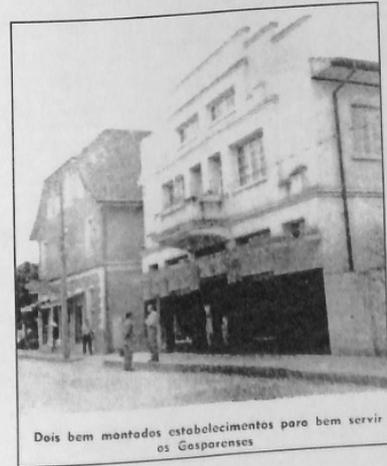
JULIO SCHRAMM

Seda e algodão — Flocos — Lã —
Drapas — Artigos para presentes — Aço —
metais — Louças — Ferragens — Etc.

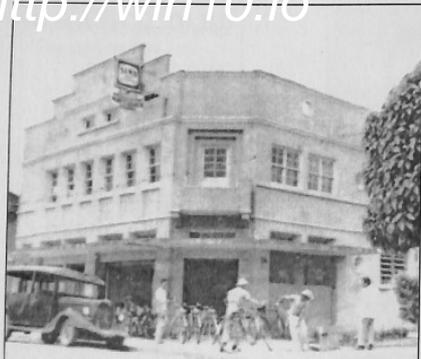


CAIXA POSTAL 13 — GASPAR
SANTA CATARINA

CASA FUNDADA EM SETEMBRO DE 1928



Dois bem montados estabelecimentos para bem servir os Gasparenses



Radios, enceradeiras, fogões, bicicletas, motores, válvulas e uma infinidade de outros artigos fazem da loja de ALOIZ T. SCHMITZ o preferido dos gasparenses.

TANAOARIA E MARCENARIA

de
Tomas Todorovic

CONFECÇÃO DE TONÉIS — BARRIS E BAL-
DES DE MADEIRA — MANTEIGUEIRAS PA-
RA PREPARAR MANTEIGA.
ESQUADRIAS — CARROCERIAS EM GERAL.

Rua Hoje, 1/A — Gaspar
Caixa Postal. 69

ALOIS T. SCHMITZ & CIA. Ltda.

RADIOS — BICICLETAS — MÁQUINAS
MOTORES — SERRAQUEIS — FOGÕES

Rua Coronel Aristiliano Ramos, 389 —
Caixa Postal. 45 — Endereço Telefônico
"Alois" — GASPAP — Santa Catarina



Gaspar é uma cidade de promissor futuro, pois já se lhe abrem novas e riosas perspectivas com a ligação a Blumenau por notável rodovia asfaltada, cujas obras preliminares, de retificação do leito, já se acham bem adiantadas. Três outras grandes obras serão iniciadas brevemente: O aeroporto, à margem esquerda do rio Itajaí, para atender os municípios do Vale, um hospital-maternidade e a ponte sobre o rio Itajaí, que terá 163 metros de comprimento e 10 de largura. Será de concreto armado e com um grande arco na infra-estrutura. Mandada construir pela Prefeitura, com o auxílio do governo do Estado, essa obra de arte, que trará incalculáveis benefícios à população, será atacada ainda este ano, devendo estar concluída até meados 1958.

A cidade dispõe de serviço telegráfico e telefônico e é muito bem servida de iluminação elétrica. Suas ruas centrais são calçadas a paralelepípedos. Belo logradouro público é o jardim da praça Getúlio Vargas, onde se reúne a população nos domingos e feriados e nas noites calmosas do verão.



A movimentada Avenida Aristiliano Ramos.

Anotações geográficas

Localização – o município está situado na fértil bacia do rio Itajaí. Latitude – 26°55'15", longitude – 48°57'02", e altitude – 7 metros.

Limites – São municípios limítrofes de Gaspar, os de Guararimirim, Itajaí, Brusque e Blumenau.

Vias de Comunicação – Bem conservadas e em ótimas condições de trânsito, as estradas rodoviárias do município atingem 400 quilômetros de extensão. A Prefeitura Municipal tem, a seu serviço, dois caminhões tipo basculante e uma máquina motoni-veladora.

Clima – Média do mês mais quente – Janeiro – 24°; Média do mês mais frio – Julho – 15°; Média anual – 20°. A temperatura máxima observada atingiu a 40°, a mínima a 0°, sendo mais freqüente, porém, a de 32°.

As secas têm ocorrido durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, enquanto que as geadas geralmente se efetivam nos meses de junho, julho e agosto.

Produção em geral

Conquanto não seja essencialmente agrícola, o município produz em escala apreciável, milho, cana-de-açúcar, fumo, abacaxi, mandioca e arroz.

Quanto a este último, aliás, torna-se necessário frizar que o município de Gaspar é o seu maior produtor em Santa Catarina. De fundamental importância para a vida econômica e financeira do Estado, a produção dessa gramínea que atinge, no mercado, o expressivo volume de 400.000 sacas de 60 quilos, muito exalta a capacidade de trabalho do generoso povo deste município. Saliente-se, para melhor alcance do fato, que o Estado de Santa Catarina se tem firmado como um dos maiores centros produtores de arroz do Brasil, quer pelo volume, quer pela qualidade. Já em 1907, de forma altamente elogiável, este Estado exportava para diversas unidades da Federação, cerca de 3 milhões de quilos de excelente arroz. É interessante notar que, hoje, o município de Gaspar produz, praticamente, tudo o que naquela época representava os esforços de toda a comunidade catarinense, na espécie.

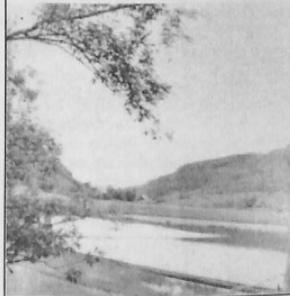
Há a esclarecer que, por estimativa, o município tem produzido 5.000 arrobas de fumo, 1.450 sacos (60 quilos) de feijão e 2.500 sacos (60 quilos) de milho.



A cana de açúcar e o fumo ocupam, logo após o arroz, as preferências dos agricultores de Gaspar.



Os arrozais de Gaspar dão um encanto todo especial à paisagem do município. É um verdadeiro espetáculo para os olhos.



Indústrias – Conta o município com regular número de estabelecimentos industriais, destacando-se: a importante Fábrica de Linhas e Filtros "Leopoldo Schmalz S/A", única do Estado no gênero; 1 usina de açúcar e álcool; 8 engenhos de beneficiar arroz; 1 fábrica de conservas e biscoitos; 3 fábricas de móveis; 5 fábricas de tecidos; 1 cerâmica; 1 fábrica de cola; 5 atafonas; 2 torrefações e moagem de café; 2 fábricas de artefatos de madeira, e 1 fábrica de camisas. Espalhadas pelo interior, há, ainda, muitas olarias, alambiques e engenhos de farinha de mandioca.

Pecuária – Com pequenas propriedades, não possui o município, em consequência, maiores rebanhos. Assim, conta com 14.600 (cabeças bovinas, 3.800 eqüinos, 15.000 suínos e 28.000 galináceos (índices por estimativa).

Extração de ouro – Promissora é a indústria de extração de ouro, que, já há algum tempo, desenvolve suas atividades na localidade de "Arraial-Ouro", onde o precioso metal é encontrado à flor da terra.

População – O município tem aproximadamente, pelo censo de 1950, 15 mil habitantes.

Ensino – Conta o município com 14 escolas municipais e 13 estaduais, além do

Grupo Escolar "Professor Honório Miranda", Jardim de Infância "São José", Escola Primária Adventista e o Curso Normal Regional "Fernando M. Vieira", que ministra ensino extraprimário.

Religião – Templos católicos: Igreja Matriz, fundada em 1865 (Paróquia de São Pedro Apóstolo, subordinada ao Bispo de Joinville), e mais outras 5 igrejas, localizadas no interior. – Templos não católicos: 3 Igrejas Evangélicas e 1 Adventista, situada em Gaspar Alto. Fundada em 1897, é o mais antigo templo adventista do Brasil.



Posto de Saúde de Gaspar

Vida social

Duas entidades sociais possui a cidade. A Sociedade Cultural e Recreativa "Alvorada" e o Clube Atlético Tupi. A primeira acha-se magnificamente sediada em prédio recém-construído, que é sem favor, um dos melhores do Estado, pelas suas amplas dimensões, pela importância de suas linhas e pelo conforto das instalações. Dois pavimentos. Além de uma ótima cancha de bolão, que vem de ser concluída, disporá, no mesmo pavimento térreo, de bar, restaurante, bilhares, bibliotecas, etc. Diretoria atual: Presidente - Dr. Glauco Beduschi; vice-pres. - Afonso Hostins; secretário - Noberto Schossland; tesoureiro - Vidal Pamplona.

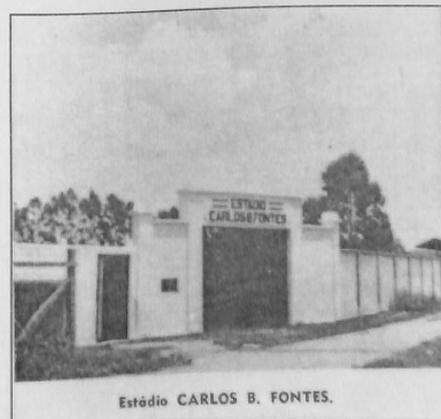
O Clube Atlético Tupi, agremiação já tradicional, promove a prática do futebol e do atletismo em geral, para o que conta com um belo e espaçoso estádio, sito à Rua Nereu Ramos, no bairro da Coloninha, em recanto dos mais pitorescos da cidade.

Imprensa falada e escrita - A Rádio Clube de Gaspar, emissora de ondas longas em 1470 quilociclos, modernamente instalada, e o jornal Voz de Gaspar, hebdomadário em cuja direção se encontra o Dr. Hélio B. Fontes.

O edifício-sede da Prefeitura, construído pelo ex-prefeito Júlio Schramm, foi inaugurado em 5 de setembro de 1954. O Palácio Municipal de Gaspar é justamente reputado, entre os seus congêneres, como um dos melhores do Estado.



Sociedade Recreativa e Cultural "Alvorada"



Estádio CARLOS B. FONTES.

A arrecadação municipal em 1955, prevista em Cr\$ 1.800.000,00, atingiu Cr\$ 2.121.407,60. Para 1956, a receita orçada é de Cr\$ 2.140.000,00.

Em 1955, a arrecadação estadual somou Cr\$ 4.4545.213,00. Mas, este ano, somente até maio, já havia um excesso sobre igual período do ano passado, de mais de Cr\$ 1.700.000,00.



FARMÁCIA IMPERIAL

"A Líder"
do Farm. Nilton E. Müller
Rua Cel. Aristilhanos Ramos, 384 — C. P. 22
GASPAR — Santa Catarina

O PARQUE INDUSTRIAL



A conhecida fachada da Fábrica de Linhas Leopoldo Schmalz S. A.



**Industria de Linhas
LEOPOLDO SCHMALZ S. A.**

Fábrica de Linhas e Fritão "CIRCULO"
Rua Dr. Nereu Ramos, 360 — Endereço Tele-
gráfico "CIRCULO" — Caixa Postal, 3
Inscrição n.º 66

GASPAR — STA. CATARINA

FABRICA FUNDADA EM JANEIRO 1938
Arquivos fabricados — Linhas para Bordar "Cir-
culo" — Linha Mouline "Circulo" — Linha
Terciál "Circulo" — Linha Bêthense "Ca-
cari" — Linha para Bordar "Morly" — Li-
nha para Bordar "Mulloni" — Linha para
Costar "Circulo" — Linha para Crocha "Glea"
e "Jana" — Linha para Costar "Circulo",
"Ausi" e "Rubi" — Fritão de algodão
"Circulo" — Linha mecanizada em tubos
para costar "Circulo"

Marcas Registradas — Côas Firmes



Tomada aérea da maior fábrica de linhas do Brasil,
com capital unicamente nacional.

TECELAGEM "TANGARA"

DE

Irmãos Santos & Cia.

FABRICA DE TECIDOS E SACOS DE

ALGODAO

Fundada em agosto de 1946

GASPAR — SANTA CATARINA

Rua Dr. Nereu Ramos, 311 — C. Postal, 14

Endereço Telefônico: "Tangara"



Tecelagem "TANGARA"

INDÚSTRIA TEXTIL GASPAR

S. A.

Enderço Telefónico "TEXTIL" —

Caixa Postal, 19

Rua São José, 196

TOALHAS FELPUDAS ROSTO E BANHO EM
JACQUART E MAQUINETA — TECIDO PA-
RA ROUPÕES — JOGOS COM 3 e COM 6 PE-
ÇAS POPULARES — PISOS TINGIDOS OU
MESCLAS — CORES FIRMES
"INDANTHREN"
GASPAR — STA. CATARINA — BRASIL



Indústria Têxtil Gaspar cujos produtos, conhecidos em todo o país, levam o nome de Gaspar aos mais longínquos rincões.



Fato digno de nota é o de toda a maquinaria haver sido fabricada em sítio mecânica da propriedade da própria Indústria Têxtil Gaspar.

TECELAGEM BERNARDINO S. A.

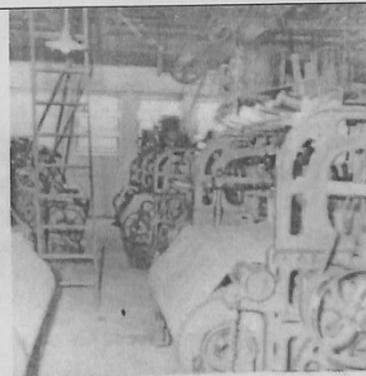
TECELAGEM DE ALGODÃO

TINTURARIA

Rua Prefeito Leopoldo Schramm s/n.

Caixa Postal N.º 25 — GASPAR

Santa Catarina



Os teares da Tecelagem Bernardino S. A., produtores de riquezas para o município.



Tecelagem Bernardino S. A.



Vista aérea da Indústria Cerâmica Silvio J. Zimmermann.



A mais importante cerâmica do município.

INDÚSTRIA CERÂMICA SILVIO J. ZIMMERMANN

FIRMA FUNDADA EM 1910, POR

PEDRO JOSÉ ZIMMERMANN

TIJOLOS SIMPLES

" CURVOS P/ POÇOS.

" DE CUNHA P/ CHAMINÉ

TIJOLOS PERFURADOS DE TODOS
OS TIPOS

TELHAS FRANCESAS

" PORTUGUESAS

" COLONIAL PAULISTA

TELHÕES P/ CUMIERA

LADRILHOS DE BARÇO DOS MAIS VARI-
DOS TIPOS

TUBOS DE BARRO P/ ESGOTO

RUA PREFEITO LEOPOLDO SCHRAMM S/N

CAIXA POSTAL, 32 — FONE: 11

ESCRITÓRIO:

RUA DR. NEREU RAMOS, 217

GASPAR — STA. CATARINA

INDUSTRIAL ROSA LTDA.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS

"SÃO JUDAS TADEU"



Rua Barão do Rio Branco, 86

Caixa P. N.º 7 — Teleograma: "Indrol"

Gaspar — Santa Catarina



ARNOLDO KRAUSS & IRMÃO

COMPRA E VENDA DE ARROZ EM LARGA
ESCALA EM TODO O TERRITÓRIO
NACIONAL

PRODUTORES DO AFAMADO ARROZ
AMARELAO XXX
ENGENHO DE ARROZ

REPRESENTANTES NO RIO E EM S. PAULO
Rua Barão do Rio Branco s/n. — C. Postal, 27
Telefone, 16 — End. Teleg. "Aldoir"
GASPAR — SANTA CATARINA



Engenho de Arroz de Arnaldo Krauss & Irmão.

ANTONIO BRAZ SCHMITZ

Fábrica de Artefatos de Madeiras "Artigos"
Fabricante de artigos domésticos, táboas para
lavar roupas, espúlas, etc. — Representantes
no Estado de São Paulo, Paraná, Rio Grande
do Sul e Santa Catarina

Rua Nereu Ramos, 74 — C. P. 2 — Endereço
Telegráfico "Artegas"
GASPAR — SANTA CATARINA



MOINHO DE MILHO

DE

DAGOBERT GUENTER

RUA DR. NEREU RAMOS, 119 — GASPAR
STA. CATARINA

**ARTIGOS DOMÉSTICOS "ASSU"
LIMITADA**

FABRICA DE ARTEFATOS DE MADEIRA
Rua Frei Solano — Caixa Postal, 4 — Gaspar
Santa Catarina

Data da Fundação: — 2 de Janeiro de 1954
Fábrica de Artefatos de Madeira, principal-
mente de Artigos Domésticos.
Representante em São Paulo

S. SPIELMANN
Rua Serra Velha, 131 — Telefone 61.6346
Santa Amara — São Paulo



CONSERTOS DE AUTOMÓVEIS E CAMI-
NHÕES EM GERAL — CONSERTOS DE
MOTORES ESTACIONARIOS — SOLDA A
OXIGENIO — CONSERTO DE LATARIAS

OFICINA MECANICA "SÃO CRISTOVÃO" LTDA.

Rua Cel. Aristiliano Ramos, 511 — Endereç
Telegr. "Berla" — Caixa Postal, 68
Gaspar — Santa Catarina



INDUSTRIA BENEFICIADORA

ENGENHO DE BENEFICIAR ARROZ — SER-
RARIA — LINHAMENTO — MADEIRAS

Rua Dr. Nazcu Ramos, Telefone, 25 — Caixa
Postal, 28 — End. Telogr.: Bangosa
GASPAR — SANTA CATARINA
Inscrição n.º 176



Fábrica de Móveis e Artefatos de Madeira

Revendedores dos afamados móveis "CIMO",
Esquadria — Estofados — Etc.

Gamba, Vailati & Cia. Ltda.

Rua São Pedro — Caixa Postal, 39 — Gaspar
Santa Catarina

O perfil dos assistidos

Os primeiros anos de ação da Conferência Vicentina em Gaspar atenderam às necessidades de pessoas ou famílias que viviam aqui há muitos anos. Pessoas muito simples e pobres. Trabalhadores braçais sem qualificação, católicos "de nome", geralmente famílias numerosas atingidas por doenças como tuberculose, amarelão, malária, alcoolismo, demência, deficiência física, acidentados...

Entre os assistidos nesse período encontramos: viúvas, com muitos filhos, idosos doentes, gente sem terra para cultivar, que labutavam hora nas propriedades agrícolas como safreiros, hora nas primeiras indústrias ou engenhos de Gaspar em alguma atividade extra que aparecia.

Perfil dos membros

Inicialmente, a Conferência Vicentina de Gaspar foi dirigida por homens líderes destacados na cultura, serviços e negócios. Entre eles advogados, contabilistas, lojistas, funcionários públicos da fazenda, delegado de polícia, ferroviário, industriais de: tecelagem, cerâmica, madeireira, móveis, conservas, açúcar e beneficiamento de arroz.

Os demais membros, chefes de famílias com destaque em suas comunidades, membros da Congregação Mariana de Gaspar e o padre.

Atividades desenvolvidas

De 1952 até 1964, as reuniões, os serviços dos Vicentinos aconteceram no antigo salão Cristo Rei. Os anos cinquenta caracterizam-se pela:

- Organização social e legal da Conferência Vicentina de Gaspar;
- Divulgação dos objetivos da mesma, visando sensibilizar a população em geral, para participar ou apoiar ações de assistência às carências dos irmãos "mais necessitados";
- Identificar casos de extrema necessidade e socorrê-los;
- Sensibilizar empresários e colaboradores para a causa, visando arrecadação monetária efetiva, com a organização do Livro de Sócios Contribuintes Mensais;
- Início das visitas domiciliares pelos membros da Conferência Vicentina a fim de oferecer assistência espiritual e identificar carências importantes;
- Socorrer famílias com: alimentos, medicamentos, roupas, material de construção e mutirão de serviços para a melhora de moradia.;
- Transporte para tratamento de saúde em Blumenau e Florianópolis (Sanatório);
- Despesas hospitalares — Hospital Santo Antônio e Hospital Santa Isabel (Blumenau);
- Organização e registro dos Estatutos da Instituição;
- Escrituração e registro de um imóvel doado pela Prefeitura Municipal de Gaspar à Conferência Vicentina 1959 - (Expólio de Maria Cândida Höschl — atual Rua Isidoro Correa, Duque de Caxias, parte da Vereador Augusto Beduschi e Farroupilha.

Lei n.º 66

Autoriga a Prefeitura Municipal a construir um túmulo em memória à Sr. Maria Cândida Höschl.

Ex. Sr. Julio Seligmann, Prefeito Municipal de Gaspar, faz saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara Municipal decretou e em parecer a seguinte lei:

Art. 1.º - Fica a Prefeitura Municipal autorizada a construir um túmulo no lugar onde se acha sepultada Sr. Maria Cândida Höschl, em reconhecimento ao serviço prestado pela estante a município de Gaspar.

Art. 2.º - Sobre o sepulchro haverá ser esculpida uma lápide com o seguinte dizer: «O Gasparense reverenciava a memória de Maria Cândida Höschl (Sr. Maria), com afetos a Deus pelo descanso eterno de sua alma».

Art. 3.º - Para ocorrer ao despeço decorrente dessa obra, fica o Poder Executivo autorizado a consignar no orçamento para 1955 a importância de Cr\$ 10.000,00.

Art. 4.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, prorrogada ao dispor em contrário.

Gaspar, 11 de novembro de 1954

Wm. G. ... Secretário

José ... Prefeito

Lei n.º 67

Edição honorária para advogado procurador de processar os processos em nome de Sr. Maria Cândida Höschl a Prefeitura de Gaspar.

Ex. Sr. Julio Seligmann, Prefeito Municipal de Gaspar, faz saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara Municipal decretou e em parecer a seguinte lei:

Art. 1.º - Fica o Poder Executivo autorizado a pagar ao Sr. Nelson Barbosa Freitas, a título de honorários de advogado, a quantia de Cr\$ mil, quinhentos e 00/100 (R\$ 15.000,00), pelo seu serviço profissional no processo de proca, já efetuado, do túmulo deixado por Sr. Maria Cândida Höschl, a que também pôde referir-se a Maria.

Art. 2.º - O pagamento da despesa fixada no artigo anterior será feito no primeiro trimestre de 1955, pela verba «9», dotação 9.94.1 - Despesas Lançamentos.

Art. 3.º - O pagamento a que se refere esta lei será efetuado em apólice da Divisão Pública do Estado.

Art. 4.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, prorrogada ao dispor em contrário.

Wm. G. ... Secretário

José ... Prefeito

metas quadradas 182.280 m², limitadas a, ao sul, com
terras dos herdeiros de Bruno Schwartz, ou de quem
de direito e dos outros locais, sem o de quem de
direito, cujo terreno e pertencente houve por plac
do de Heriberto Froual, conforme declaração no 2º
ofício do Registro de Imóveis parte remane, no livro
3-B, parte m. 6-562, Tercio, que, o mencionado ter-
reno se acha livre e desembaraçado de todo e qual-
quer ônus judicial ou extra-judicial, hipoteca-
ria ou penhorária, ou ainda qualquer outro
ônus real, e não se há pendências, nem de
ações civis ou criminais, ou de qualquer natureza,
em virtude de penhoras ou de quaisquer outros
placados e feitos para o cumprimento
do disposto no artigo segundo de lei número de
mil novecentos e sessenta e sete de novembro de mil
novecentos e cinquenta e três. De outrossim plane-
ta-se, no prelo de seu presente, foi o dito penhor
os mesmos testemunhos que existem e penhor, e de-
pois que lhe é feita, nos termos e condições em
que está solicitada ante escritura de compra e venda
me foi apresentada o seguinte documento: Certidão
do Registro de Imóveis nº 183 ofício, certidão, que com
relação aos imóveis pertencentes à Capitania Militar
nº 1 de São Paulo, pertencentes no livro 3-B, parte m.
6-562, declara que Heriberto Froual, assim se acha
sem quaisquer - (e) que, em virtude de lei m.
209, de 14-11-53 e do art. 126, do Decreto de m.
9.760, de 5-11-46, e penhor placado pelo nulo, in-
dependente de ato judicial, e do imóvel,
no todo ou em parte, se não houver oposição alguma
de que lhe tenha sido feita, e de que, não
se registrou, no prazo de anos (5) não se utilize

pois penhor, no prelo do livro, de lei m. 2953,
relativa a placado, ficando o m. no Ter-
mo de Heriberto, e de (e) que, a escritura de com-
pra e venda, em vigor, tem sido de per-
fite e exerce, após a aquisição pelo Ter-
ceiro de cento de Heriberto nos termos do art.
m. 35, de lei m. 820, de 29-11-1954. Foi feita des-
monstração em 14 de outubro de 1954. O Oficial de Re-
gistro de Imóveis de São Paulo, em 14 de outubro de 1954, fez a
de 1954, de 20-12-56, art. 10, m. 6. E por se encon-
tar em virtude de placado que vale e exerce, como
se outrossim, certidão e escritura, com os testemunhos
de Heriberto e José Antonio, em 14 de outubro de 1954,
quarenta e quatro de m. (e) de 1954.

São Paulo, em 14 de outubro de 1954
José Antonio
José Antonio
José Antonio

	ANO	mes	Imposto
Industria de ...	1955	abr. 20g.	200,00
Ind. Benef. GASPARENSE S. A.	1955	" "	100,00
Paulo Funches	"	" "	100,00
Antonio da Silva	1955	" "	50,00
(fundos)	1955	" "	80,00
Carla Lallo Pereira	"	" "	20,00
Immas Santos & Co (leite)	"	" "	450,00
Immas Bonham			250,00
Alcio Torres			200,00
José Albrin			80,00
TECELAGEM PARAZIANO S. A.	1955		800,00
Paulo Albuquerque	1955	150,00	200,00
Paulo da Silva	1955		50,00
David Filati	1955		50,00
Ricardo Gamba	1955		20,00
ARMILLO ET OSS & IRI	1955		200,00
Jose Soares	1955		50,00
Usina de Açúcar Adulce S. A.	1955		300,00
Waldemar Wilson	1955		400,00
Armando Soares	1955		500,00
Industria Textil Gaspar S. A.	1955		100,00
FABRIL INCA TEX S. A.	1955	Agosto	50,00
BARCO INDUSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S. L.	1955	dezembro	100,00
Industria ...			100,00
Ludwig Lorenz Stramio Tezomuro			

60
GASPAR ANOS SESENTA

Os anos sessenta em Gaspar trouxeram poucas mudanças estruturais. Entretanto alguns fatores marcaram esse período:

A festa do Centenário da Paróquia e Freguesia São Pedro Apóstolo.

A Escola Ivo D'Aquino passou a funcionar e o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi construído.

Houve a inauguração da Rodovia Ivo Silveira ligando Gaspar a Brusque por via asfaltada.

A população Gasparense passou a concentrar-se nas áreas urbanas.



Salão Cristo Rei

Construído pela Paróquia para reuniões, teatros, filmes e, durante a construção da nova Matriz, serviu para celebrações religiosas. localizava-se na atual rua Coronel Aristiliano Ramos (estacionamento). Aqui, aconteceram os trabalhos dos primeiros anos da Conferência Vicentina.

Nos anos sessenta, a Conferência Vicentina continuou atendendo as necessidades básicas da alimentação, saúde e vestuário como, nos anos cinquenta.

Entretanto, famílias desistentes do trabalho agrícola, passaram a viver na área urbana, acreditando mais nas possibilidades de trabalho na cidade. Essas famílias foram objeto da atenção da Conferência Vicentina que providenciou espaço para moradia, nas antigas terras de Maria Cândida Höschl.

Outra clientela importante no trabalho da Conferência Vicentina foram os jovens sem qualificação profissional para os novos tempos da economia no comércio e indústria local.

A grande maioria da população Gasparense recebeu orientação sobre saneamento básico (verminose).

Famílias carentes, necessitadas de informações e formação básica para melhoria da qualidade de vida.

Convênio com a ACARESC e trabalho concreto de saneamento básico na zona rural do município, conscientização e construção de privadas com fossas e esgoto de cozinha. Combate à verminose, em colaboração com o centro de saúde, hospital e laboratório de análises clínicas.

Perfil dos membros

Nos anos sessenta a Congregação Mariana foi sustentáculo da Conferência Vicentina. A maioria de seus membros eram "Marianos" que escolheram o trabalho aos pobres como seu apostolado. Daí que o número de voluntários aumentou e as visitas com fins espirituais e instrutivos cresceram.

Algumas mulheres prestaram serviços como instrutoras e passaram a fazer parte integrante da Conferência Vicentina entre elas, freiras, professoras aposentadas e senhoras da sociedade Gasparense.

Atividades desenvolvidas

No início dos anos sessenta, especificamente no ano de 1961, Gaspar foi abalado por uma das maiores enchentes de sua história. Silvio Schramm lembra importante trabalho prestado à comunidade flagelada e descreve com detalhes:

"Os prejuízos materiais foram incalculáveis, principalmente na área rural. Nesta ocasião, a Conferência Vicentina se destacou de maneira específica. Como? – Os municípios vizinhos não atingidos e a maioria dos estados solidarizaram-se enviando como doação alimento e roupas, dezenas de toneladas à Prefeitura Municipal, em nome do prefeito Sr. Pedro Krauss. Vieram inclusive, mercadorias da Alemanha.

O Sr. Prefeito ficou desorientado com tanta mercadoria, porque não tinha estrutura para distribuir com justiça tudo isso aos flagelados. Conclusão: Dirigiu-se ao Pároco, Frei Artur, para juntos, encontrarem uma solução viável para o caso. Frei Artur convocou a Conferência Vicentina e juntamente com Frei Modesto, expuseram o problema e a

conferência Vicentina aceitou o desafio.

Foi a maior mobilização que a Conferência Vicentina fez naquela década! A mercadoria estava estocada numa ala da Usina de Açúcar São Pedro. Como fazer?

- 1º Uma reunião da diretoria para traçar um cronograma de ação.
- 2º Convocar todos os colaboradores e instruí-los.
- 3º Visita a todas as famílias flageladas para conhecimento de causa.
- 4º Reuniões para avaliação de relatórios das visitas.
- 5º Seleção da mercadoria e levantamento do estoque.
- 6º Separar a quantidade para cada família, de acordo com o prejuízo sofrido.
- 7º Distribuição.

Isto foi um trabalho de dois meses, efetuado por voluntários, muitos, não vicentinos."

No início dos anos sessenta, os trabalhos da Conferência Vicentina de Gaspar aconteceram no velho Salão Paroquial Cristo Rei, mas a partir de 1962, as atividades ganharam um novo espaço: o salão São Francisco (ao lado da Matriz).



Salão Paroquial São Francisco
Local dos encontros de serviços da Conferência Vicentina de Gaspar

Como atividades ordinárias nestes anos todos, aconteceram as reuniões de espiritualização dos membros que, nas décadas de cinquenta até a de noventa, eram dirigidas por um sacerdote da Matriz. Após a parte espiritual, havia a prestação de contas das atividades desenvolvidas e o planejamento futuro. Muitas vezes o trabalho de organização de donativos e outros serviços ocupou a parte final das reuniões.

- Integração entre jovens vicentinos e marianos, através dos jogos de ping-pong.
- A Conferência Vicentina de Gaspar se inscreve na Cúria Diocesana de Joinville, candidatando-se para receber uma cota dos gêneros alimentícios, enviados ao Brasil pelos Bispos Norte-Americanos. Para isso, elaborou-se a listagem dos pobres, miseráveis e necessitados que seriam beneficiados.
- Organização e distribuição de alimentos e roupas vindos dos Estados Unidos.
- Elaboração dos Santinhos de São Vicente, para serem entregues nas portas da igreja e no comércio, a fim de sensibilizar a população a colaborar mais com as obras sociais.
- Missa de São Vicente – 19 de junho, quando as pessoas assistidas eram convidadas a participar juntamente com os vicentinos e comunidade. Após a missa, o café.
- Internamentos de doentes nos Hospitais de Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Itajaí.
- Assistência jurídica a desempregados com reuniões entre empregados e empregadores.
- Exames parasitológicos gratuitos a pessoas carentes e com problemas de verminoses.
- Visitas a domicílio objetivando apoio moral e espiritual além do preenchimento de cadastro de necessidade dos assistidos.
- Membros da Conferência Vicentina auxiliam os sacerdotes na preparação para a primeira comunhão, batizados, visitas a enfermos e outras.
- Auxílio a seminaristas pobres na confecção do enxoval básico para ingresso no seminário.
- Auxílio na reforma de moradia de famílias pobres.
- Roupas para crianças participarem da cerimônia de sua primeira comunhão.
- Auxílio funeral a várias pessoas.
- Registro do Estatuto da Conferência Vicentina (Março de 1967).
- Conferência Vicentina de Gaspar em 1967 recebe plano de trabalho da “Cárítas Brasileiras” – Consiste em plano de trabalho voluntário que especificava dois pontos:

1º Trabalhos como: construção e reparo de caminhos e ou casas dos beneficiados e construção de centros sociais, campos de esportes, plantios agrícolas, etc.

2º Atividades como: curso de alfabetização de adultos, corte e costura, artesanatos, clubes de mães, etc.

- Segundo as orientações do programa “Cárítas Brasileiras” aconteceram reuniões nos bairros Zendron, Gaspar Grande, Margem Esquerda, Rua Brusque e Centro, reunindo: Farropilha, Rua Frei Solano e Colônia, Figueira, Lagoa. Estas reuniões destinaram-se à organização de cursos de corte e costura, hortas e pomares, economia doméstica e

construção de fossas sépticas.

- Irmã Maria Conceição e outras senhoras da sociedade iniciaram os cursos de corte e costura com duas turmas de alunas. (4/11/1967).
- Construção de privada com fossa em trabalho conjunto com ACARESC e Posto de Saúde.
- Organização de horta (no terreno do Hospital). Os beneficiados deram um dia de serviço mensal e continuaram a receber auxílio do “Cárítas”.

Recursos

- Doação dos membros.
- Contribuição mensal dos sócios.
- Coletas nas Capelas e Matriz.
- Contribuição da Matriz.
- Alimentos enviados pelos Estados Unidos: farinha proteinada, trigo laminado, azeite, leite em pó. (Programa “Aliança para o Progresso”)
- Subvenção da Prefeitura Municipal.
- Subvenção do Governo Estadual.
- Doação do Clube Musical São Pedro.
- Rifas diversas.
- Comissão da venda de bilhetes de tómbolas.
- Campanha da Fraternidade.
- Subvenção de deputados estaduais.
- Arrecadação em espetáculos circense.
- Percentagem sobre as vendas da Cantina do Colégio Normal Frei Godofredo.
- Doação do Departamento de Estradas de Rodagem Estadual.
- Renda de torneios de futebol.
- Subvenção Câmara de Vereadores.
- Doação Clube de Futebol.
- Renda proveniente do fornecimento de refeições aos cursos de noivos.
- Auxílio da Legião Brasileira da Assistência.

Importante ressaltar que a ajuda do Programa “Aliança para o Progresso” visou especialmente a promoção da pessoa humana como ser social. Além dos alimentos e orientações sobre o envolvimento dos atendidos como o seu próprio crescimento pessoal, a Conferência Vicentina de Gaspar recebeu também a visita dos técnicos orientadores americanos que em avaliação detalhada das ações da Conferência em Gaspar, teceu vários elogios quanto a participação dos atendidos em programas de mutirões e trabalhos regulares prestados à comunidade em troca dos alimentos, fator importante para o engajamento e crescimento das pessoas e da comunidade.

<http://win10.io>

GASPAR ANOS SETENTA

Os anos setenta representaram para Gaspar a integração entre a vida rural e urbana. A expansão industrial assimilou grande parte da mão de obra do campo.

Homens, mulheres e jovens moravam no campo, trabalhavam na agricultura e pecuária e também na indústria.

Com a melhoria das estradas do interior, caminhonetes transportavam os agricultores até as fábricas. Com o sucesso do novo modelo produtivo, linhas de ônibus interurbanos passaram a servir nossa população, integrando o campo à cidade, fixando o homem do campo em seu meio e possibilitando a ele também o trabalho na indústria.

O progresso marcou nosso município nos anos setenta. Grandes indústrias se instalaram em Gaspar. Implantou-se a rede de água tratada (SAMAE), houve a instalação de nossa Comarca. Construiu-se a sede própria do Colégio Frei Godofredo e a Avenida das Comunidades. O Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro iniciou suas atividades.



Irmã Reginalda ao acordeon anima festinha de encerramento de curso promovido pela Conferência Vicentina



Lideranças Vicentinas em momento de reflexão durante encontro de encerramento de ano. Colégio das Irmãs (1974).

Perfil dos assistidos

Nos anos setenta, a Conferência Vicentina de Gaspar manteve os serviços iniciados nos anos cinquenta e sessenta. Ampliou sua ação atingindo também outra clientela de assistidos: mulheres carentes de formação e instrução e jovens em busca de qualificação profissional e social.

Além da assistência aos necessitados, a Conferência Vicentina realizou importante serviço de prevenção à pobreza:

Reuniu jovens e mães no centro, ou em suas próprias comunidades, oferecendo meios para a auto-suficiência do jovem, de suas famílias, com cursos de formação profissional e educação geral como: datilografia, corte e costura, costura industrial em malha, crochê, docerias, arte culinária, agricultura e horticulturas, clubes de mães, datilografia, grupos de jovens, alfabetização de adultos, saneamento básico...

Perfil dos membros

A maior parte dos membros ativos da Conferência Vicentina de Gaspar, nos anos setenta eram os mesmos dos anos sessenta e até muitos dos anos cinquenta. Gente madura e com família constituída. Porém, a expansão dos serviços, atingiu além da assistência

básica, a formação e melhoria do padrão de vida social da população menos favorecida, agregou gente nova e com dinamismo diferente, pois era necessário descentralizar ações e integrar forças para fomentar ações em considerável massa populacional.

Atividades desenvolvidas

- Plano de promoção social seguindo orientações do "Cáristas Brasileiras", que nos anos setenta, orientou sobre a organização e padronização de ações sociais perante os poderes públicos. Incluía aulas de higiene e moral e cívica em todos os cursos promovidos pela Conferência Vicentina de Gaspar.

Cursos de:

- Corte e costura
- Malha industrial
- Crochê
- Doceiras
- Datilografia

OBS.: Os cursos foram montados, divulgados acompanhados com realização de exposições, na época da conclusão, pelos membros da Conferência Vicentina.

- Cursos com professores remunerados com verbas públicas. Planejamento, acompanhamento, avaliação e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, convênios com a Legião Brasileira de Assistência.



Exposição do curso de corte e costura na localidade de Macucos (1975).



Diretoria da Conferência Vicentina presente no encerramento de curso. Irmgard Bernz e Veronica Schmitt (professoras), Ludwig Schramm, Frei Geraldo, João Regis da Silva, Sílvio Schramm, Marcos F. da Silva, Martinho F. Eberhardt e Amélio Bordin.

O movimento Diocesano de Promoção Social – “Modipros” encontrou na Conferência Vicentina de Gaspar, “terra fértil” para suas ações. A partir de 1974 a Diocese de Joinville e os Vicentinos de Gaspar, promoveram ações integradas em prol da população carente de Gaspar.

Este novo modelo de Ação Social da Paróquia fez surgir os Clubes de Mães, criados nas comunidades de Gaspar. Surgiram nos moldes dos já iniciados pela Ação Social da Paróquia de Blumenau.

- Palestras de assistência à família da gestante e do pré-escolar.
- Encontros recreativos e culturais com jovens na sede da Paróquia, Comunidades de Santo Agostinho, Lagoa e Margem Esquerda. O Grêmio da Juventude é o início de uma Conferência Vicentina de Gaspar Júnior com encontros de integração, retiros de espiritualização e criatividade com atividades esportivas, de teatro, literatura, música...

- A Conferência Vicentina de Gaspar realizou trabalho integrado: Vigário, Prefeitura Municipal, ACARESC, Legião Brasileira de Assistência e Ordem Terceira Secular, para agilizar aposentadorias, junto ao BNH para movimentação do FGTS.



Atendimento em sede própria (antiga Secretaria do Colégio Normal FreiGodofredo).



Dom Gregório Warmiling, Bispo Diocesano de Joinville e demais celebrantes durante a missa de Jubileu de Prata 25 anos da Conferência Vicentina de Gaspar. 04/12/1974.

Em 1978, a Conferência Vicentina de Gaspar inaugura sua sede própria. Aproveitado o espaço da secretaria do Colégio Normal Frei Godofredo que mudou-se para o bairro Sete, móveis, equipamentos e adaptações foram feitas para finalmente, a Ação Social da Paróquia ter sua sede com uso exclusivo.

Em 1979, as sobras das terras do espólio de Maria Cândida Höschl, foram permutadas com três lotes na Rua Brusque com o Sr. Osvaldo Poffo.

Os anos setenta marcaram a história da Conferência Vicentina com as festividades comemorativas aos seus 25 anos de atividades. Para bem ilustrar esse evento, transcrevemos a ata onde aparece detalhadamente o relatório deste grande evento.

"Conselho"
 A Conferência Vicentina de Gaspar, em 20
 festa da comunidade nº 29. e com finalidade para participar da
 festa de comemoração dos 25 anos de fundação da entidade, e
 do trabalho de manutenção dos seus trabalhos, durante o período
 ano, a seguir o seguinte programa:
 01.01.1978. Dia 01 de Junho de 1978.
 local: Igreja Paróquia do Colégio São José.
 horário: 09.00 hrs. Celebração da Missa Solene, por S. E. C. C.
 O. Gaspar. Padre Rosário.
 02.00 hrs. Celebração dos santos, e alunos, no salão
 de festas do Colégio São José.
 03.00 hrs. Apresentação Histórica da entidade, bem
 como, os atendidos, dos 25 anos de vida.
 04.00 hrs. Apresentação a entrega de certificados
 aos 180 alunos dos diversos cursos dos cursos.
 05.00 hrs. Apresentação da comemoração de uma semana
 para o teatro, a noite Prof. Paulo Hübner.
 06.00 hrs. Apresentação oficial da exposição dos trabalhos
 feitos pelos alunos.
 07.00 hrs. Apresentação de um segredo, por todos
 os alunos e a família.
 08.00 hrs. Que todos ligados aos trabalhos, junto a entidade,
 ao se completar 25 anos de sua fundação, os
 trabalhos realizados, com a sua presença, nos
 trabalhos comemorativos. Para ser possível realizar, muitas das
 coisas, porém, a realização da festa, algo, em final, dos nossos
 irmãos, menos favorecidos pela sorte.
 Vista: Sendo conhecida a história da festa, alguns
 fatos, há meses a fundação da festa, seria: seria por
 isso para que toda a humanidade possa crescer, mais
 e aguardo sempre de seu compromisso, e sempre
 com sua comemoração, se possível, seja que agradeçam.

Alguns comentários dos acontecimentos relacionados com
 as ocorrências de dia 01-06-78. Durante a celebração
 da missa, todos saíram com a noite, mas em
 perspectiva. As horas iniciais do trabalho (o
 salão de festas, estava lotado. Na mesa oficial
 tomaram lugar as autoridades: Inspetor do
 papel, Sr. José de Alencar, Vigário, Presidente e
 outros. Além disso, muitos funcionários, professores e
 alunos da paróquia, em virtude da comemoração,
 pagando o comércio social da festa, em seguida,
 passou-se para o momento principal, em seguida, o Sr. Poffo
 realizou o momento principal, em seguida, o Sr. Poffo
 municipal manifestou o cumprimento da
 entidade, e agradeceu a "Conferência" para ajudar
 como base dos pronunciamentos, o Sr. Poffo, do
 presidente da Conferência, colocou o pensamento
 forte: "Tudo isto foi feito... O que poderíamos ter
 a que comemorar, festa...??" Após isso, com
 prontos a entrega dos cursos, a fazer a entrega
 que a o seguinte, que todos, durante a festa,
 mais de 20 horas, com muito trabalho,
 para a noite, e presente, onde o Sr. Poffo e os
 alunos presentes passaram a assinar, para
 antes os espólios, e fotos.
 Presidente: *[assinatura]*
 Presidente: *[assinatura]*
 Secretário: *[assinatura]*
 Tesoureiro: *[assinatura]*
 Vogais: *[assinatura]*
 Conselho: *[assinatura]*

Jose B.elli.
-yori Yedoo Santos.
-Filomena Schramm
-Herbert Schramm
-Marta Schramm
-M^{rs} Editta Schramm
-M^{rs} El Renjelotti
-Valde
-Eteltrudes Schramm
-M^{rs} J. Eberhardt
-Arauc^s F. da Silva
-M^{rs} E. da Silva
-João Régis da Silva
-Sturbing Tavier Schramm
-Jose B. Bering
-Gardanis Bering



Diretoria e colaboradores da Conferência Vicentina comemorando 25 anos. Sívio Schramm, Filomena e Ludwig Schramm, (?) Marcos F. da Silva, Irmgard Bernz, Elenita Schramm, Verônica Schmitt, Frei Geraldo, Elégia Hostin, João Régis da Silva, Mônica e Pedro Schmitt, Pedro Waldemar dos Santos e Martinho Felcio Eberhardt. 04/12/1977.



João Régis da Silva e o grupo de jovens da Conferência Vicentina comemorando 25 anos da entidade. 04/12/1977.



Comemorando 25 anos da Conferência Vicentina e recebendo o certificado do curso de Dactilografia. 04/12/1977



Deputado Gasparenses Álvaro Correia e esposa visitando a exposição de trabalhos do curso de corte e costura. 04/12/1977

Recursos

A ação da Conferência Vicentina nos anos setenta foi assistencialismo e muita promoção social de jovens, famílias e comunidades. Não mais bastava só "dar o peixe", era também necessário "ensinar a pescar". Nesta tarefa, os investimentos são bem maiores. Todo o sistema de colaborações pequenas dos anos cinquenta e sessenta foram religiosamente mantidos e ampliados com:

- Verbas regulares da municipalidade.
- Uso de veículos de serviço de Assistência Social da Prefeitura.
- Subvenções de deputados federais.
- Subvenções de deputados estaduais.
- Campanhas da Fraternidade
- Subvenções regulares da Legião Brasileira de Assistência.
- Venda de cana-de-açúcar à Usina São Pedro.
- Venda da produção de alpim.
- Renda da Festa do Arroz.
- Outras.

<http://win10.io>

80
GASPAR ANOS OITENTA

Os anos oitenta em Gaspar marcaram a estrutura social organizada no último século. Com a chegada de muitas famílias migrantes vindas do oeste catarinense e do Paraná, os serviços de assistência e promoção social tiveram que adotar novos parâmetros. Essa gente veio para cá trazendo muita esperança e poucos recursos. As lideranças comunitárias tiveram muito trabalho para administrar essa nova realidade.

Aparecem os Centro Comunitários, num esforço conjunto entre igreja, municipalidade e lideranças comunitárias.

Nesta década, a atenção à educação básica (1ª a 8ª série) é prioridade dos administradores públicos da municipalidade. Criaram-se quatro escolas básicas municipais, construíram-se as sedes da APAE e CEBEM e das escolas municipais, creches e novo posto de saúde. A Prefeitura adquiriu a primeira ambulância e também a “patrulha mecanizada” para a agricultura.

Implantaram-se os projetos: mutirão para construção de casas populares e reciclagem do lixo.

Perfil dos assistidos

Nos anos oitenta, a ação da Conferência Vicentina é integrada às ações sociais da Prefeitura Municipal de Gaspar. Velhos, deficientes físicos, migrantes, doentes, desempregados, analfabetos e carentes em geral recebem apoio, instrução e auxílio dos membros da Conferência Vicentina. Mas, a partir de 1987, a preocupação com a criança é o foco de maiores investimentos.

Elabora-se amplo plano de ação assistencialista: “Projeto de Promoção Familiar”, as crianças carentes que vivem em áreas ocupadas principalmente por famílias migrantes. O plano passa a ser executado com transporte da criança da casa ao Cristo Rei. Ali servem-se café e almoço, janta, assistência escolar, uniformes e retorno ao lar no final do dia.

As crianças do projeto são todas matriculadas em uma escola no centro da cidade, Este “Projeto de Promoção Familiar” é remodelado várias vezes pois exigia muitos investimentos e, em 1988, as crianças voltam aos seus lares e suas escolas de origem. O acompanhamento continua acontecendo, mas com maior participação da família e da comunidade a que pertence. É implantada a Pastoral da Criança nas áreas de maior carência. Membros da Conferência Vicentina acompanham todo o trabalho e assumem especial atenção aos casos de delinquência e doenças mais sérias.



Confraternização de final de ano. Vicentinos, familiares e colaboradores das várias pastorais. 1989.

Perfil dos membros

Os membros da Conferência Vicentina de Gaspar já atuantes nos anos anteriores recebem novos colaboradores. São jovens com a visão de assistência social como atividade profissional: pessoas de índole e com formação para a ação de promoção social nas áreas da educação, saúde, direito e bem estar social.

Em colaboração com a Prefeitura e a Paróquia, algumas pessoas da Conferência Vicentina passam da condição de voluntários a de funcionários a fim de garantir o funcionamento diário de projetos e ações maiores.

Atividades desenvolvidas

-Visita a famílias migrantes estabelecidas em áreas consideradas "bolsões sociais" para elaboração de relatórios da situação de miserabilidade das famílias.

-Convênio Prefeitura Municipal e Conferência Vicentina a fim de atender à população carente em ação conjunta.

-Ano Internacional do Deficiente Físico – ações pertinentes.

-"Campanha da Fraternidade Saúde para Todos". Organização de Farmácia na sede da Conferência Vicentina com doações e serviços de voluntários.



Farmácia da Conferência Vicentina de Gaspar.



Atendimento na sede.

- Grupos de jovens da sociedade gasparense se integra às ações da Conferência Vicentina de Gaspar e do "Lar dos Meninos de Blumenau" para se organizarem Centros Comunitários em áreas carentes. Fundos do Cemitério, Farroupilha e Margem Esquerda.

- Programação Dia do Idoso integrado à Diocese de Joinville. Congratamento entre idosos e doentes. Visitas e treinamento aos membros da Conferência Vicentina para o trabalho como os "Clubes de Mães".

- Natal dos pobres.

- Estudo e adoção do documento "Comunidades Eclesiais de Base" uma proposta para a pastoral social.

Apoio a Pastoral da Terra em prol da reforma.

- Encontros com a Legião Brasileira de Assistência.

- Documento de Puebla "Evangelização na América Latina".

- Senhoras da Conferência Vicentina realizam trabalho junto à Assistência Social da Prefeitura, aproveitando e atualizando o fichário da Conferência Vicentina.

- Pastoral Operária – visita às famílias fichadas.

- Campanha do Kilo para arrecadação de alimentos.

- 1983, Construída a sede própria da Comunidade Nova Esperança onde passa a funcionar o pré-escolar e as aulas do Mobral – 1987. O Centro é ocupado por família e a Conferência Vicentina devolve o terreno e a horta para a Prefeitura Municipal de Gaspar.

- Um convênio com a Alemanha possibilita a compra de uma Kombi para os serviços da Conferência Vicentina.



Manifestação pública em prol da reforma agrária.



Culto religioso enfocando a Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

- Continuação dos cursos de corte e costura e hortas domésticas.
- Conferência Vicentina recebe apoio da LADESC e ACARESC para a execução do projeto "Horta Comunitária".
- Confeção de acolchoados. Conferência Vicentina oferece refeição aos artesãos.
- 1987, Projeto de "Promoção Famílias". Foi um ano de muito trabalho e muito aprendizado.
- Projeto de hortas caseiras é ampliado com programas de alimentação correta e produção e uso de plantas medicinais.
- Pastoral da Saúde treina Agentes de Saúde.
- Conferência Vicentina e Centro de Saúde de Blumenau erradicam foco de sífilis na região do Sertão Verde.
- Conferência Vicentina treina líderes comunitários da Pastoral da Criança. São principalmente casais do movimento Cursilho de Cristianidade.
- Líderes da Conferência Vicentina participam de cursos de probiótica e passam essas informações em seus trabalhos de Pastoral da Saúde, com divulgação através de "Jantar Natural" como evento da "Semana da Saúde".
- Trabalho conjunto com Assistente Social do fórum na assistência educacional a menores delinquentes, filhos de migrantes.
- Reunião de conciliação entre proprietários e famílias com ordem de despejo e corte de água e luz.
- Promoção de cursos de massagens aos agentes da Pastoral da Saúde.

- Cursos de culinária alternativa e elaboração de medicamentos caseiros na cozinha da sede da Conferência Vicentina.
- Programa radiofônico "Ave Maria" todas as sextas-feiras, abordando temas de foco da Conferência Vicentina.
- Gincana dia das Crianças nas comunidades onde há o trabalho da Pastoral da Criança e de horta, executando tarefas ligando os trabalhos das hortas ao de apoio a crianças.
- Missa no dia do idoso e auxílio financeiro mensal a idosos internados em asilo.
- Cadastramento e credenciamento de deficientes para receberem a pensão do Governo Estadual.
- Projeto para construção do Centro Comunitário e Creche da Rua São Pedro. Osvaldo Poffo doa 2.000 m² de área de sua propriedade.
- Participação na elaboração da Lei Orgânica do Município de Gaspar, sobre saúde, educação e meio ambiente.
- Jantar Natural
- Plano de ação do projeto de Promoção Familiar.



Organizando e distribuindo agasalhos.

Recursos

- Convênio com a Conferência dos Religiosos do Brasil com sede no Rio de Janeiro.
- Convênio com a Prefeitura Municipal de Gaspar.
- Campanha da Fraternidade.
- Recursos financiados por família tradicional de Gaspar.
- Gincana para arrecadar alimentos.
- Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz doa linhas para curso e trabalhos manuais.
- Recursos financiados pelo BESC Clube.
- Campanhas em supermercados para arrecadar alimentos - "Campanha do Kilo".
- Convênio com a Bélgica (Compra da Kombi).
- Insumos para hortas provenientes da ACARESC e LADESC.
- Verbas conseguidas por Deputados Federais e Estaduais.
- Medicamentos do CEME.
- Doação da Alemanha (Marcos Alemães)
- Contribuição dos sócios efetivos.
- Auxílio caixa da Paróquia São Pedro Apóstolo.
- Verbas da Diocese para a Pastoral da Criança.
- Prefeitura Municipal outorga a doação mensal de cem litros de combustível.
- Verbas Legião Brasileira de Assistência.
- Doação de terreno para construção do Centro Comunitário, Rua São Pedro.
- Verbas do Conselho Nacional de Assistência Social.



LEI Nº 1.120

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A CONFERÊNCIA VICENTINA DE GASPAR.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina,

Faz saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Conferência Vicentina, com sede e foro na cidade de Gaspar, entidade assistencial, sem finalidade lucrativa, com personalidade jurídica de direito privado, tendo como objetivo o desenvolvimento de atividades assistenciais à população carente do Município de Gaspar, inscrita no OGC-MF nº 84.046.028/0001-.

Art. 2º - À entidade beneficiada pela presente Lei, são conferidos os benefícios previstos na legislação em vigor.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR, 30 de junho de 1988.


TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal



TRABALHO ACIMA DE TUDO

Praca Getúlio Vargas, s/n - Fone: (5173) 32-0133 - 32-0208

90
GASPAR ANOS NOVENTA

A economia segue as tendências de todo o Vale do Itajaí: - agricultura e pecuária, mecanizadas empregam pequeno percentual de mão de obra disponível. A indústria de confecção absorve grande parte da mão-de-obra local, especialmente a feminina. O turismo desponta como forte tendência com parques aquáticos, hotel fazenda, pousadas, pesque-pague e festas de tradição cultural e religiosa.

O nível de escolaridade da população situa-se entre os melhores do país. Temos um curso superior (Pedagogia) funcionando na cidade. Uma das maiores preocupações é a conquista do emprego e a questão da segurança, tendo em vista o grande contingente de migrantes que se estabelecem aqui, sem as condições de vida desejáveis.

Perfil dos assistidos

A Conferência Vicentina de Gaspar continua prestando assistência aos necessitados, mas o foco de sua ação é a promoção social através das pastorais que visam à organização e conscientização de grandes grupos ou importantes causas, tais como: Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral da Juventude, Pastoral do Idoso, Movimento de Mulheres, Metodologia Popular e Conscientização Política, Pastoral da Terra, Projeto Moradia, Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente.



Missa da 13ª Romaria da Terra em Santa Catarina, realizada em comunidade da área rural.

A Conferência Vicentina de Gaspar conta com o trabalho ativo de muitos dos seus primeiros confrades.

Este seletto grupo de colaboradores acompanha a trajetória da entidade. Junto a esses abnegados voluntários soma-se a ação de jovens estudantes e profissionais trabalhadores do Serviço Social, da Saúde, da Educação, do Direito, da Política e da Religião.



Pastoral da Criança em acompanhamento do peso das crianças assistidas.

Atividades desenvolvidas

- Ações em prol das crianças em várias comunidades: - Pastoral da Criança: Sertão Verde, São Sebastião, Luiz Franzói, Rua Sete, Bela Vista, COHAB (Gaspar Mirim).
- Distribuição de roupas vindas da Alemanha e Bélgica.
- São ministrados vários cursos de Probiótica, Cozinha Alternativa e Corte e Costura Industrial, Informática, Parapsicologia, Fitoterapia, tendo em vista a melhoria da saúde, o melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis e a promoção social.
- Trabalho de interação da pastoral do idoso ao movimento do setor público em prol da qualidade de vida do idoso.
- Campanha do agasalho.
- Dia Nacional de Luta pela Saúde.



Agente da Pastoral da Criança com grupo de assistidos em área de carência.

- Participação do Encontro Nacional do solo Urbano.
- Trabalhos para formação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Distribuição de "Sacolões" de alimentos enviados pela Legião Brasileira de Assistência.
- Ministrado Curso "Cozinha Alternativa" no hospital de Gaspar e para creches.
- Participação nos trabalhos de elaboração e aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente de Gaspar.
- Os trabalhos da Comissão dos Direitos Humanos de Gaspar se integram Conferência Vicentina de Gaspar.
- Instalação de nova cozinha alternativa na sede da Conferência Vicentina.
- Estagiários dos Cursos superiores de Serviço Social acompanham as atividades da Conferência Vicentina.
- Conferência Vicentina mantém representante no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e participa das eleições do Conselho Tutelar.
- Formação de equipe e elaboração de projeto sobre moradia popular para Gaspar.
- Grupos de Reflexão e Pastoral da Criança representam os embriões da organização dos centros comunitários Novo Oriente (Rua 7) e Jardim Esperança (Margem Esquerda Ali, famílias migrantes precisam se organizar para resolver problemas de moradia, saúde, saneamento básico...)
- Conferência Vicentina estuda assistência jurídica às famílias migrantes que ocupam

is e r e s 19 M r r a h : (b e r r i o) a t u a C e a t i a Hostert (Bela Vista) e estão sofrendo ação de despejo. Colaboração para implantação de esgoto e luz.

-Abaixo-assinado pedindo a instalação da Delegacia da Mulher.

-É realizado o 1º Encontro do Movimento de Mulheres de Gaspar, na sede da Conferência Vicentina de Gaspar: As mulheres de Gaspar participam do Dia Internacional da Mulher no salão Porta Aberta (Blumenau).

-Encontro de mulheres para discutir candidatura de mulher ao cargo na Assembléia Legislativa do Estado.

-Agentes da Pastoral da Saúde participam de cursos de Saúde Holística e de Plantas Medicinais.



Dia nacional de Luta pela Saúde. Pastoral da Saúde se manifestando.

Convênio com Secretaria da Saúde, Bancos, Correios, Escritório Contábil, Prefeitura, Estado de Santa Catarina para: Projeto "Iniciação ao trabalho" para adolescentes a partir dos 16 anos trabalharem como estagiários.

-Programa Agentes Comunitários - (PACS) e Programa Saúde Familiar (PSF).

-Casa "Lar Doce Lar" que acolhe andarilhos e moradores de rua.

Outra atividade coordenada pela Conferência Vicentina foram os vários mutirões realizados no Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Gaspar:

-Sacolões de Natal

-Doação de cobertores e dinheiro ao Hospital de Gaspar.

-Pastoral da Criança desfila no dia do Município.

-Confeção de acolchoados.

-Curso para formação de micro e pequenas empresas promovido pela Conferência Vicentina e a Fundação Universidade Regional de Blumenau e sobre Cooperativismo (Brusque).

-Apoio à incubadora de cooperativa popular.

-Apoio para realização do Centro de Recuperação de Drogados em Gaspar "Projeto Reconstruir".

-Cursos de informática para jovens que precisam de qualificação profissional.

Recursos

-Os mesmos recebidos na década de oitenta.

-Roupas da Alemanha e Bélgica.

-Alimentos doados pela Legião Brasileira de Assistência.

-Comércio local doa calçados e roupas.

-Renda de: Bazar de vendas de roupas; - Jantar natural; - Barraca do aperitivo na Festa de São Pedro e Festa do Agricultor.

-Convênio com: Serviço Nacional de Emprego, Bancos, Correio, empresas, Prefeituras de Gaspar, Ilhota e Luiz Alves.

-CNBB (Pastorais).

-Campanha da Fraternidade.

-Venda de imóveis.

-Gincanas e campanhas beneficentes.



Pastoral da Saúde em estudo de plantas medicinais.

<http://win10.io>

2000
GASPAR ANOS DOIS MIL

A Conferência Vicentina de Gaspar, nesta nova década continua desenvolvendo suas atividades estatutárias, prestando assistência social às pessoas carentes e desenvolvendo programas que visam à transformação da realidade social de pobreza, ignorância e injustiça sobre pessoas e famílias da paróquia, levando aos menos favorecidos, ajuda material, formação e apoio às suas causas. É um trabalho conjunto entre Conferência Vicentina e Paróquia São Pedro Apóstolo que se desenvolve há cinquenta anos.

As reuniões ordinárias acontecem todas as segundas e quartas feiras com a participação da Diretoria, de padres e demais envolvidos.

Um relatório elaborado pelo presidente Sérgio Hammes em fevereiro de 2002, demonstra com detalhes as realizações da Conferência Vicentina no ano de 2001:

“Um convênio firmado pela Conferência Vicentina com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e da Família possibilitou-nos ampliar o curso de costura industrial. O Convênio liberou uma verba de R\$ 3.000,00 com o que adquirimos quatro máquinas de costura industrial, sendo 3 (três) overlock e 1 (uma) cobertura .

A grande conquista certamente foi a reativação da Pastoral da Criança em nossa paróquia. A Conferência Vicentina bancou e coordenou a reativação desta Pastoral. Em fins de novembro nossa Entidade foi convidada pela Prefeitura Municipal de Gaspar, nível de Comarca (Ilhota e Luiz Alves) a firmar convênio para a instalação de uma “Casa Lar”, isto é, um abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco. É um compromisso de grande responsabilidade. Levado à apreciação da Diretoria a proposta foi aceita.

Obs.: O abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco iniciou suas atividades nos primeiros meses deste ano (2002).

Convênios

A Conferência Vicentina mantém convênios com a Secretaria da Saúde, bancos, correios.

Projeto “Iniciação ao Trabalho” para adolescentes a partir de 16 anos, convênio com a C.E.F. e Correios. Oportunidade a adolescentes desenvolverem atividades na qualidade de estagiários. Convênio com o Fundo Municipal de Saúde: “Programa de Agentes Comunitários de Saúde” PACS e o PSF, Programa de Saúde da Família. A participação e apoio da Conferência Vicentina em diversos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal da Saúde; Conselho Municipal de Assistência Social e do COMEM.

Convênio com a instituição “Lar Doce Lar” que acolhe andarilhos e moradores de rua. Convênio com o Conselho Municipal de Assistência Social para o repasse de 2 salários mínimos para a manutenção do programa da Pastoral da Criança.

Demonstrativo de Atendimentos Realizados

O atendimento é diário. São muitas mães de famílias e outras pessoas que nos procuram. Nosso atendimento obedece a certos critérios previstos no estatuto. Todos os que pedem alguma coisa são cadastrados. Para obter a cesta básica é feita a visita para a devida avaliação. Os líderes da Pastoral da Criança nos ajudam repassando informações,

<http://win10.io>

como também agentes de saúde e assistência da Assistência Social do Município. Atendimentos em 2001 - 635 famílias cadastradas; 19.000 peças de roupas distribuídas desta forma; 12.500 peças aqui na sede; 4.000 enviadas às paróquias franciscanas de Curitiba e Água Doce; 1.500 peças para a paróquia de Timbó Grande; 30 cobertores novos (doação de um médico); 10 acolchoados; 530 pares de calçados; 110 brinquedos 2.200 kg de alimentos; 1 cadeira de bebê-conforto (Ismael); 7 caminhas para nenê (seminovas); 1 cama solteiro; 20 colchonetes.

Outras Atividades

Uma atividade coordenada pela Conferência Vicentina com participação dos Voluntários em Ação e que teve aprovação positiva da comunidade foram os vários mutirões realizados no Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Gaspar. A primeira tarefa foi uma limpeza externa: roçar a grama e o mato, capinar, podar e varrer. Vinte e cinco Voluntários se fizeram presentes. Dando seqüência aos mutirões: arrancaram todos os azulejos das paredes no centro cirúrgico. Também participamos do pedágio em prol do Hospital, organizado pelos "Amigos do Hospital". Merece destaque a gincana da Pastoral da Juventude, programada para a semana da Pátria. Uma das tarefas era arrecadar roupas usadas ou novas. O resultado foi espetacular: conseguiram juntar 7.945 peças de roupa que foram doadas à Conferência Vicentina. Um pequeno bazar foi criado, onde são vendidas roupas novas e usadas em bom estado de conservação a preço simbólico, e a renda é revertida para despesas da Pastoral da Criança e compra de Cestas Básicas. Também foi sucesso a campanha "Natal sem fome". Foram arrecadados 1.500Kg de alimentos não perecíveis e distribuídos às famílias carentes."

O CINQUENTENÁRIO

O ano de 2002, rico em realizações, é vivido pela comunidade gasparense como o ano do Jubileu de Ouro da Conferência Vicentina.

Desde os primeiros meses a preocupação com eventos marcantes caracterizaram o ano do aniversário. Além do estudo e divulgação do Movimento Vicentino no mundo, no Brasil e em Gaspar, envolvendo os membros, assistidos, meios de comunicação e a comunidade local, alguns eventos marcaram a data:

- 26 de abril - Visita e Palestras com a Dra. Zilda Arns Neumann "Expectativa de uma nova sociedade"

Dra. Zilda é catarinense, pediatra e sanitarista. Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde, Conselheira da Comunidade Solidária. Prêmio Nobel da Paz em 2001 e novamente indicada para 2002.

- 02 e 05 setembro - Palestra sobre cidadania Dr. Vitor Fernando Sasse - Prof. Furb - "Eleições Instrumento de Transformação, Exercício da Cidadania sempre e não só em época das eleições".

Dom Angélico S. Bernardino - Bispo Diocesano de Blumenau - "Eleições 2002 voto não tem preço, tem consequência".

-28 de setembro - Jantar natural com música ao vivo e introdução dos novos líderes da Pastoral da Criança.

-22 de novembro - Lançamento do Livro Conferência Vicentina 50 anos de Trabalho Voluntário - Gaspar 1952-2002.



Diretoria e colaboradores da Conferência Vicentina de Gaspar no Cinquentenário da entidade.

André Pascoal Waltrick e esposa Jocenira, Pedro Waldemar dos Santos e esposa Eronice, Sueli Moretto, Neuza Isensee, Lúcia e esposo Ernesto Schramm, Sérgio Hammes e esposa Ivete Mafrá Hammes, Nézia Maria Schramm, Vânio Mafrá, Amélio Bordin, Ludwig Xavier Schramm, Silvío Schramm e Ricardo Silvino da Cunha. Gaspar 28/09/2002

Aos confrades fundadores Ludwig Xavier Schramm e Sílvio Schramm que se mantêm líderes ativos nestes cinquenta anos, os aplausos da comunidade gasparense.



Dados Biográficos:

Ludwig Xavier Schramm

☆ Gaspar aos 19/08/1922

Filho de Frederico Guilherme Schramm e Ema Schramm

Casado com Filomena Schramm

Pai de dez filhos.

Sílvio Schramm

☆ Gaspar aos 12/06/1922

Filho de Norberto Schramm e Adelina Schramm

Casado com Maria Edith Schramm

Pai de sete filhos.

PARABÉNS AOS AMIGOS LUDWIG E SÍLVIO!

AOS CONFRADES JUBILARES

Comemorando o Jubileu de Ouro da Conferência Vicentina de Gaspar, Frei José Lino Lückmann, pároco de Forquilha (SC) envia com alegria, mensagem aos amigos gasparenses.

"Por ocasião desta gloriosa celebração jubilar, não poderia deixar de me congratular com a grande família Vicentina da Paróquia São Pedro. Parabéns! Perseverem nos ideais do jovem Frederico Ozanam e de São Vicente de Paulo. E como eles, continuem ao lado dos fracos e excluídos da sociedade que são os: sem teto, sem terra, sem comida, sem saúde, sem escola, sem fé, sem voz, sem vez, sem família.

Vicentinos(as) Gasparenses, obrigado por tudo! Parabéns! Perseverem rumo a outras conquistas, outros jubileus".

ABECEDÁRIO DOS VICENTINOS*

Amar o próximo como Jesus amou.

Bem dizer a vida todos os dias.

Conviver em harmonia com todos que o cercam.

Dedicar-se com fé a tudo que faz.

Empenhar-se com toda força por uma sociedade mais fraterna.

Facilitar a felicidade do próximo.

Garantir a busca da dignidade do ser humano.

Harmonizar todo ambiente em que estiver.

Interiorizar os valores cristãos, paz, justiça...

Jogar no time de Jesus... aconteça o que acontecer.

Libertar-se da maldade, egoísmo...

Manter sempre o espírito de doação ao serviço do outro.

Nortear sua vida no Evangelho de Jesus.

Organizar sua Conferência, tendo como exemplo a regra.

Procurar ser exemplo 24 horas por dia.

Querer sempre mais o bem-querer.

Restaurar suas forças na Eucaristia.

Servir, sentir, sensibilizar, saber, sorrir, viva o S, língua dos vicentinos.

Ter um tempo especial para encontrar-se com Deus na oração.

Uni-se a todos sem discriminação.

Viver a vocação vicentina sempre.

Xerocar o exemplo de Ozanam, tornando-o original.

Zelar pela Sociedade São Vicente de Paulo é tarefa de todo Vicentino autêntico.

*Colaboração Frei José Lino Lückmann.

ORAÇÃO PARA O ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Senhor, nós Vos damos graças por tantas e tão numerosas bênçãos que, até o dia de hoje, Vos dignastes conceder à Sociedade de São Vicente de Paulo.

Nós Vos pedimos, ainda, que continueis a olhar para esta caríssima Sociedade, e também para cada uma de suas Conferências, especialmente para aquela de que fazemos parte. Fazei que esta Sociedade em toda parte se propague e para sempre seja confirmada, conservando sempre o seu primitivo espírito de piedade, simplicidade e união fraternal, a fim de que suas obras, totalmente despidas dos interesses terrenos e da cobiça, se tornem cada vez mais fecundas para o Céu.

Senhor, Vós conheceis de quantos bens, quer espirituais, quer temporais, necessitam as famílias dos pobres que socorremos, segundo nossas escassas forças; bem sabeis de quantos bens nós mesmos necessitamos; tende piedade de nós, Senhor, e fazei-nos sentir os efeitos da Vossa infinita misericórdia.

O meu Deus, vinde também em auxílio de nossos irmãos, que agora se acham oprimidos por várias angústias; infundi-lhes a fortaleza, a prudência, a paz e a confiança que de Vós provém, e que nossas e suas penas, pacientemente toleradas por amor a Jesus Cristo, por Vós sejam aceitas e produzam frutos de salvação.

Enfim, Senhor, pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela intercessão especial da Bem-Aventurada Virgem Maria e de São Vicente, nós Vos pedimos encarecidamente que um dia, rotos os vínculos de nossa mortalidade, façais que nós e todos os que nos são unidos pelos laços de parentesco ou amizade, os pobres que nos estão confiados e nossos caríssimos confrades e consócias, sejam conosco companheiros do Vosso Reino. Amém.

ORAÇÃO A SÃO VICENTE DE PAULO

Ó glorioso São Vicente, Padroeiro de todas as Obras de Caridade e Pai de todos os empobrecidos, vós que nunca na vossa vida abandonastes a ninguém de quantos vos imploraram, considerai a multidão dos males que pesam sobre nós e vinde em nosso auxílio; alcançai do Senhor socorro aos pobres, alívio aos enfermos, consolo aos aflitos, proteção aos desamparados, caridade aos ricos, conversão aos pecadores, zelo aos sacerdotes, paz à Igreja, tranqüilidade às Nações e a todos a salvação. Fazei que experimentemos todos os efeitos de uma piedosa compaixão e que assim socorridos por vós nas misérias desta vida, sejamos reunidos convosco no Céu, onde não haverá nem tristeza, nem dores, mas somente gozo, dita e bem-aventurança eterna. Amém.

HINO A SÃO VICENTE DE PAULO LETRA

1. Glória e louvor ao ínclito Vicente,
Oh meu bom Pai e Santo protetor,
Sois na Igreja um sol resplandecente,
Louvar-vos-ei alegre e com fervor.

Refrão:
A nosso Deus glória e louvor
Eternamente!
Ao Deus de São Vicente,
Glória e louvor! Glória e amor!
por nos ter concedido
protetor tão querido!

2. Glória e louvor a quem formou a tal alma
E a encheu de seu divino amor;
Desde a infância um vivo fogo inflama
A São Vicente! É luz! É chama ardente.

3. Glória e louvor à grande caridade:
É vivo o ardor do servo Senhor
P'ra consolar a pobre humanidade
Em todo mal e infeliz labor.

4. Glória e louvor! Vicente compassivo,
Rogai por nós a nosso Salvador
E alcançai no dia decisivo
Nos dê, no céu, da glória o resplendor.

HINO A OZANAM LETRA*

Vicentinos nós brasileiros
Numa festa só de amores
Ao patrono da esperança
Damos graças e louvores
Paz aos necessitados
no coração
Ele ensinou assim
Em termos de amor
A caridade do Senhor.
com Deus

Refrão:
Salve! Salve! Ozanam
Nós vos desejamos Paz e Bem
Vosso ideal sempre será
Em nome de Deus, nosso também

Desfraldando vossa bandeira
São Vicente ao meu lado
Seguirei os vossos passos
Por Jesus Cristo adorado.
Ensinastes na inspiração luz do Senhor.
Ao nosso Ozanam
O grande fundador
A paz e bem, paz e amor.

* Julieta Carneiro da Silva
Helvar Ferreira da Silva

HINO A SÃO VICENTE DE PAULO
PARTITURA

Andantino

Musical score for 'Hino a São Vicente de Paulo' in G major, 3/4 time, Andantino. The score consists of six systems of piano accompaniment, each with a treble and bass clef staff. The music features a steady accompaniment with some melodic lines in the treble. The piece concludes with a 'D.C.' (Da Capo) marking.

HINO A OZANAM
PARTITURA

Alegro Maestoso

Música de:
Normando Carneiro da Silva
Ronaldo Carneiro da Silva

Musical score for 'Hino a Ozanam' in G major, 3/4 time, Allegro Maestoso. The score includes an introduction and ten systems of piano accompaniment. The introduction is marked 'Introdução' and features a melodic line with a C major chord. The accompaniment consists of treble and bass clef staves with various chords and melodic lines. The piece concludes with a final chord.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- "Focalizando Brusque e Gaspar – municípios do Estado de Santa Catarina", São Paulo : Edições Focalizando, 1956.
- "O Santo do Dia" – Dom Servilio Conti IMC. 2.ed. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 1984.
- "Ozanam – Mobilização dos Leigos" – Coleção Vicentina nº 11. Conselho Metropolitano de Curitiba da Sociedade de São Vicente de Paulo. Curitiba PR : Gráfica Vicentina Ltda., 1998.
- "Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil 1998". Conselho Nacional do Brasil da Sociedade de São Vicente de Paulo. 30.ed. Rio de Janeiro RJ, 1998.

PERIÓDICOS

- "Memória Gasparense – Igreja Matriz São Pedro Apóstolo – Construção". Ano 2, nº 5, junho de 1995. Leda Maria Baptista. Blumenau SC : Nova Letra Editoração e Impressão Ltda.
- "Família Cristã". Ano 66, nº 779, novembro de 2000. São Paulo SP : Paulinas.

DOCUMENTOS

- Livros de Atas da Conferência Vicentina de Gaspar de 1952 a 2002.
- Livros: "Caixas" e "Sócios da Conferência Vicentina de Gaspar".
- Arquivo de avulsos da Conferência Vicentina de Gaspar.
- Livro de Leis Nº 11 - Prefeitura Municipal de Gaspar.
- Livro de Notas Nº 53 - Tabelionato Santos - Gaspar.

<http://win10.io>

APOIO:



LINCE

<http://win10.io>



Conferência Vicentina de Gaspar

Ação social - Serviço voluntário



50
anos

**Conferência Vicentina de Gaspar
50 anos de Trabalho Voluntário**

Leda Maria Baptista
(organizadora)

Fotos da capa

- foto 1: Gaspar "Santas Missões", 1957.
foto 2: Centenário da Paróquia e Freguesia de São Pedro Apóstolo, Gaspar, 1961.
foto 3: Curso de corte e costura, Conferência Vicentina, anos 70.
foto 4: Pastoral da Criança, anos 80.
foto 5: Jantar natural, Pastoral da Saúde, década de 90.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da FURB

C748c Conferência Vicentina de Gaspar : 50 anos de trabalho voluntário / Leda Maria Baptista (organizadora). - Gaspar : s.n., 2002.
132p. : il.

1. Voluntários - Gaspar (SC) - História. 2. Gaspar (SC) - História. 3. Gaspar (SC) - Condições sociais. I. Baptista, Leda Maria.

CDD 981.642

Conferência Vicentina de Gaspar
50 anos de Trabalho Voluntário

APRESENTAÇÃO

“Conferência Vicentina de Gaspar – 50 anos de Trabalho Voluntário” é uma edição comemorativa do Jubileu de Ouro da primeira entidade organizada em Gaspar, com o fim de atender necessidades e promover social e espiritualmente os menos favorecidos.

Em sua primeira parte enfoca a fundação, o fundador e a abrangência do Movimento Vicentino no Mundo e no Brasil.

A segunda parte, apresenta o município de Gaspar, na época da fundação da Conferência Vicentina, no município. Reúne documentos e fotos de importância para a entidade.

O conteúdo é organizado por décadas, descrevendo o cenário, seus membros, o público alvo, as ações e as fontes de recursos.

Concluindo, algumas orações e cantos especialmente elaborados para membros e simpatizantes da Conferência Vicentina no Brasil.

Leda Maria Baptista

SUMÁRIO

I PARTE

O Início.....	11
A Sociedade São Vicente	11
O que é ser Vicentino	11
Características da Sociedade	12
Antônio Frederico Ozanam – Biografia	13
Trecho da “Mensagem do L’abbé Pierre” por ocasião da Beatificação de Frederico Ozanam.....	17
Pensamentos de Ozanam	18
As Virtudes Essenciais e Originais de um Vicentino	25
São Vicente de Paulo	27
A Conferência Vicentina no Brasil	28

II PARTE

Ata da Fundação da Conferência Vicentina de Gaspar	33
Frei Roque Saupp – Biografia	36
Estatuto da Conferência Vicentina de Gaspar	37
Diretoria – 1952 – 2002	40
Gaspar Anos Cinquenta	45
Gaspar Anos Sessenta	77
Gaspar Anos Setenta.....	85
Gaspar Anos Oitenta	103
Gaspar Anos Noventa	113
Gaspar Anos Dois Mil	121
Mensagens, Cantos e Orações	126

I PARTE

O INÍCIO

Paris (França) ano de 1833, Antonio Frederico Ozanam, estudante de 20 anos de idade e alguns colegas entre eles Emanuell Bailly, o mais idoso, juntaram-se para prestar serviços aos pobres, de maneira humilde e discreta em sua vida familiar e profissional como leigos.

A princípio deram testemunho de fé cristã mais por atos do que por palavras. Consideravam os infelizes, seus irmãos. Neles, viam o Cristo sofredor e os amavam como homens e como filhos de Deus. Nos sofredores, reconheciam a dignidade de homens confrontados com o mundo e suas misérias e também a dignidade daqueles aos quais é dado o Reino de Deus.

Em contato pessoal com os pobres, perceberam que caridade e justiça são insuperáveis. Na medida do possível, esses estudantes passaram a reivindicar a justiça aos pobres. Quando isso não lhes era possível, eles davam aos pobres, pessoalmente, aquilo que o mais pobre pode dar: o seu tempo, sua presença, seu diálogo e tudo o que eles poderiam fazer para tentar ajudar. Deste convívio, aprenderam que para compreender os pobres era preciso ser pobre como eles. Essa vivência levou-os ao aprofundamento da sua vida espiritual. Esse foi o embrião da sociedade de São Vicente e Paulo.

Viver em contato pessoal com os que sofrem, unidos em torno deste objetivo é a essência e o caráter original da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Em seus escritos Antonio Frederico Ozanam se aprofunda no testemunho de proeza vivida por São Francisco de Assis e nos exemplos de incansável devotamento e de eficiência de São Vicente de Paulo, escolhido como patrono da sociedade nascente.

A Sociedade São Vicente

Uma vocação é um chamamento da consciência esclarecida pela graça do Espírito Santo. Ser vicentino é aceitar o desejo íntimo de participar pessoal e diretamente do serviço aos pobres por um contato de pessoa a pessoa, pelo dom pessoal de seu coração e de sua amizade e de fazê-lo numa comunidade fraternal de leigos animados pela mesma vocação.

No início, caracterizou-se pela visita aos pobres em seus domicílios. Chegar ao diálogo com os desamparados sem o menor traço de paternalismo, em atitude de confiança mútua, de respeito às pessoas e ao seu lugar. Também partilhar amizade recíproca de prestação de serviços e de todas as delicadezas do amor.

Toda atividade caritativa vivenciada por essa atitude é considerada obra da Sociedade São Vicente que, vivida em comunidade, dá a alegria fraterna da partilha do ideal comum, sustentáculo da Sociedade.

O que é ser Vicentino

Toda vocação conduz a um engajamento, a uma adesão livre, a um gênero de vida definido por regras ou parâmetros.

C ergja r('t) /ic en'in) é ur : to sério: aprende-se a reconhecer e a experimentar que o encontro com os pobres e com os vicentinos é enriquecedor.

Em geral, quem atende à vocação vicentina e vive a lealdade engajada numa Conferência Vicentina, mesmo que venha um dia a retirar-se, permanece modificado por aquilo que viveu. Disponível aos mais desprovidos e preocupado em humanizar as relações ameaçadas.

Características de Sociedade

- **Fraternidade:** Desde seus primeiros encontros, os fundadores sentiram tal conforto nessa experiência de vida comum, que se consideraram verdadeiramente "irmãos" e instituíram o costume de se reencontrarem, com grande alegria, uma vez por semana.

A afeição e fraternidade no seio da conferência, bem como entre as conferências do mundo, fazem da Sociedade São Vicente de Paulo, verdadeira "família" humana e espiritual, aberta a todos os que aspiram a esta vocação.

- **Leigos Cristãos** – é uma associação de leigos, mas os religiosos podem participar. Trata-se de uma sociedade Cristã, batizado e membros da Igreja Católica. Embora independentes dela, como grupo de leigos, é de tradição prestar conta da atividade vicentina ao Papa, ao Bispo, ao Pároco e estar sempre disponível a colaborar com as organizações eclesiais da Igreja Católica.

- **Espírito Jovem** – fundado por jovens e para jovens, cuja fraternidade se prolonga durante a vida inteira. O espírito de juventude é o dinamismo, o entusiasmo, a projeção no futuro.

- **Sociedade Universal** – centenas de milhares de membros em mais de cem países dos cinco continentes comungam da mesma vocação, mesma regra, mesmo vínculo, simbolizado pelo Conselho Geral Internacional.

- **Unidade na Diversidade** – a universalidade implica ao mesmo tempo unidade e diversidade. Unidade da vocação e diversidade de ações.

- **Aberto ao Ecumenismo** – desde a metade do século XIX apenas a palavra "Cristão" está na regra. A sociedade está preparada para experiências ecumênicas.

- **Vida Evangélica** – testemunham sua fé pelo amor aos que sofrem à luz das fontes evangélicas e dos ensinamentos do Vaticano II.

- **Pobreza** – a sociedade é tradicionalmente pobre. Isto é, dá, dia-a-dia, o que recebe de seus membros e benfeitores, pouco ou muito, segundo as circunstâncias. As despesas são reduzidas ao mínimo compatível com a eficiência. Não se envolve com capitais nem com despesas administrativas além, daquela necessária para evitar a desordem.

- **Espírito de Partilha** – vontade de não reter as riquezas sem bom uso. Vontade de partilhar totalmente alguma coisa: um dá seu tempo e pratica a virtude, outro dá dinheiro, saber, conforto... A partilha é diferente do donativo e da esmola; é feita de reciprocidade e de troca.

- **Modéstia e Eficiência** – grandes obras de assistência social não são próprias dos vicentinos. A modéstia e o contato direto com os infelizes demonstra até que ponto somos meros instrumentos, valorizados apenas pela graça de Deus.

- Justiça Social ou Desenvolvimento Solidário da Humanidade.

- Presente nas Paróquias – em primeiro lugar e também em outras comunidades. Os vicentinos são uma modesta família cristã possuindo experiência caritativa humilde e fecunda e que estão prontos a partilhá-la com todos e para todos.

- **Vida Evangélica** – com a ajuda eclesial e o evangelho é explicado, meditado e aprofundado.

ANTÔNIO FREDERICO OZANAM

Biografia

Nasceu aos 23 de abril de 1813, em Milão (Itália). Nesta época, Milão estava sendo ocupada por Napoleão Bonaparte.

Em 1815, a família Ozanam muda-se para Lion (França). Em Lion, o jovem Antonio Frederico Ozanam permanece até os dezessete anos. Estudou no Real Colégio de Lion onde recebeu atenção especial do Pe. Noirot (professor de filosofia). Em 1829, Ozanam já escrevia para revistas e jornais, artigos sobre filosofia e sociologia. Trabalhava também num escritório de advocacia e, aos dezoito anos, (1831) passou a morar em Paris (França).

Ali formou-se em Direito, depois em Letras pela Universidade Sorbone. Nesse período, destaca-se por suas conferências de História e cultura para universitários, combate a maçonaria e inicia o processo de recuperação da juventude universitária francesa para o Cristianismo.

Em 1833, Ozanam propõe a transformação da Conferência de História em Conferência de Caridade. É o início do movimento Vicentino no mundo. Em 1834, a Conferência de Caridade, por sugestão de Jean Leon Lê Prevost (hoje beatificado) tem como patrono, São Vicente de Paulo, e por sugestão de Ozanam, sob a proteção de Maria Imaculada.

As conferências acontecem na Capela de Saint Lazare e veneram relíquias de São Vicente. Em 1836, Antonio Frederico Ozanam recebeu o título de Doutor em Direito, pela Sorbone. No ano seguinte, com a morte do pai, volta a Lion para cuidar de sua família. Trabalha como advogado e prepara tese sobre a Divina Comédia e a Filosofia de Danti Alighieri. Em 1839, recebe o título de Doutor em Letras pela mesma universidade. Em 1840, consegue o 1º lugar na tese oral: História dos Escolásticos Gregos e Latinos e é eleito professor da Sorbone. Deixa definitivamente Lion.

Em 1841, casa-se em Lion, com Maria Amélia Soulacroix, filha do Reitor da



Universidade de Lion. Em 1845, nasce sua única filha: Maria Soulacroix Ozanam.

Em 1846, já doente, e com 33 anos, vai à Itália e colhe vasto material sobre os Poetas Franciscanos no século XIII. Ali, o Papa Pio IX recebe o casal Ozanam. Em 1848, participou de movimentos revolucionários em Paris e defende a conciliabilidade entre fé e democracia, ou seja Igreja e República. Por dezesseis votos não é eleito à Assembléia Constituinte. Apesar de doente, continua suas aulas e escreve intensamente.

Em 1852, visita a terra natal de São Vicente, Poiry (França), vai à Espanha e à Itália em visitas de entusiasmo aos membros das Conferências Vicentinas que encontra.

Em 8 de setembro de 1853, morre aos 40 anos de idade, em Marselha (França). Seu corpo foi trasladado e sepultado em Paris, na Cripta da Igreja do Carmo e sobre o seu túmulo foi escrito "Por que procurais entre os mortos aquele que vive" (recado do anjo às mulheres que queriam ver o túmulo de Jesus). No ano de 1925, após setenta e dois anos de sua morte, é aberto o processo de beatificação de Antônio Frederico Ozanam. Em 2 de fevereiro de 1926, acontece a cura milagrosa do menino Fernando Luiz Benedito Ottoni, por intercessão de Ozanam.

Em 25 de junho de 1996, é assinado o decreto de Beatificação e, a 22 de agosto de 1997, o Papa João Paulo II realiza a cerimônia de Beatificação de Antonio Frederico Ozanam, na Catedral de Notre-Dame em Paris.

Alguns trechos de cartas escritas por Ozanam ilustram o tempo e os questionamentos de época, bem como aspectos do caráter de Antônio Frederico Ozanam.

Em 16 de maio de 1834, Ozanam escreve à sua mãe: "Sinto que meu dever é ocupar um posto e este posto eu não o vejo: as aspirações são tão numerosas, a competitividade tão grande que é particularmente complicado abrir-se caminho. Como queres que uma pobre espiga de grãos possa abrir caminho facilmente quando enormes tufo de cizânia cruzam à direita e à esquerda? Talvez seja demasiado jovem e não deva inquietar-me por isso e pretenda ser um homem maduro quando ainda estou, em muitos aspectos, ligado à minha infância: por outro lado, não posso esquecer que neste ano a minha educação escolástica termina e que no mês de agosto, se quiser, posso ser advogado".

Escreve também ao primo Falconnet (11-04-1834): "Pois que Deus e a educação deram-me uma certa amplitude de idéias e uma certa disponibilidade para a tolerância, quero fazer de mim uma espécie de dirigente da juventude católica desta nação: sinto-me estimado por muitos jovens cheios de tantos méritos a ponto de sentir-me muito indigno. (...) É impossível haver uma reunião, uma conferência de direito ou de literatura sem que eu a presida. (...) Cinco ou seis jornais pediram-me artigos: em resumo, um montão de circunstâncias, independente da minha vontade, assediam-me, seguem-me, levam-me para fora do caminho que eu tinha traçado. Não te digo isto por amor próprio, porque ao contrário sinto minha fraqueza; a mim, que não tenho ainda vinte anos, as considerações e os elogios me humilham, e me vem a vontade de rir sobre a minha consideração; mas não sou um tipo para rir, ao contrário, sofro de um incrível tormento, quando percebo que todo este fumo me sobe à cabeça, desvia-me e pode fazer esmorecer o que até hoje me parecia ser a minha carreira. Ou seja a universitária, para opor-se aos ataques liberal-maçônicos".

Em 28 de outubro de 1835, escrevia ao amigo Curnier: "Parece-me perceber, desde algum tempo, os sintomas premonitório de uma nova ordem de sentimentos e isto me

espanta; sinto que está se fazendo dentro de mim um grande vazio que nem a amizade nem o estudo conseguem preencher: será talvez Deus? Seria uma criatura? Se se tratar de uma criatura desejo que se apresente o mais tarde possível, quando me tiver tornado digno; desejo que ela traga consigo o que é necessário no plano humano. Mas peço sobretudo que venha a mim com alma excelente, que seja fervorosa porque eu sou tépido nas coisas de Deus, que seja enfim, compreensiva para que não se envergonhe da minha inferioridade".

Em uma carta de 23 de fevereiro de 1835, escrevia: "A caridade não deve nunca olhar para trás de si, mas sempre para frente, porque o número das boas obras passadas é sempre muito pequeno, e infinitas são as misérias presentes e futuras que devem ser aliviadas. (...) A filantropia é uma instituição orgulhosa para a qual as boas ações são uma espécie de ornamento e que se compraz em olhar-se no espelho".

Em 9 de julho de 1853, escreve ao Pe. Pendola que tem discípulos ricos: "Que útil lição para fortalecer os seus corações moles, mostrar Nosso Senhor Jesus Cristo não só em imagens pintadas por insígnies mestres ou sobre altares esplendentes de ouro e de luzes. (...) mas em suas chagas, na pessoa do pobre! Frequentemente temos falado da fraqueza, da frivolidade, da nulidade de homens mesmo cristãos na nobreza da França e da Itália. Mas estou certo de que são assim porque uma coisa faltou em sua educação, uma coisa que eles somente conhecem de nome (...) Esta coisa é a dor, a privação, a necessidade.

É preciso que estes senhores aprendam o que é a fome, a sede, a tristeza de um sótão: é preciso que vejam crianças miseráveis, doentes e em pranto. É preciso que os vejam e os amem. Tal espetáculo despertará alguma batida em seu coração, ou esta geração está perdida".

Em apoio ao Papa Pio IX, escreve: "Em vez de abraçar a causa de um ministério doutrinário, de uma tesouraria amedrontada ou de uma burguesia egoísta devíamos nos ocupar do povo, que tem muitas necessidades e muito poucos direitos, que justamente reclama uma participação maior na coisa pública, garantias pelo trabalho, contra a miséria (...). Só no povo eu distingo resíduos de fé e de moralidade suficientes para salvar a sociedade".

Dom Paulo Evaristo Arns, por ocasião da beatificação de Antonio Frederico Ozanam escreveu ao jornal "O São Paulo": "Ozanam, os vicentinos e os pobres meus amigos, católicos, cristãos, homens que buscam a Deus e que seguem a consciência na procura da verdade e do bem.

A edição de 6 de agosto de "O São Paulo" trouxe a notícia alvissareira da beatificação de Antonio Frederico Ozanam, fundador de nossos queridos Vicentinos. O processo foi iniciado em 1921, exatamente no ano que eu nascia.

A cerimônia, realizada no dia 22 de agosto na Catedral de Notre-Dame de Paris, relembra a muitas pessoas o imenso esforço de nossos queridos Vicentinos para levar novas esperanças aos pobres. Cada qual poderá recordar algum fato ligado a essa solidariedade de todas as classes sociais com os nossos vizinhos mais pobres.

Gostaria de recordar aqui três momentos decisivos para a minha vida: no primeiro domingo de minha estadia como estudante em Paris, fui convidado a assistir a uma conferência sobre Ozanam. Até hoje recordo o fato lembrado pelo conferencista. Ele nos contava que Ozanam acabara de visitar uma senhora em casa muito pobre, mas repleta de quadros históricos. A certa altura, aquela senhora tão dependente e tão pobre perguntou

ao visitante: "O senhor reconhece aquele quadro, representando uma bela moça que cumprimenta a mais alta autoridade? Sou eu, ou era eu, naqueles tempos".

No tempo de Ozanam - que aliás morreu jovem, - todas as classes sociais foram por ele atingidas. De fato, misturava-se com os pobres e para eles arrastou toda uma legião de jovens estudantes e intelectuais.

Um segundo fato aconteceu depois de minha volta dos estudos, quando, no primeiro domingo visitava os morros em torno de Petrópolis. Encontrei um senhor carregando um colchão em direção a um barraco. Quando me viu, parou, perguntando: "É o senhor o novo padre que vai cuidar de nós?" Em vez de responder, lhe perguntei: "E o senhor, vai carregando um colchão para quem?" - Resposta: "É o meu próprio colchão que estou levando para uma senhora pobre, que deve dar à luz por esses dias". Nunca mais, na vida, esqueci o vicentino chamado Afrânio. Mais me impressionou ainda a atitude de um professor de cardiologia, a quem eu ia acompanhar para visitar o meu predecessor, o Cardeal Rossi. "É bom que eu vá hoje visitar o cardeal, porque amanhã terei que ir com meu filho para levar socorro a um pobre muito necessitado em nossa região". Também eles eram vicentinos. Os três fatos me ocorrem na hora exata em que o Papa fixou a data de 22 de agosto para beatificar a Frederico Ozanam, fundador e incentivador dos Vicentinos. O gesto deve causar profunda impressão, na hora em que tantos operários são despedidos de seus empregos e passam a sofrer a pobreza mais cruel, porque totalmente inesperada. Ozanam avaliou, da maneira mais moderna, a situação do próprio operário, quando ele dizia: "Há exploração quando o patrão considera o operário não como um associado, um colaborador, mas como um instrumento do qual é preciso extrair o maior serviço possível pelo menor preço. A exploração do homem é a escravidão". Maior ainda é a nossa preocupação é a nossa dor, quando esse operário é colocado de lado como se fosse um simples instrumento e não como uma pessoa digna do maior respeito, porque ajudou a construir a cidade onde ele próprio não encontra moradia.

Além de professor universitário e escritor de 11 volumes importantes, editados em Paris já em 1855, Ozanam nos ensina a fazer o que é possível quando não se pode transformar, de uma vez só, toda a organização de nossa sociedade. A solidariedade certamente será um grande passo para a justiça social e esta é a prevenção mais segura contra a prática da violência, da má distribuição da renda, da oposição contra a reforma agrária e dos demais males, sobretudo das doenças que podem ser erradicadas em breve tempo desta nossa terra tão promissora que é o Brasil. Que Ozanam dê sempre nova coragem aos que lutam pelos mais necessitados".

(O São Paulo - edição n° 2148)

Trecho da "Mensagem do L'abbé Pierre" por ocasião da Beatificação de Frederico Ozanam

Nunca será bastante meu agradecimento a Deus pelos pais que tive. Todos os domingos pela manhã, papai saía silenciosamente de casa. Onde ia? Quando completei doze ou treze anos, ouvi sua conversa com minha mãe: "vou levar comigo o Henrique (meu nome de batismo) e o Léon (meu irmão). Foi assim que atravessamos toda a cidade de Lyon e chegamos a um bairro de periferia muito pobre. Ali havia uma pequena cidade construída por um padre com o dinheiro recebido como herança para alojar principalmente casais de velhos.

Papai levou-nos a uma grande sala e lá estavam mendigos e vagabundos e fiquei mais surpreso ainda quando vi quatro ou cinco amigos de meu pai. Eram homens importantes tais como empresários e um general aposentado. Vestiam-se com simplicidade e todo o domingo de manhã faziam a barba e cortavam os cabelos destes pobres desesperados. E quando papai cortava os cabelos de um deles, foi ele insultado. Ao final da manhã, quando voltávamos para casa, papai repetiu, para mim e meu irmão, as palavras de São Vicente de Paulo: "você viram como é difícil ser digno de sentir aqueles que são infelizes". Estas palavras tiveram grande importância em minha vida daí para frente.

São palavras das quais não se pode esquecer. Desde minha infância ouvi falar de Ozanam e das Conferências. Meu pai foi membro de uma delas e como estava quase sempre doente não podia participar sempre ativamente.

Aos dezessete anos, freqüentava uma destas pequenas células onde ao mesmo tempo se aprofundava na fé, através do estudo, da oração, e acolhíamos as pessoas solitárias, idosas e infelizes. A este tempo, (isto é sessenta anos atrás), entre os que se dedicavam às Conferências de São Vicente de Paulo, houve aqueles que estavam na origem de muitos dos eventos sociais que tiveram repercussão durante todo este século, mas não havia jovens.

É preciso que em todos os lugares onde existem as Conferências de São Vicente de Paulo, a elas se integrem os jovens, que receberão todo o apoio dos mais velhos, continuando a efetuar as visitas, não somente para levar alimento material, mas também uma palavra aos que estão abandonados, um sorriso e o afeto a um ancião ou uma anciã, para com isto transformar-lhes os dias de solidão.

Fontes: Revista Vicentina "Adoremus" - abril 1998 n° 800 p. 19

Pensamentos de Ozanam

Questão Social

"A questão que divide os homens dos nossos dias, não é mais uma questão de formas políticas, é uma questão social, é saber quem há de levar, o espírito do egoísmo ou o espírito de sacrifício; se a sociedade será apenas, uma grande exploração em proveito dos mais fortes, ou uma consagração de cada um para o bem de todos. Há homens que têm demais, e que querem ter ainda; há muitos outros que não têm o suficiente, que não têm nada, e esta luta ameaça ser terrível; de um lado, o poder do ouro, do outro o poder do desespero. Entre estes exércitos inimigos devemos nos precipitar, se não para impedir pelo menos para amortecer o choque!"

Caridade e Filantropia

"A filantropia é uma dama orgulhosa para quem as boas ações são uma espécie de adorno e que gosta de se olhar no espelho.

A Caridade é uma tenra mãe que mantém os olhos fixos sobre uma criança que leva no seu colo, que não pensa mais em si mesma e que esquece a sua beleza por seu amor".

A Caridade Cristã

"A humanidade de nossos dias me parece semelhante ao viajante de que fala o Evangelho. Ela também, enquanto prossegue o seu caminho que Cristo lhe traçou, foi atacada por assaltantes, por ladrões do pensamento, por homens ruins que lhe roubaram o que possuía: o tesouro da fé e do amor; e a deixaram desnuda e gemente, deitada à margem da estrada. Os sacerdotes e os levitas passaram e desta vez como eram sacerdotes e levitas verdadeiros, aproximaram-se deste ser sofredor e quiseram curá-lo. Mas, no seu delírio, ele os ignorou e os repeliu. Por nossa vez, fracos samaritanos profanos e gente de pouca fé que somos, ousamos no entanto aproximar-nos deste grande inferno. Talvez não terá medo de nós. Procuremos descobrir as suas chagas e ali derramar o azeite. Dirijamos ao seu ouvido palavras de consolação e de paz. E depois, quando os seus olhos se abrirem, nós os remeteremos entre as mãos daqueles que Deus constituiu guardiões e médicos das almas,

que são também, de alguma maneira, nossos hoteleiros na peregrinação terrestre, pois que eles dão aos nossos espíritos esfomeados e clamorosos a palavra santa por alimento e a esperança de um mundo melhor por abrigo".

"Eu gostaria de reunir o mundo inteiro numa grande rede de caridade".

"Nós temos duas vidas, uma para procurar a verdade, outra para a praticar".

"A nossa sociedade é católica mas leiga, humilde mas numerosa, pobre mas cheia de pobres a ajudar, sobretudo num tempo em que as associações de caridade têm uma missão tão grande para o renascimento da fé, para o suporte da Igreja, para o apaziguamento dos males que dividem os homens".

"A ciência do bem social e das reformas não se aprende tanto sobre os livros ou diante das tribunas, quanto entrando nas casas dos pobres, sentando-se à cabeceira dos enfermos, sofrendo do mesmo frio que eles sofrem, sondando-lhes os segredos do coração desolado e santificando-lhes a alma".

"O pobre é um sacerdote. Suas misérias, seus labores, seu sangue constituem o sacrifício expiatório que redime a humanidade. A esmola com que o socorremos corresponde à espórtula que damos ao ministro de Deus, pedindo humildemente que se digne aceitá-la".

"Uma das mais doces consolações, no decorrer da minha carreira, é a certeza de jamais haver insultado alguém, embora defendendo, com toda a energia, a verdade".

"...Os pobres, nós os vemos com os olhos da carne, eles estão lá... e nós deveríamos cair a seus pés e lhes dizer com o apóstolo: Tu és meu Senhor e meu Deus!"

"...A caridade nunca deve olhar para trás, mas sempre para frente, porque o número de seus benefícios passados é sempre muito pequeno e as misérias presentes e futuras que deve avaliar são infinitas".

"Refleti maduramente nesta decisão, pois um Santo Patrono não é uma tabuleta banal para uma Sociedade... É um modelo que é preciso viver como ele próprio viveu, o modesto divino que: é JESUS CRISTO" (04-02-1834 - S. Vicente de Paulo escolhido Patrono da Sociedade).

"A obra principal das Conferências é a visita ao pobre no seu domicílio". "Dessa visita resulta uma acentuada influência moral, que passa a funcionar na correção dos costumes, na educação das crianças, no alívio das misérias materiais, nos vícios a combater e destruir". (Carta, 27-04-1838)

"Conheci as dúvidas do século presente, mas toda a minha vida me convenceu de que não há repouso para o espírito, para o coração, senão na fé da Igreja e sob sua autoridade". (Palavras do Testamento).

"Nossa intenção foi iniciar e manter entre os cristãos uma agitação animada pela caridade, e, depois, ajustar às obras de justiça uma assistência que honrasse o assistido, sem humilhá-lo, que levasse o homem para o alto, passando a ocupar-se de sua alma, de sua educação religiosa, moral, política, de tudo que o libertasse das paixões e de uma parte de suas necessidades, de tudo que o fará livre e possa torná-lo grande". (Carta, outubro de 1848)

"A assistência humilha se nada tem de recíproco, se apenas leva um pedaço de pão, um vestuário, um punhado de palha para aquecimento: humilha, se coloca o pobre na contingência dolorosa, para um coração bem formado, de receber sem retribuir. Mas assistência honra, quando, ao pão que nutre, ela ajunta a visita que consola, o conselho que esclarece, o aperto da mão que soergue a coragem abatida, quando trata o pobre com respeito, como um igual, mas também, como um superior, por sofrer aquilo que nunca sofremos, porque o pobre é, entre nós, como um enviado de Deus para salvar-nos pelas obras. Então, a assistência torna-se honrosa, porque pode tornar-se mútua".

"As verdades eternas não deixam cair as Sociedades do tempo, que são obra sua e o invisível sustentáculo da civilização visível, onde elas se revelaram".

"Creio no progresso dos tempos cristãos. Não receio as quedas e os escritos que o interrompem... Os séculos destruidores vindos depois de séculos fundadores, julgando só fazerem ruínas, prepararam sem o saber, os primeiros alicerces de uma nova construção".

"A primeira necessidade do homem é o ideal religioso. O coração tem sede do infinito".

"É muito pouco aliviar o indigente dia-a-dia: é necessário pôr as mãos nas raízes do mal, e por prudentes reformas, diminuir as causas reais da miséria pública".

"Nosso dever de cristãos é fazer que a igualdade se opere, quanto possível, entre os homens".

"A conduta de Deus que dispõe todas as coisas com doçura, é deixar penetrar a religião no espírito pela razão e no coração pela graça. Não injuriemos os incrédulos. Rezemos, pois por eles são uns infelizes!"

"Para a solução do problema social, é preciso sobretudo contar com o cristianismo, que sempre combateu, com verdade e justiça, os erros socialistas e as paixões egoístas: só o cristianismo será capaz de realizar o ideal da fraternidade, sem imolar a liberdade: só ele poderá designar o caminho da felicidade terrena, sem arrancar ao homem este dom sagrado da resignação, o mais seguro remédio para as suas dores e desalentos".

"A sabedoria da Igreja e a sinceridade de seu amor para com pobres, ressaltam precisamente no seguinte: ela conhece sobejamente a extensão de suas desditas e está compenetrada de seus sofrimentos a ponto de crer que poderá pôr-lhes fim. Por isso, reabilitando uma situação inevitável, envolve a pobreza com o respeito da terra e as promessas do céu".

"O dever primordial dos cristãos é o de não se deixarem invadir pelo terror e o segundo, de não aterrorizarem os outros. Ao contrário, cumpre-lhes serenar os espíritos conturbados, mostrando-lhes que a crise presente é apenas uma tempestade que não pode perdurar. A Providência está sempre presente, nunca tendo permitido que se prolonguem por mais do que alguns meses essas crises financeiras que poderiam abalar a ordem material das sociedades". (Cartas, Vol II. p. 143).

"A piedade dos povos rende as suas homenagens à Virgem do "Ramo de Ouro". Este ramo de ouro foi oferecido por uma jovem que, tendo caído em uma torrente das vizinhanças, fez um voto à Virgem, tendo no mesmo instante encontrado um ramo ao qual se agarrou. Agarrei-me também com todas as forças de minha alma ao ramo libertador. Aquela que chamamos a consoladora dos aflitos e refúgio dos pecadores". (Cartas, Vol II. p. 206).

Devia uma visita ao berço desse bem amado patrono que de tantos perigos preservou-me a juventude e espalhou tantas bênçãos inesperadas sobre as nossas humildes conferências...

Chegamos primeiramente à aldeia de Pouy, agora chamada de São Vicente de Paulo, nome do seu glorioso filho. Lá tínhamos ensejo de ver o velho carvalho sob o qual se abrigava São Vicente, quando pequenino pastor guardava suas ovelhas. Esta bela árvore apenas pela casca de um tronco carcomido pelos anos prende-se ao solo, mas seus ramos são frondosos e, nesta estação do ano, estão ainda recobertos de folhagem verde. Nele afigurava-se-me ver a imagem das fundações de São Vicente de Paulo que não parecem prender-se à terra por nenhum laço humano e que, não obstante, triunfam sobre os séculos e se engrandecem nas revoluções".

Envio-te, querido amigo, uma folha dessa árvore abençoada; ela secará no livro em que depuseres, mas a caridade não murchará jamais em teu coração". (Cartas, Vol II, p. 321)

"Entrego minha alma a Cristo, meu Salvador. Aterrado pelos meus pecados, mas confiante na misericórdia infinita, morro no seio da Igreja Católica, Apostólica, Romana. Conheci as dúvidas do século presente. Toda a minha vida, porém, levou-me à convicção de que não existe repouso para o espírito e o coração a não ser na fé da Igreja e na sujeição a sua autoridade. Se algum valor empresto a meus longos estudos é porque me outorgam o direito de suplicar a todos aqueles que eu amo que se conservem fiéis a uma religião na qual encontrei a luz e a paz". (Extrato do testamento. Cartas, Vol II, p. 390)

"A bênção do pobre é a bênção de Deus!"

"A caridade nos faz, com alegria, aceitar o trabalho".

"A esmola não é um direito de ninguém, mas um dever para todos".

"O poder da associação é grande, pois é um poder do amor".

"Pela nossa Fé, não nos julgamos dispensados de pesquisas estudiosas".

"O retorno à Fé pede solicitudes infinitas para ir até ao fim".

"O trabalho, castigo da desobediência, torna-se a lei da regeneração".

"O divórcio é o fruto do liberalismo, no seu ódio contra a Igreja".

"Nas alturas é que está a realidade da vida".

"Palavras obtêm por vezes felicitações, convicções nunca".

"A única regra a seguir é a lei do amor".

"Separados pelas opiniões, todos se uniam pelo coração".

"Imortal aliança a da ciência e da Fé".

"Não pertenço a outra escola a não ser a da verdade, que é a Igreja".

"O princípio de uma verdadeira amizade é a caridade".

"Deus se compraz sobretudo em abençoar o que é pequeno e imperceptível, a árvore na semente, o homem em seu berço e as boas obras na timidez de seus inícios".

"Para a juventude que hoje sente fome e sede de justiça social, ofereçamos-lhe caridade fraterna em obras e em verdade".

"Se eu chegasse a possuir tudo que o mundo pode oferecer para me tornar feliz, faltar-me-ia algo: a felicidade do próximo".

"É preciso imitar Jesus quando pregava o Evangelho. Fundemos uma Conferência de Caridade: vamos aos pobres".

"Nosso dever de cristão é fazer que a igualdade se opere, quando possível, entre os homens".

"Aprendemos, ao visitar os pobres, que somos nós que ganhamos, pois o espetáculo de sua miséria faz com que nos tornemos melhores".

“Uma só coisa poderia deter-nos e perder-nos: seria a alteração de nosso espírito primitivo, seria sobretudo esquecer a humilde simplicidade que presidiu os nossos primeiros encontros”.



Túmulo de Ozanam, em Paris, na Capela Nossa Senhora do Carmo e a pintura do Bom Samaritano.

AS VIRTUDES ESSENCIAIS E ORIGINAIS DE UM VICENTINO

Pierre Chouard

A - Reconhecer a dignidade dos Pobres

Para nós a tarefa essencial é a de preparar o caminho para a Graça, testemunhando ao que vive na miséria e no sofrimento, toda a nossa afetuosa atenção, mas sem esquecer que este dom do coração, por essencial que seja, será vão se não for acompanhado, até o extremo limite das nossas forças e dos nossos meios, por atos concretos da nossa fraternidade para reduzir os seus sofrimentos ou levar-lhes mais justiça.

B - O estado de disponibilidade

Consiste em estar pronto a confiar nas solicitações que nos dirigem a favor da justiça e da ajuda aos que sofrem. Não é que sejamos cegos em face dos impostores, mas devemos acreditar em princípio, até demonstração em contrário, na sinceridade dos que clamam por socorro – “A caridade desculpa tudo, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (I Cor 13, 7).

C - A abertura do diálogo pela confiança no interlocutor

Um aspecto importante deste estado de disponibilidade é o que mantém, para com todos, uma atitude, de estima, de interesse; uma disposição para estarmos prontos a ouvi-los mais do que a impor as nossas idéias; a tomar as pessoas como elas são. É uma virtude essencial para estar “presente aos pobres”. ... A melhor começa por ouvir os que sofrem.

D - O contato pessoal com os pobres e a doação do nosso tempo

Disponibilidade para os pobres, disponibilidade para os ouvir, estas duas disposições são a própria preparação para o ato fisicamente necessário, o encontro pessoal com os pobres. – Não há Conferência de São Vicente de Paulo, se todos os seus membros (salvo disponibilidade passageira) não tiveram diálogos freqüentes de homem para homem, de mulher para mulher, com algum “pobre”, isto é, com alguém que tenha necessidade de assistência material ou espiritual. Rigorosamente, estes contatos não exigem dinheiro, mas exigem sempre uma fração do nosso tempo, e não forçosamente aquela de que nós disporíamos com mais facilidade. Está aí o essencial da nossa vocação caridosa.

E - Compreender o significado dos socorros materiais que abrangem o necessário e mesmo o supérfluo

Cristo nas Bodas de Caná inicia a sua pregação evangélica. Ele não principia por um sermão nem por uma instrução. Simplesmente tem piedade do sofrimento moral de pessoas simples que se vão sentir envergonhadas por faltar vinho para os seus convidados no fim da refeição. Isto senão uma superfluidade mas, por esta frustração próxima, eles vão “perder a face”: e é lhes evitar esse sofrimento, que Cristo faz o dom de um dos seus mais extraordinários milagres. Eis verdadeiramente a lição mais expressiva da caridade discreta, compreensiva das necessidades subjetivamente sentidas, tais como elas são.

F - Reconhecer as modernas formas da pobreza

Se nós considerarmos que a pobreza de fato, a miséria (não digo o espírito de pobreza) reside na privação de fato de um bem necessário, ou considerado como tal torna-se preciso saber quais são os pobres do nosso tempo, no nosso país, na nossa cidade, na nossa paróquia.

G - Ser modesto e pobre entre os pobres

O nosso domínio é a multidão de pequenos atos, concretos, muito discretamente eficazes sempre em contato pessoal com os que sofrem.

H - A perseverança pelo exercício coletivo da caridade no seio da Conferência

Eu queria finalmente chamar vivamente a vossa atenção para uma virtude fundamental e original da criação realizada por Ozanam: suscitando entre os jovens a idéia de demonstrarem que a fé cristã nos conduz a fazer justiça aos pobres, ele não os abandonou a chama passageira do seu entusiasmo, mas os convidou a unirem-se em pequenos grupos que são ainda chamados pelo velho nome de Conferências Vicentinas, nas quais toda a nossa ação caritativa é posta em comum: se cada um visita pessoalmente os pobres, realiza uma ou outra obra, ajuda a recolher os donativos, nenhuma ação é propriedade de quem pratica; tudo é feito em nome da pequena coletividade. A amizade mútua garante a nossa assiduidade e, através disso, a fidelidade a nossa vocação".

Fonte: Ozanam - Mobilização dos leigos. Curitiba : Gráfica Vicentina Ltda., 1998

SÃO VICENTE DE PAULO



São Vicente de Paulo nasceu em Pouy, no sul da França, em 1581. Sua família era pobre, mas tudo fez para oferecer os estudos eclesiásticos que Vicente desejava.

A França nesta época despontava como potência européia, impulsionada por um ideal de grandeza nacional, mas devastada por guerras e revoluções internas, passou por grandes misérias: crianças abandonadas, prostituição, pobreza e ruínas.

No cenário religioso o Jansenismo se fortalecia com austeridade extrema, rigor na aplicação de preceitos rigorosos e morais. Enfatizavam a predestinação, negavam o livre arbítrio e a incapacidade do ser humano de ser bom.

Ordenado Sacerdote, Vicente trabalhou como vigário numa paróquia rural. O contato com as misérias humanas e o ceticismo religioso da época abriram o espírito para sua vocação de apóstolo e organizador de grandes obras sociais.

Numa viagem entre Marselha e Narbone, Vicente caiu em poder dos piratas que o venderam como escravo na África. Com humildade, Vicente aceitou os pesados trabalhos que lhe impuseram. Pela força de sua bondade e oração, conseguiu converter seu patrão ao Cristianismo. Com esta conversão, Vicente conquistou sua liberdade, retornando a sua pátria após anos de cativeiro.

De volta à França, Vicente com ânimo novo, empenhou-se à evangelização de colonos, à reforma do Clero, às obras assistenciais e à luta contra o Jansenismo.

Com um grupo de colaboradores fundou a Congregação dos Padres Lazaristas. Esses padres emitem votos especiais de se congregarem à evangelização dos pobres. Além das missões populares, tornaram-se beneméritos por sua obra de direção dos seminários para formação do Clero.

Com Santa Luísa de Marillac, Vicente enfrenta a miséria, fundando a Sociedade das Filhas de Caridade, conhecidas como Irmãs Vicentinas. A Congregação Vicentina dedica-se ao serviço dos abandonados, dos órfãos, dos velhos, dos inválidos, das moças em perigo, dos doentes.

As 44 mil Irmãs de Caridade trabalham hoje em leprosários, orfanatos, hospitais, manicômios, asilos, escolas, etc. Continuam a presença de São Vicente até os dias de hoje.

São Vicente teve livre acesso aos palácios e isso foi-lhe de grande ajuda no seu apostolado. Ele sabia tirar dos ricos para dar aos pobres, não pela força mas pela persuasão.

São Vicente morreu no dia 27 de setembro de 1660, aos 79 anos de idade. Seu nome continua vivo como padroeiro das obras de caridade no mundo inteiro. Foi canonizado não como simples filantropo mas como santo que levou a sério a mensagem cristã de que o amor a Deus e ao próximo andam de mãos dadas.

CONFERÊNCIA VICENTINA

Início no Brasil

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1872 – uma cerimônia religiosa celebrada na Capela da Santa Casa de Misericórdia em louvor a São Vicente de Paulo dirigida pelos padres Lazaristas reuniu algumas personalidades ilustres na época. Após a cerimônia, alguns leigos foram convidados pelos padres, para jantar no Seminário Diocesano São José, entre eles, o médico Dr. Pedro Fortes Marcondes Jobim, o advogado Dr. Antônio Moreira de Sá e o Dr. Francisco Lemos Farias Coutinho – Conde de Aljezur – um fidalgo a serviço de D. Leopoldina, a imperatriz do Brasil.

Depois do jantar, um dos presentes, falou sobre as maravilhosas obras que, em diversos países, a sociedade de São Vicente de Paulo vinha desenvolvendo em favor dos pobres e que estava surpreso em saber que não existia, ainda, uma Conferência Vicentina instalada no Brasil – o grande país católico da América do Sul, onde as condições de vida dos menos afortunados reclamavam, de imediato, a ação caritativa.

Diante do exposto, o Conde de Aljezur fundador da primeira Conferência em Portugal, e os confrades Pedro F. M. Jobim e Antônio S. M. de Sá, que já haviam participados de conferências na Europa, decidiram então, fundar uma em terras brasileiras.

A primeira Conferência Vicentina do Brasil

A 4 de agosto de 1872, instalava-se no Seminário Diocesano do Rio de Janeiro, a Conferência de São José, a primeira conferência do Brasil que, além de seus fundadores, contava com outros confrades. Nesta ocasião, foi eleito presidente o confrade Dr. Francisco Lemos Farias Coutinho (Conde de Aljezur) que nomeou o Dr. Pedro M. Jobim para secretário e o Dr. Antonio S. Moreira de Sá para tesoureiro.

A Conferência de São José foi agregada em 1872, sendo, portanto, esta data em que se considera a implantação oficial da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil.

Cento e trinta anos se passaram. Hoje são mais de 21 mil unidades de trabalho da Sociedade São Vicente de Paulo no Brasil, com aproximadamente 250 mil pessoas, representando 41% dos Vicentinos no mundo. O Brasil é o maior número de pessoas engajadas. Além do trabalho desenvolvido diretamente com famílias assistidas, a Sociedade São Vicente de Paulo mantém um grande número de obras assistências, entre hospitais, asilos, creches, orfanatos, escolas e vilas residenciais.

A família Vicentina no Brasil conta com o trabalho de: Damas de Caridade, Congregação da Missão, Companhia das Filhas da Caridade, Religiosos de São Vicente de Paulo, Irmãos de São Vicente de Paulo de Gysengem, Juventude Marial Vicentina, Irmãs de Caridade Mãe da Misericórdia.

Em setembro de 2000, encerramento do ano missionário Vicentino em Belo Horizonte (MG), com o Festival da Música Missionária Vicentina, os participantes receberam as relíquias de São Vicente de Paulo (um pequeno coração desenhado com uma gota de sangue e fragmentado de ossos do Santo). O relicário é procedente da sede da

Congregação dos Padres Lazaristas em Roma, Itália e peregrinou pelo Brasil durante um ano.

Em Gaspar, instalou-se a primeira Conferência Vicentina a 23 de novembro de 1952, oitenta anos após sua instalação no Brasil.

II parte
A CONFERÊNCIA VICENTINA EM GASPAR

ATA DA FUNDAÇÃO DA CONFERÊNCIA VICENTINA DE GASPAR

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois, nesta cidade de Gaspar, a rua Cel. Aristiliano Ramos, no Salão "Cristo Rei", reuniram-se os cidadãos brasileiros, abaixo-assinados, convidados especialmente para o fim de tratar da constituição da Conferência Vicentina de Gaspar, como órgão da sociedade de São Vicente de Paulo, que foi fundada no Brasil em 1872, com personalidade jurídica por decreto 119A, de 07/01/1890.

Aclamado o Sr. Dr. Hélio Barbosa Fontes, para presidir a reunião, convidou a mim, Silvío Paulo Schmitt, para presidir a reunião, convidou, digo, a reunião, digo, para servir de secretário.

Depois de uma exposição minuciosa sobre o motivo da reunião, houve o pronunciamento favorável dos presentes para que fosse organizada nesta cidade a Conferência Vicentina de Gaspar.

Em seguida o Sr. Presidente solicitou aos presentes o seu pronunciamento sobre os seguintes itens:

I – a denominação, fundo social, quando houver, os fins e a sede da associação, bem como, o tempo de sua duração;

II – o modo por que administra e representa a sociedade, ativa e passivamente, judicialmente e extra-judicialmente;

III – se os estatutos são reformáveis, no tocante à administração e de que modo;

IV – se os membros respondem ou não subsidiariamente pelas obrigações sociais;

V – as condições de extinção da pessoa jurídica e destino do seu patrimônio nesse caso.

Depois de discutidos os assuntos constantes dos itens acima, ficou deliberado o seguinte: 1) Que a denominação será Conferência Vicentina de Gaspar, como órgão da Sociedade de São Vicente de Paulo, como digo, de Paula, fundada no Brasil em 1872, com personalidade jurídica por decreto 119A, de 07 de janeiro de 1890; 2) Que o fundo social será formado pelas contribuições do Poder Público, das associações e de todas as pessoas que queiram contribuir; 3) Que os fins da sociedade será o auxílio a todas as pessoas necessitadas residentes neste município; 4) Que a duração será por tempo indeterminado, mas se algum dia for extinta, os bens que constituírem o seu patrimônio passarão ao Patrimônio da Paróquia; 5) Que a sede nacional será o Salão Cristo Rei, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, nesta cidade; 6) Que a sociedade será administrada e representada por uma diretoria composta de 15 membros, sendo 1º e 2º Presidente, 1º e 2º Secretário, 1º e 2º Tesoureiro, Conselho Fiscal e Vogais; 7) Que o Presidente será eleito pelo período de três anos e os demais membros serão escolhidos por este, dentre os católicos de Gaspar que, os estatutos serão reformáveis, mas as modificações ou reformas somente poderão ser deliberadas em reunião de assembleia para esse fim e devidamente aprovadas pela autoridade eclesiástica, e 8) Que os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais. Nada mais, havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente reunião, de cujas ocorrências eu, Silvío, digo, obrigações sociais. Em seguida foi escolhida e empossada a diretoria provisória:

Presidente:
Dr. Hélio Barbosa Fontes

Vice Presidente:
Victor Guilherme Rosa

1º Secretário:
Silvio Paulo Schmitt

2º Secretário:
João Dalla Rosa

1º Tesoureiro:
Osmar Petermann

2º Tesoureiro:
Silvio João Zimmermann

Conselho Fiscal:
Julio Schramm

Osni Golçalves de Noronha
José Krauss

Vogais:
Hilário dos Santos
Augusto Beduschi
Reinoldo Bornhausen

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a presente reunião, de cujas ocorrências, eu, Silvio Paulo Schmitt, secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos presentes considerados sócios fundadores e pela diretoria.

Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes
Vice: Victor Guilherme Rosa
Secretário: Silvio Paulo Schmitt
2º: João Dalla Rosa
Tesoureiro: Osmar Petermann
2º: Silvio João Zimmermann
Conselho Fiscal:
Julio Schramm
Osni Gonçalves de Noronha
José Krauss
Vogais:
Hilário dos Santos
Augusto Beduschi
Reinoldo Bornhausen

Hélio Barbosa Fontes - Pres.
Victor Guilherme Rosa - Vice Pres.
Silvio Paulo Schmitt
João Dalla Rosa
Osmar Petermann
Silvio João Zimmermann
Julio Schramm
Osni Gonçalves de Noronha
José Benedito Krauss
Bernardo Genesler
Egídio Guimarães
Augusto Beduschi
Pieter de Groot
Paulo de Sá
David Trindade
Egídio Dalla Rosa
Osni Gonçalves de Noronha
Silvio João Zimmermann
Julio Schramm
José Krauss
Osni Gonçalves de Noronha
Aloysio Estéfano Reiler
Augusto Beduschi
Augusto Beduschi
Lúcio Schramm
André Luiz Schramm



Franz Saupp nasceu em Talheim, Alemanha, a 18 de julho de 1893. Filho de Moritz e Maria Ana Saupp, recebeu dos pais o legado de uma fé a toda prova, donde brotava a sua piedade simples e profunda e o zelo pelas almas que lhe inspirou o ideal missionário.

Não frequentou seminários. Tinha completado o curso ginásial quando veio ao Brasil (1910) como candidato à Ordem, com a idade de 17 anos. Em 19 de janeiro de 1911, no Convento de Rodeio (SC), recebeu o hábito religioso. Estudou Filosofia em Curitiba-PR e Teologia em Petrópolis-RJ. Foi ordenado sacerdote no dia 30 de novembro de 1917. Em 1918, foi aprovado para cura de almas.

Trabalhou de modo especial no Estado de Santa Catarina. Permanecendo maior parte do tempo em Curitiba, Canoinhas e Gaspar, tendo sido vigário durante quatro anos em cada uma dessas paróquias. Em Curitiba, construiu uma nova residência para os padres. Em Canoinhas, remodelou a ponta da Torre da Matriz. Em Gaspar, deu os últimos retoques na nova Matriz, adquiriu o relógio e construiu a escadaria que leva à igreja. Sob sua orientação espiritual, fundou-se a Conferência Vicentina em Gaspar.

Frei Roque Saupp chegou a Gaspar em janeiro de 1951 aqui permaneceu até 1956.

O jornal "Voz de Gaspar" de 25/02/1956 n° 127, pág. 04 assim se refere: "Frei Roque Saupp O.F.M.

Após quase 4 anos de fecundo apostolado, deixou a direção da paróquia São Pedro Apóstolo de Gaspar, o revmo. Padre Roque Saupp O.F.M. que 2ª feira última partiu para São Paulo, onde lhe serão cometidas novas e importantes funções.

Frei Roque, além de ter sabido ser zeloso e enérgico pastor de almas, assinalou a sua estadia entre nós por obras materiais de grande vulto, e não menor benemerência para a coletividade gasparense. Entre outras, cumpre apontar o magnífico relógio das torres da Igreja Matriz com 8 faces, sendo no gênero, o mais importante do País, e a grande escadaria de pedra, fronteira à mesma igreja, realização de invulgar arrojo que tem despertado franca admiração de quantos forasteiros que a vêem.

Assim se revelou Frei Roque, espírito dinâmico e empreendedor, resoluto e perseverante, trazendo-nos esses benefícios que permanecerão pelos anos afora e lembrarão o seu nome à imorredoura gratidão dos gasparenses."

Os últimos anos de vida foram dedicados ao ministério do confessorário.

Em 1963, visitou a Europa e de maneira especial, os santuários Franciscanos da Itália. De volta ao Brasil, recomeçou seu trabalho, mas sentiu-se cansado e com sede fora do comum, consultou um médico que constatou diabetes em estado desesperador.

Sua última transferência terrena foi de Pari (SP) para Blumenau (SC). Ali faleceu plácida e serenamente, no dia 21 de janeiro de 1964.

CAPITULO I

DA CONFERÊNCIA VICENTINA

Art.1º - A Conferência Vicentina de Gaspar; Estado de Santa Catarina, fundada em vinte e três de novembro de mil novecentos e cinqüenta e dois, como um dos órgãos da sociedade de São Vicente de Paulo, que foi fundada no Brasil em 1872, tendo assim a personalidade jurídica, não só por ter a existência anterior à lei n° 173, de 10 de setembro de 1893, como também por força do decreto 119 A, de 7 de Janeiro de 1890. Art. 2º - A sua sede é nesta cidade e foro a Comarca de Blumenau, com existência autônoma para o efeito de suas relações com terceiros, devendo ficar intimamente unida ao Conselho Metropolitano em Florianópolis, Capital do Estado, e à Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil, de acordo com os seus regulamentos usando como norma de ação o manual da Sociedade de São Vicente de Paulo, que é universal. Art. 3º - Os fins de Conferência Vicentina de Gaspar, são os seguintes: a) Distribuir semanalmente aos pobres desvalidos e incapacitados pra prover sua própria subsistência óbulos em vales, que terão somente valor para da, digo, para adquirir gêneros alimentícios e remédios e serão pagos pela Conferência Vicentina, mediante a sua apresentação, continuando assim a praticar a caridade segundo os preceitos de seu patrono São Vicente de Paulo; b) Controlar e evitar a sua exploração pelos falsos mendigos, supostos enfermos e velhos que se dizem ter necessidade de serem auxiliados; c) Aceitar e procurar as pessoas que queiram contribuir com mensalidades ou escudos para a manutenção da Conferência Vicentina; d) Nunca se filiar em associações partidárias, pois o único objetivo da Conferência é praticar a caridade e indagar se à miséria existe de fato, para socorrer na medida de suas possibilidades, distribuindo gêneros alimentícios, roupas, agasalhos e remédios; e) Indagar e facilitar para o trabalho honesto os que podem e querem ter ocupação.

CAPITULO II

DA DIRETORIA

Art. 4º - A diretoria da Conferência Vicentina compor-se-á de um presidente eleito por assembléia geral dos associados, com mandato por dois anos. Este cargo só poderá ser ocupado por pessoas que não pertençam a nenhuma associação que seja condenada pela Igreja ou suspeita. a) De um vice-presidente; b) De um primeiro secretário; c) De um segundo secretário; d) De um tesoureiro; e) De um procurador; f) De um conselho fiscal, composto de três membros; g) De um fiscal geral, que será o vigário da paróquia; h) De vogais, composto de cinco membros, que tomarão parte nas reuniões, com direito de votos. Art. 5º - Somente o presidente será eleito. Os demais membros da diretoria serão escolhidos pelo presidente, entre os associados, desde que se observe o instituído no art. 4º. Art. 6º - A diretoria reunir-se-á ordinariamente e independentemente de convocação no segundo

e n o ú t i r i c d u a i n g u e c i d a r i e s p a r a r e s o l v e r o s a s s u n t o s a f e t o s à s s u a s d e l i b e r a ç õ e s e d i s t r i b u i r a o s s o c o r r i d o s o s r e s p e c t i v o s v a l e s q u e s e r ã o c a r t õ e s d e c r é d i t o a o c o m é r c i o , o s q u a i s d e v e r ã o s e r r e s g a t a d o s p o r d i n h e i r o n o f i m d e c a d a m ê s . A r t . 7 º - E x t r a o r d i n a r i a m e n t e a C o n f e r ê n c i a r e u n i r - s e - á p o r c o n v o c a ç ã o d o p r e s i d e n t e , d o f i s c a l g e r a l , a p e d i d o d a m a i o r i a d o s m e m b r o s d a d i r e t o r i a o u a p e d i d o d e p e l o m e m b r o s d a d i r e t o r i a o u a p e d i d o d e p e l o m e n o s v i n t e a s s o c i a d o s . A r t . 8 º - C o m p e t e a o P r e s i d e n t e : a) R e p r e s e n t a r a C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a e m j u i z o o u f o r a d e l e ; b) F i s c a l i z a r t o d o s o s n e g ó c i o s r e s o l v e n d o c o m a d i r e t o r i a t o d a s a s d ú v i d a s q u e o c o r r e m s o b r e o s d i r e i t o s e d e v e r e s d a C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a ; c) P r e s i d i r a s r e u n i õ e s d a d i r e t o r i a e a s s e m b l é i a s g e r a i s ; d) R e s o l v e r c o m a d i r e t o r i a a s c o n c e s s õ e s o u s u s p e n s õ e s d e s o c o r r o s q u a n d o s e t o r n a r e m n e c e s s á r i o s ; e) T r a t a r c o m a d i r e t o r i a d e t o d o s o s a s s u n t o s d e i n t e r e s s e à C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a ; f) N o m e a r c o m i s s õ e s d e s i n d i c â n c i a e o u t r a s q u e s e t o r n a r e m n e c e s s á r i a s ; g) C o n v o c a r r e u n i õ e s d e A s s e m b l é i a G e r a l p o r i n i c i a t i v a p r ó p r i a o u d e a c o r d o c o m o a r t . 7 º d e s t e s e s t a t u t o s ; h) E x p e d i r a o t e s o u r e i r o o r d e n s d e p a g a m e n t o , c o m b i n a n d o a s f o r m a s d e c o n t a b i l i d a d e s ; i) A p r e s e n t a r n o f i m d e c a d a a n o a d m i n i s t r a t i v o u m b a l a n c e t e d e r e c e i t a e d e s p e s a d a C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a , c o m t o d o s o s d o c u m e n t o s a c a r g o d o t e s o u r e i r o , s e m p r e c o m o p a r e c e r d o c o n s e l h o f i s c a l e j) a s s i n a r t o d o s a t o s e n o f i m d e s e u p e r í o d o d e a d m i n i s t r a ç ã o a p r e s e n t a r u m r e l a t ó r i o c i r c u n s t a n c i a d o d e t o d o s a s s u n t o s d a C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a . A r t . 9 º - A o V i c e - P r e s i d e n t e c o m p e t e : s u b s t i t u i r e m t o d a s a s s u a s f a l t a s o u i m p e d i m e n t o s d o p r e s i d e n t e . A r t . 10 º - A o p r i m e i r o s e c r e t á r i o c o m p e t e : a) E n c a r r e g a r - s e d o a r q u i v o d a C o n f e r ê n c i a e : b) L a v r a r , l e r e a s s i n a r c o m o s d e m a i s m e m b r o s d a d i r e t o r i a a s a t a s d a s r e u n i õ e s e t o d o o e x p e d i e n t e d a C o n f e r ê n c i a V i c e n t i n a ; a) S u b s t i t u i r o p r e s i d e n t e e o v i c e - p r e s i d e n t e e m s u a s f a l t a s o u i m p e d i m e n t o s . A r t . 11 º - A o s e g u n d o s e c r e t á r i o c o m p e t e : a) l e r a s o r a ç õ e s d o m a n u a l d e S ã o V i c e n t e n a a b e r t u r a e e n c e r r a m e n t o d a s r e u n i õ e s ; b) o r g a n i z a r e t e r s o b s u a g u a r d a a r e l a ç ã o d o s s o c o r r i d o s d e a c o r d o c o m o f i c h á r i o r e s p e c t i v o e q u o t a s q u e c a d a u m d e v e c a b e r , a n o t a n d o q u a i s q u e r a l t e r a ç õ e s s e j a p a r a a u m e n t o , d i m i n u i ç ã o o u s u s p e n s ã o ; c) A u x i l i a r o t e s o u r e i r o n a c o n t a g e m e d i s t r i b u i ç ã o d o s c a r t õ e s d e s o c o r r o s , e d) s u b s t i t u i r o p r i m e i r o s e c r e t á r i o n a s s u a s f a l t a s o u i m p e d i m e n t o s . A r t . 12 º - A o t e s o u r e i r o c o m p e t e : a) T e r s o b s u a g u a r d a t o d o s l i v r o s e d e m a i s p a p é i s r e f e r e n t e s à s c o n t r i b u i ç õ e s , r e c e i t a e d e s p e s a d a C o n f e r ê n c i a ; b) E s c r i t u r a r e m l i v r o s p r ó p r i o s , r u b r i c a d o s p e l o p r e s i d e n t e a l i s t a d o s c o n t r i b u i n t e s , o s d o n a t i v o s , a r e c e i t a e a d e s p e s a d a C o n f e r ê n c i a ; c) P r e s t a r c o n t a s c o m o p r o c u r a d o r , i n d e n i z a n d o a p o r c e n t a g e m d a s c o b r a n ç a s d e a c o r d o c o m o q u e f o r c o m b i n a d o c o m a d i r e t o r i a ; d) P r o c e d e r t o d o s o s p a g a m e n t o s , d e s d e q u e a s c o n t a s s e j a m a p r e s e n t a d a s j u n t a m e n t e c o m u m a p o r t a r i a a s s i n a d a p e l o p r e s i d e n t e ; e) A p r e s e n t a r n o f i m d e c a d a a n o a d m i n i s t r a t i v o u m b a l a n ç o r e s u m i d o d a r e c e i t a e d e s p e s a d a C o n f e r ê n c i a ; f) C u m p r i r a s p o r t a r i a s o u o r d e n s d e p a g a m e n t o d o p r e s i d e n t e , e g) C o m o s e g u n d o s e c r e t á r i o o r g a n i z a r , d i s t r i b u i r e r e s g a t a r o s c a r t õ e s d e a u x í l i o s . A r t . 13 º - A o p r o c u r a d o r c o m p e t e : a) C o b r a r a s c o n t r i b u i ç õ e s e b) P r e s t a r c o n t a s a o t e s o u r e i r o . A r t . 14 º - A o C o n s e l h o F i s c a l c o m p e t e : e) T o m a r p a r t e e m t o d o s o s t r a b a l h o s d e d i r e t o r i a e b) F i s c a l i z a r a l e g i t i m i d a d e d a r e c e i t a e d e s p e s a , d a n d o p a r e c e r p o r e s c r i t o s o b r e t o d a s a s c o n t a b i l i d a d e s d a C o n f e r ê n c i a . A r t . 15 º - A o f i s c a l g e r a l c o m p e t e o p o d e r d e i n t e r v i r n o f u n c i o n a m e n t o n o r m a l d e s o c i e d a d e , f i c a n d o a i n d a c o m o s p o d e r e s p a r a q u a n d o a c h a r n e c e s s á r i o , c o n v o c a r r e u n i õ e s d a d i r e t o r i a o u a s s e m b l é i a s g e r a i s . A r t . 16 º - A o s v o g a i s c o m p e t e : a) A u x i l i a r a d i r e t o r i a n o s e r v i ç o e x t e r n o , d e s e m p e n h a n d o a s m i s s õ e s q u e l h e s

foram dadas pelo presidente, e b) Tomar parte em todos os trabalhos da diretoria.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17º - A duração da Conferência Vicentina de Gaspar é por tempo indeterminado; mas se algum dia for extinta, os bens que constituem o seu patrimônio passarão à Comunidade Católica de Gaspar, para serem aplicados em fins caritativos a juízo das respectivas autoridades eclesiais. Art. 18º - Quaisquer modificações ou reformas somente poderão ser deliberadas em reunião da assembleia geral, convocada especialmente para esse fim e devidamente; aprovadas pela autoridade eclesial. Art. 19º - Os presentes estatutos entrarão em vigor logo que aw, digo, que sejam aprovados por S.Excia Sr.Dom Pio de Freitas, Bispo Diocesano e hajam adquiridas a personalidade jurídica, de acordo com leis. Sala da reunião em assembleia geral, nesta cidade de Gaspar, em 20 de março de -1954. Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes; Vice-Presidente: Vitor Guilherme Rosa; Primeiro Secretario: Silvio Paulo Schmitt; Segundo Secretário: João Dalla Rosa Tesoureiro: Silvio João Zimmermann; Procurador Hercílio Fides Zimmermann; Conselho Fiscal: Júlio Schramm, Osny Gonçalves de Noronha e José Krauss; Procurador Geral: Frei Roque Saupp; Vogais: Hilário Santos, Augusto Beduschi, Reinhold Bornhausen, José Benedito Spengler e Bernardino Pamplona Sobrinho. Reconheço verdadeiras as firmas supra de Dr. Hélio Barbosa Fontes, Vitor Guilherme Rosa, Silvio Schmitt, João Zimmermann, Hercílio Fides Zimmermann, Júlio Schramm, Osny Gonçalves de Noronha, José Krauss, padre Frei Roque Saupp, Hilário Santos, Augusto Beduschi, Reinhold Bornhausen, José Benedito Spengler e Bernardino Pamplona Sobrinho, do que deu fé. Gaspar, 29 de maio de 1954. Em test. (sinal público) da verdade. Edmundo Santos, tabelião. Nada mais e nem menos se continha nos estatutos publicados no Jornal "Diário Oficial do Estado de Santa Catarina", do dia 28 de julho de 1954, sem emendas e nem rasuras, que aqui fielmente registrei, depois conferi e consertei com o original ao qual me reporto. O referido é verdade do que dou fé. Blumenau, 3 de Setembro de 1954. Eu, Milena Humberta Maestrini, Escrevente, que o escrevi. Eu, Getúlio Vieira Braga, Oficial do Registro de Títulos e Documentos, que o subscrevo. O Oficial (a) Getúlio Vieira Braga".

Registrado no Livro "A" número seis (A-6) folhas duzentos e trinta e cinco (235) sob o número trezentos e cinquenta e três (353).

Juízo de Paz de Sede da Comarca de Blumenau. Oficial: Getúlio Vieira Braga.

Diretoria

1952

Presidente: Dr. Hélio Barbosa Fontes
Vice Presidente: Victor Guilherme Rosa
1º Secretário: Silvio Paulo Schmitt
2º Secretário: João Dalla Rosa
1º Tesoureiro: Osmar Petermann
2º Tesoureiro: Silvio João Zimmermann
Assistente Espiritual: Frei Roque Saupp O.F.M.

1955

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Evaristo Francisco Spengler
1º Secretário: Sany Donald da Silva
2º Secretário: Antônio Francisco Venhorst
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Paulo Zimmermann
Assistente Espiritual: Frei Roque Saupp P.F.M.

1957

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: David Vailati
1º Secretário: Sany Donald da Silva
2º Secretário: Evaristo Francisco Spengler
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Vicente Pascoal Schmitz
Assistente Espiritual: Frei Artur Kleba O.F.M.

1960

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: David Vailati
1º Secretário: Evaristo Francisco Spengler
2º Secretário: José Guilherme Vanzuita
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Martinho Felício Eberhardt
Assistente Espiritual: Frei Modesto Terlau O.F.M.

1962

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Martinho Felício Eberhardt
1º Secretário: José Guilherme Vanzuita
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Modesto Terlau O.F.M.

1966

O Sr. José Guilherme Vanzuita foi aclamado presidente por 2 vezes e renunciou em função de suas atividades profissionais.

Na 3ª votação:

Presidente: Silvio Schramm
1º Secretário: José Guilherme Vanzuita
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Godofredo Sieber O.F.M.

1971

Presidente: Silvio Schramm
Secretário: José Guilherme Vanzuita
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antonio Freiberger O.F.M.

1974

Presidente: Ludvig Xavier Schramm
Vice Presidente: Célio Geronimo Bornhausen
1º Secretário: João Régis da Silva
2º Secretário: Maria Elisabeth Bailer
Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antônio Freiberger O.F.M.

1976

Presidente: Ludvig Xavier Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: João Régis da Silva
2º Secretário: Henrique Godofredo Nagel
1º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antonio Freiberger O.F.M.

1978

Presidente: Marcos Francisco da Silva
Vice Presidente: Irmgard Bernz
1º Secretário: Henrique Godofredo Nagel
2º Secretário: Lídia Mônica Nagel
Tesoureiro: Pedro Waldemar dos Santos
Procurador: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei Geraldo Antônio Freiberger O.F.M.

1981

Presidente: Marcos Francisco da Silva
Vice Presidente: Amélio Bordin
1º Secretário: Doraci Santos da Silva
2º Secretário: Irmgard Bernz
Tesoureiro: Pedro Waldemar dos Santos
Procurador: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1982

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Marcos Francisco da Silva
2º Secretário: Amélio Bordin
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1984

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Marcos Francisco da Silva
2º Secretário: Amélio Bordin
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1986

Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
Vice Presidente: Ana Mannes Hostins
1º Secretário: Ivete Mafra Hammes
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1988

Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
Vice Presidente: Ana Mannes Hostins
1º Secretário: Ivete Mafra Hammes
2º Secretário: Marcos Francisco da Silva
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1990

Presidente: Silvio Schramm
Vice Presidente: Amélio Bordin
1º Secretário: Sérgio Hammes
2º Secretário: Ivete Mafra Hammes
Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Pedro Waldemar dos Santos
Assistente Espiritual: Frei José Carlos Timmermann

1993

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Erica Lídia Schmitt e Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei José Lino Lückmann

1995

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei João Batista Zanini

1997

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Ana Mannes Hostins
2º Secretário: Sueli de Souza Moretto
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Silvio Schramm

1999

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Sueli de Souza Moretto
2º Secretário: Marli Bernz
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
Procurador: Silvio Schramm

263:

Presidente: Sérgio Hammes
Vice Presidente: Pedro Waldemar dos Santos
1º Secretário: Sueli de Souza Moretto
2º Secretário: Ernesto Schramm
1º Tesoureiro: Ludvig Xavier Schramm
2º Tesoureiro: Marcos Francisco da Silva
Procurador: Silvio Schramm
Assistente Espiritual: Frei Valdir Laurentino

50
GASPAR ANOS CINQUENTA

Cenário da fundação da Conferência Vicentina

O movimento Vicentino em Gaspar instalou-se oficialmente em Gaspar no ano de 1952. Nesta ocasião, a população mobilizava-se inteiramente no sentido de concluir as obras da majestosa Igreja Matriz. Neste ano assume o cargo de Vigário o incansável Padre Frei Roque Saupp e o Livro Tombo apresenta alguns pontos interessantes sobre esta fase da Construção da Matriz.

O piso de mármore já estava concluído e “depois da Páscoa (1952), o Vigário e um dos fabricantes viajaram para Curitiba. Lá, na “Marmoraria Veneta” da Rua do Rosário, assinou contrato para a confecção da pia batismal. Em junho, a marmoraria entregou a encomenda que agradou a todos. Imediatamente, fez-se o pedido dos mármore da mesa da Comunhão (retirada por ocasião da reforma e pintura em 1983).

Em princípio de junho, sob o frio de rachar, foram retiradas as últimas pedras da gruta em frente a Matriz a fim de se iniciarem as obras da grande escadaria, cujo projeto foi realizado por “Albert Künsther Architekt” de Blumenau.

Para a festa de São Pedro (1952), as instalações elétricas provisórias foram substituídas por outras definitivas.

Então concluídas as escadas para as torres. Também foram colocadas as portas nas varandas da Matriz. A marcenaria Gamba & Vailati de Gaspar, confeccionou as portas, colhendo muitos elogios quanto a segurança, beleza e excelente acabamento.

A 15 de julho (1952), voltam os técnicos de Luís Alves para construírem, com pedras, os muros que seguram os alicerces da Matriz e limitam a praça e a gruta.

Em agosto é executada a calaço das paredes internas, capelas, colunas e presbitérios. Gamba & Vailati entregam mais dois confessionários. No ano de 1952, chegaram a Gaspar, as irmãs Boaventura e Maristela, vieram do interior de São Paulo para trabalhar como professoras das escolas cristãs.

Também neste ano, a Congregação Mariana de Gaspar instalou um cinema no antigo Salão Cristo Rei. Seu objetivo era contribuir com o crescimento cultural do município. Promovia a exibição de filmes adequados para todas as idades, passava por rigorosa censura de caráter religioso e moral, para dar a comunidade Gasparense um lazer e uma distração sadia.

O panorama político de Gaspar era formado pelo bipartidarismo – União Democrática Nacional (UDN) e Partido Social Democrático (PSD).

O Prefeito Sr. Júlio Schramm (UDN) e a Câmara de Vereadores

Vereadores UDN
Rodolfo Augusto Schmitz
Noberto Antônio Koerich
Carlos Barbosa Fontes
Rodolfo Günther

Suplentes:
Sylvio João Zimmermann
Ricardo Gamba

Vereadores PSD
Hilário dos Santos
Dr. Abelardo Vianna
Arnoldo Krauss
Suplentes:
Afonso Hostins
José Procópio de Souza

Na década de 1950, importante publicação "Edições Focalizando" – São Paulo – apresenta Gaspar dos anos cinquenta. Para ilustrar este trabalho, possibilitando ao leitor uma idéia bem próxima do que era Gaspar na época da fundação da Conferência Vicentina, reproduzimos alguns aspectos do, "Focalizando Gaspar":

A sede do município

"A cidade de Gaspar é banhada pelo rio Itajaí-açu. É uma cidade próspera e progressista, embora pequena. Conta com um parque industrial desenvolvido, destacando-se, entre outras, fábricas de tecidos, artefatos de madeira, açúcar, confecções, conservas, cerâmica, móveis e linhas, engenhos de beneficiar arroz, etc.

A cidade apresenta alegre aspecto, com suas ruas largas e movimentadas e prédios residenciais modernos e confortáveis. O comércio animado, contando com estabelecimentos bem instalados.

O rio Itajaí-açu descreve no centro da cidade uma curva acentuada, o que a torna ainda mais atraente.



RELOJOARIA ERNESTO

JOIAS, RELOGIOS, FULGOS, ARTIGOS
PREZENTES - CONsertos EM GERAL

GASPAR — STA. CATARINA



A mais luxuosa casa comercial de Gaspar. Geladeiras, rádios, máquinas de costuras, cristais e louças, artigos para presentes encontram-se em Julio Schramm.

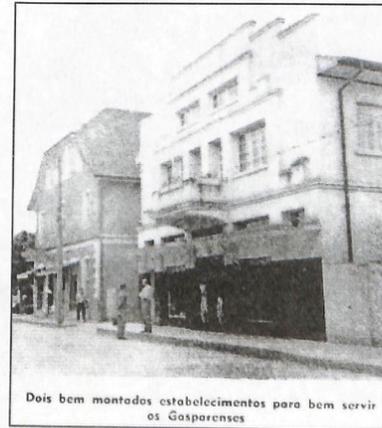
IULIO SCHRAMM

Selo e material — Fazer — Livro
Chipote — Artigo para presentes — Anu-
ário — Livro — Fazer — Et.



CAIXA POSTAL 13 — GASPAR
SANTA CATARINA

CASA FUNDADA EM SETEMBRO DE 1928



Dois bem montados estabelecimentos para bem servir os Gasparenses



Radios, enceradeiras, fogões, bicicletas, motores, valvulas e uma infinidade de outros artigos fazem da loja de ALOIZ T. SCHMITZ a preferida dos gasparenses.

TANQARIA E MARCENARIA

DE
Tomas Todorovic

CONFECÇÕES TONIS — BARRIS E BAL
DET. DE MADEIRA — MANEJADORAS PA
SOLHES E ALAS MANTIGA

CONFECÇÕES — ARBOREIAS EM SERVA
Rua 10, 11, 12 — Gaspar
C. Postal: 50

ALOIS T. SCHMITZ & CIA. Ltda.

RADIOS — BIKES — ETAS — MACHINAS
MOTORES — SERRAQUES — FOGÕES

Rua Coronel Aristiliano Ramos, 389 —
C. Postal: 45 — Endereço Telegrafico
"Alois" — GASPAB — Santa Catarina



Gaspar é uma cidade de promissor futuro, pois já se lhe abrem novas e raiosas perspectivas com a ligação a Blumenau por notável rodovia asfaltada, cujas obras preliminares, de retificação do leito, já se acham bem adiantadas. Três outras grandes obras serão iniciadas brevemente: O aeroporto, à margem esquerda do rio Itajaí, para atender os municípios do Vale, um hospital-maternidade e a ponte sobre o rio Itajaí, que terá 163 metros de comprimento e 10 de largura. Será de concreto armado e com um grande arco na infra-estrutura. Mandada construir pela Prefeitura, com o auxílio do governo do Estado, essa obra de arte, que trará incalculáveis benefícios à população, será atacada ainda este ano, devendo estar concluída até meados 1958.

A cidade dispõe de serviço telegráfico e telefônico e é muito bem servida de iluminação elétrica. Suas ruas centrais são calçadas a paralelepípedos. Belo logradouro público é o jardim da praça Getúlio Vargas, onde se reúne a população nos domingos e feriados e nas noites calmas do verão.



A movimentada Avenida Aristiliano Ramos.

Dados referentes ao Município de Gaspar

Anotações geográficas

Localização – o município está situado na fértil bacia do rio Itajaí. Latitude – 26°55'15", longitude – 48°57'02", e altitude – 7 metros.

Limites – São municípios limítrofes de Gaspar, os de Guararimirim, Itajaí, Brusque e Blumenau.

Vias de Comunicação – Bem conservadas e em ótimas condições de trânsito, as estradas rodoviárias do município atingem 400 quilômetros de extensão. A Prefeitura Municipal tem, a seu serviço, dois caminhões tipo basculante e uma máquina motoni-veladora.

Clima – Média do mês mais quente – Janeiro – 24°0,5. Média do mês mais frio – Julho – 15°0,6. Média anual – 20°0,2. A temperatura máxima observada atingiu a 40°0,1, a mínima a 0°0,09, sendo mais freqüente, porém, a de 32°.

As secas têm ocorrido durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, enquanto que as geadas geralmente se efetivam nos meses de junho, julho e agosto.

Produção em geral

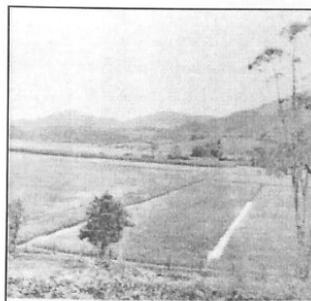
Conquanto não seja essencialmente agrícola, o município produz em escala apreciável, milho, cana-de-açúcar, fumo, abacaxi, mandioca e arroz.

Quanto a este último, aliás, torna-se necessário frizar que o município de Gaspar é o seu maior produtor em Santa Catarina. De fundamental importância para a vida econômica e financeira do Estado, a produção dessa gramínea que atinge, no mercado, o expressivo volume de 400.000 sacas de 60 quilos, muito exalta a capacidade de trabalho do generoso povo deste município. Saliente-se, para melhor alcance do fato, que o Estado de Santa Catarina se tem firmado como um dos maiores centros produtores de arroz do Brasil, quer pelo volume, quer pela qualidade. Já em 1907, de forma altamente elogiável, este Estado exportava para diversas unidades da Federação, cerca de 3 milhões de quilos de excelente arroz. É interessante notar que, hoje, o município de Gaspar produz, praticamente, tudo o que naquela época representava os esforços de toda a comunidade catarinense, na espécie.

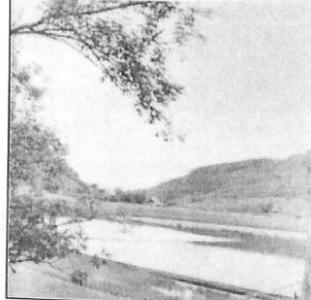
Há a esclarecer que, por estimativa, o município tem produzido 5.000 arrobas de fumo, 1.450 sacos (60 quilos) de feijão e 2.500 sacos (60 quilos) de milho.



A cana de açúcar e o fumo ocupam, logo após o arroz, as preferências dos agricultores de Gaspar.



Os arrozais de Gaspar dão um encanto todo especial a paisagem do município. É um verdadeiro espetáculo para os olhos.



Indústrias – Conta o município com regular número de estabelecimentos industriais, destacando-se: a importante Fábrica de Linhas e Fitolhas "Leopoldo Schmalz S/A", única do Estado no gênero; 1 usina de açúcar e álcool; 8 engenhos de beneficiar arroz; 1 fábrica de conservas e biscoitos; 3 fábricas de móveis; 5 fábricas de tecidos; 1 cerâmica; 1 fábrica de cola; 5 atafonas; 2 torrefações e moagem de café; 2 fábricas de artefatos de madeira, e 1 fábrica de camisas. Espalhadas pelo interior, há, ainda, muitas olarias, alambiques e engenhos de farinha de mandioca.

Pecuária – Com pequenas propriedades, não possui o município, em consequência, maiores rebanhos. Assim, conta com 14.600 (cabeças bovinas, 3.800 eqüinos, 15.000 suínos e 28.000 galináceos (índices por estimativa).

Extração de ouro – Promissora é a indústria de extração de ouro, que, já há algum tempo, desenvolve suas atividades na localidade de "Arraial-Ouro", onde o precioso metal é encontrado à flor da terra.

População – O município tem aproximadamente, pelo censo de 1950, 15 mil habitantes.

Ensino – Conta o município com 14 escolas municipais e 13 estaduais, além do Grupo Escolar "Professor Honório Miranda", Jardim de Infância "São José", Escola Primária Adventista e o Curso Normal Regional "Fernando M. Vieira", que ministra ensino extraprimário.

Religião – Templos católicos: Igreja Matriz, fundada em 1865 (Paróquia de São Pedro Apóstolo, subordinada ao Bispo de Joinville), e mais outras 5 igrejas, localizadas no interior. – Templos não católicos: 3 Igrejas Evangélicas e 1 Adventista, situada em Gaspar Alto. Fundada em 1897, é o maios antigo templo adventista do Brasil.



Posto de Saúde de Gaspar

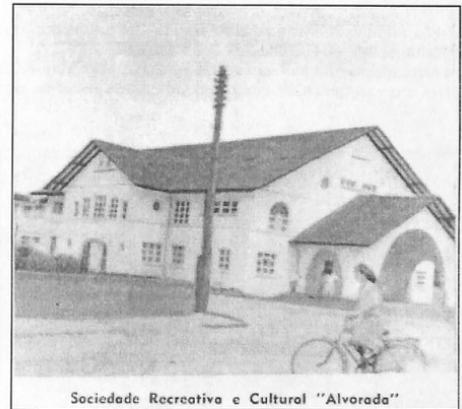
Vida social

Duas entidades sociais possui a cidade. A Sociedade Cultural e Recreativa "Alvorada" e o Clube Atlético Tupi. A primeira acha-se magnificamente sediada em prédio recém-construído, que é sem favor, um dos melhores do Estado, pelas suas amplas dimensões, pela importância de suas linhas e pelo conforto das instalações. Dois pavimentos. Além de uma ótima cancha de bolão, que vem de ser concluída, disporá, no mesmo pavimento térreo, de bar, restaurante, bilhares, bibliotecas, etc. Diretoria atual: Presidente – Dr. Glauco Beduschi; vice-pres. – Afonso Hostins; secretário – Noberto Schossland; tesoureiro – Vidal Pamplona.

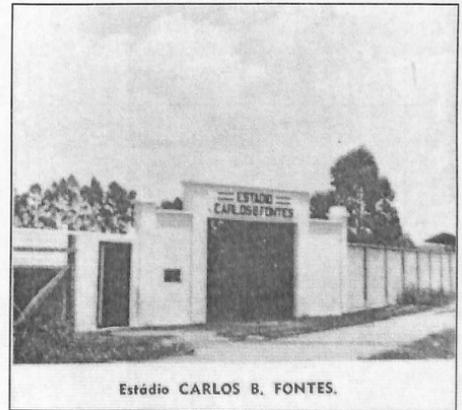
O Clube Atlético Tupi, agremiação já tradicional, promove a prática do futebol e do atletismo em geral, para o que conta com um belo e espaçoso estádio, sito à Rua Nereu Ramos, no bairro da Coloninha, em recanto dos mais pitorescos da cidade.

Imprensa falada e escrita – A Rádio Clube de Gaspar, emissora de ondas longas em 1470 quilociclos, modernamente instalada, e o jornal Voz de Gaspar, hebdomadário em cuja direção se encontra o Dr. Hélio B. Fontes.

O edifício-sede da Prefeitura, construído pelo ex-prefeito Júlio Schramm, foi inaugurado em 5 de setembro de 1954. O Palácio Municipal de Gaspar é justamente reputado, entre os seus congêneres, como um dos melhores do Estado.



Sociedade Recreativa e Cultural "Alvorada"



Estádio CARLOS B. FONTES.

Finanças

A arrecadação municipal em 1955, prevista em Cr\$ 1.800.000,00, atingiu Cr\$ 2.121.407,60. Para 1956, a receita orçada é de Cr\$ 2.140.000,00.

Em 1955, a arrecadação estadual somou Cr\$ 4.4545.213,00. Mas, este ano, somente até maio, já havia um excesso sobre igual período do ano passado, de mais de Cr\$ 1.700.000,00.



FARMÁCIA IMPERIAL

"A Líder"

do Farm. Nilton E. Müller

Rua Cel. Aristilhan Ramos, 384 — C. P. 22
GASPAR — Santa Catarina

O PARQUE INDUSTRIAL



A conhecida fachada da Fábrica de Linhas Leopoldo Schmalz S. A.



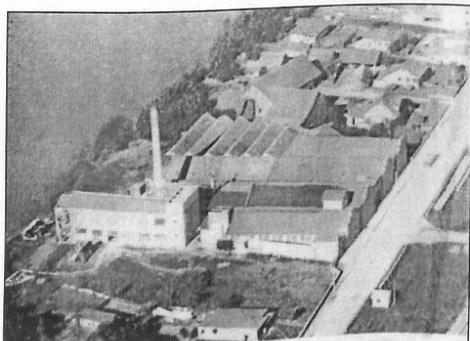
**Industria de Linhas
LEOPOLDO SCHMALZ S. A.**

Fábrica de Linhas e Fritão "CIRCULO"
Rua Dr. Nereu Ramos, 360 — Endereço Tele-
gráfico "CIRCULO" — Caixa Postal, 3
Inscrição n.º 66

GASPAR — STA. CATARINA

FIRMA FUNDADA EM JANEIRO 1938
Antigos fabricantes — Linha para Bordar "Cir-
culo" — Linha Mouline "Circulo" — Linha
Torcei "Circulo" — Linha Brilhante "Cir-
culo" — Linha para Bordar "Marilyn" — Li-
nha para Bordar "Marilyn" — Linha para
Coser "Circulo" — Linha para Costar "Circulo"
e "Jane" — Linha para Coser "Circulo"
"Aust" e "Rubi" — Fritão de algodão
"Circulo" — Linha mercenariada em tubos
para coser "Circulo"

Marcas Registradas — Cotas Firmes



Tomada aérea da maior fábrica de linhas do Brasil,
com capital unicamente nacional.

TECELAGEM "TANGARÁ"

DE

Irmãos Santos & Cia.

FABRICA DE TECIDOS E SACOS DE

ALGODAO

Fundada em agosto de 1946

GASPAR — SANTA CATARINA

Rua Dr. Nereu Ramos, 311 — C. Postal, 14

Endereço Telefônico: "Tangará"



Tecelem "TANGARÁ"

INDÚSTRIA TEXTIL GASPAR

S. A.

Enderço Telegráfico "TEXTIL" —

Caixa Postal, 19

Rua São José, 196

TOALHAS FELPUDAS ROSTO E BANHO EM
JACQUART E MAQUINETA — TECIDO PA-
RA ROUPÕES — JOGOS COM 3 e COM 6 PE-
ÇAS POPULARES — PISOS TINGIDOS OU
MESCLAS — CORES FIRMES
"INDANTHREN"
GASPAR — STA. CATARINA — BRASIL



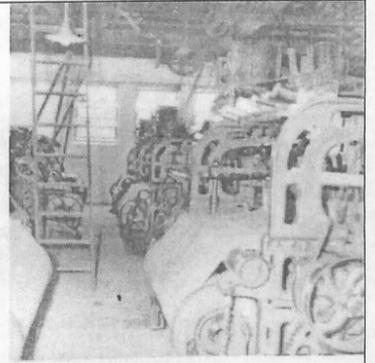
Indústria Têxtil Gaspar cujos produtos, conhecidos em todo o país, levam o nome de Gaspar aos mais longínquos rincões.



Fato digno de nota é o de toda a maquinaria haver sido fabricada em oficina mecânica de propriedade da própria Indústria Têxtil Gaspar.

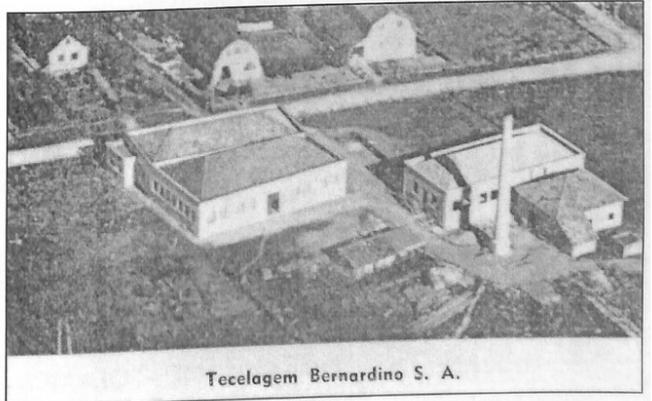
TECELAGEM BERNARDINO S. A.

TECELAGEM DE ALGODÃO
TINTURARIA



Rua Prefeito Leopoldo Schramm s/n.
Caixa Postal N.º 25 — GASPAR
Santa Catarina

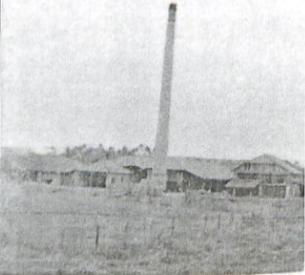
Os teares da Tecelagem Bernardino S. A., produtores de riquezas para o município.



Tecelagem Bernardino S. A.



Vista aérea da Indústria Cerâmica Silvío J. Zimmermann.



A mais importante cerâmica do município.

INDÚSTRIA CERÂMICA SILVÍO J. ZIMMERMANN

FIRMA FUNDADA EM 1910, POR
PEDRO JOSÉ ZIMMERMANN

TIJOLOS SIMPLES
" CURVOS P/ POÇOS.
" DE CUNHA P/ CHAMINE
TIJOLOS PERFURADOS DE TODOS OS TIPOS

TELHAS FRANCESAS
" PORTUGUESAS
" COLONIAL PAULISTA
TELHOES P/ CUMIERA

LADRILHOS DE BARÇO DOS MAIS VARIADOS TIPOS

TUBOS DE BARRO P/ ESGOTO

RUA PREFEITO LEOPOLDO SCHRAMN S/N
CAIXA POSTAL, 32 — FONE: 11

ESCRITÓRIO:

RUA DR. NEREU RAMOS, 217
GASPAR — STA. CATARINA

INDUSTRIAL ROSA LTDA.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS
"SÃO JUDAS TADEU"



Rua Barão do Rio Branco, 86

Caixa P. N.º 7 — Telegrama: "Indrol"

Gaspar — Santa Catarina



ARNOLDO KRAUSS & IRMÃO

COMPRA E VENDA DE ARROZ EM LARGA
ESCALA EM TODO O TERRITÓRIO
NACIONAL

**PRODUTORES DO AFAMADO ARROZ
AMARELO XXX
ENGENHO DE ARROZ**

REPRESENTANTES NO RIO E EM S. PAULO
Rua Barão do Rio Branco s/n. — C. Postal, 27
Telefone, 16 — End. Teleg. "Aldair"
GASPAR — SANTA CATARINA



Engenho de Arroz de Arnaldo Krauss & Irmãos.

ANTONIO BRAZ SCHMITZ

Fabrica de Artefatos de Madeiras "Artigos"
Fabricante de artigos domésticos, táboas para
lavar roupas, espulas, etc. — Representantes
no Estado de São Paulo, Paraná, Rio Grande
do Sul e Santa Catarina

Rua Nereu Ramos, 74 — C. P. 2 — Endereço
Telegráfico "Artegas"

GASPAR — SANTA CATARINA



MOINHO DE MILHO

DE

DAGOBERT GUENTER

*

RUA DR. NEREU RAMOS, 119 — GASPAR
STA. CATARINA

**ARTIGOS DOMÉSTICOS "ASSU"
LIMITADA**

FABRICA DE ARTEFATOS DE MADEIRA
Rua Frei Solano — Caixa Postal, 4 — Gaspar
Santa Catarina

Data da Fundação: — 2 de Janeiro de 1954.
Fábrica de Artefatos de Madeira, principal-
mente de Artigos Domésticos.
Representante em São Paulo

S. SPIELMANN

Rua Serra Velha, 131 — Telefone 61.6346
Santo Amaro — São Paulo



CONSERTOS DE AUTOMÓVEIS E CAMI-
NHÕES EM GERAL — CONSERTOS DE
MOTORES ESTACIONÁRIOS — SOLDA A
OXIGENIO — CONSERTO DE LATARIAS

OFICINA MECANICA "SÃO CRISTOVÃO" LTDA.

Rua Cel. Aristilano Ramos, 511 — Endereço
Teleg. "Berla" — Caixa Postal, 68
Gaspar — Santa Catarina



INDUSTRIA BENEFICIADORA

ENGENHO DE BENEFICIAR ARROZ — SERRARIA — LINHAMENTO — MADEIRAS

Rua Dr. Nereu Ramos, Telefone, 25 — Caixa Postal, 28 — End. Telegr.: Bangasa
GASPAR — SANTA CATARINA
Inscrição n.º 176



Fábrica de Móveis e Artefatos de Madeira

Revendedores dos afamados móveis "CIMO",
Esquadria — Estofados — Etc.

Gamba, Vailati & Cia. Ltda.

Rua São Pedro — Caixa Postal, 39 — Gaspar
Santa Catarina

O perfil dos assistidos

Os primeiros anos de ação da Conferência Vicentina em Gaspar atenderam às necessidades de pessoas ou famílias que viviam aqui há muitos anos. Pessoas muito simples e pobres. Trabalhadores braçais sem qualificação, católicos "de nome", geralmente famílias numerosas atingidas por doenças como tuberculose, amarelão, malária, alcoolismo, demência, deficiência física, acidentes...

Entre os assistidos nesse período encontramos: viúvas, com muitos filhos, idosos doentes, gente sem terra para cultivar, que labutavam hora nas propriedades agrícolas como safreiros, hora nas primeiras indústrias ou engenhos de Gaspar em alguma atividade extra que aparecia.

Perfil dos membros

Inicialmente, a Conferência Vicentina de Gaspar foi dirigida por homens líderes destacados na cultura, serviços e negócios. Entre eles advogados, contabilistas, lojistas, funcionários públicos da fazenda, delegado de polícia, ferroviário, industriais de: tecelagem, cerâmica, madeireira, móveis, conservas, açúcar e beneficiamento de arroz.

Os demais membros, chefes de famílias com destaque em suas comunidades, membros da Congregação Mariana de Gaspar e o padre.

Atividades desenvolvidas

De 1952 até 1964, as reuniões, os serviços dos Vicentinos aconteceram no antigo salão Cristo Rei. Os anos cinquenta caracterizam-se pela:

- Organização social e legal da Conferência Vicentina de Gaspar;
- Divulgação dos objetivos da mesma, visando sensibilizar a população em geral, para participar ou apoiar ações de assistência às carências dos irmãos "mais necessitados";
- Identificar casos de extrema necessidade e socorrê-los;
- Sensibilizar empresários e colaboradores para a causa, visando arrecadação monetária efetiva, com a organização do Livro de Sócios Contribuintes Mensais;
- Início das visitas domiciliares pelos membros da Conferência Vicentina a fim de oferecer assistência espiritual e identificar carências importantes;
- Socorrer famílias com: alimentos, medicamentos, roupas, material de construção e mutirão de serviços para a melhora de moradia.;
- Transporte para tratamento de saúde em Blumenau e Florianópolis (Sanatório);
- Despesas hospitalares - Hospital Santo Antônio e Hospital Santa Isabel (Blumenau);
- Organização e registro dos Estatutos da Instituição;
- Escrituração e registro de um imóvel doado pela Prefeitura Municipal de Gaspar à Conferência Vicentina 1959 - (Expólio de Maria Cândida Höschl - atual Rua Isidoro Correa, Duque de Caxias, parte da Vereador Augusto Beduschi e Farroupilha.

Lei n. 66

Autoriga a Prefeitura Municipal a constituir seu
tombamento em homenagem à Sr. Maria Cândida Höschl.

Sr. Julio Elguin, Prefeito Municipal de Guarapuá,
faz saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara
Municipal decretou e em consequência a seguinte lei:

Art. 1º - Fica a Prefeitura Municipal autorizada a con-
stituir um túmulo no lugar onde se acha sepultada Sr. Maria
Cândida Höschl, em reconhecimento aos serviços prestados pela extinta
Câmara Municipal de Guarapuá.

Art. 2º - Sobre o sepulchro deverá ser afixada uma ta-
buleta com o seguinte texto: « Os Guarapuáenses reverenciam
a memória de Maria Cândida Höschl (Sr. Hoimi), com frases
a Deus pelo descanso eterno de sua alma ».

Art. 3º - Para ocorrer ao despeço decorrente dessa
obra, fica o Poder Executivo autorizado a consignar no
orçamento para 1955 a importância de R\$ 10.000,00.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guapuá, 11 de novembro de 1954

Mrs. Ennio
Secretário

Jos. Elguin
Prefeito

Lei n. 97

Estipula honorários para advogados incumbidos
de processar os processos em nome de Sr. Maria
Cândida Höschl a Prefeitura de Guarapuá.

Sr. Julio Elguin, Prefeito Municipal de Guarapuá,
faz saber a todos os habitantes deste Município, que a
Câmara Municipal decretou e em consequência a seguinte
lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a
pagar ao Sr. Helio Barbosa Brito, a título de honorários
de advogado, a quantia de R\$ 1.000,00 (mil cruzeiros
18.000,00), pelo seu serviço profissional no processo
em nome de Sr. Maria Cândida Höschl, a que também pôde referir-se à União.

Art. 2º - O pagamento da mesma quantia no ato
de autuação para fins de primeiro trimestre de 1955, pelo
verbo "9", dotação 9.94-1 - Despesas Locupletas.

Art. 3º - O pagamento a que se refere esta lei
será efetuado em apólice do Serviço Público do Estado.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guapuá, 21 de novembro de 1954

Mrs. Ennio
Secretário

Jos. Elguin
Prefeito

nestas quadriculas (82.280m²), limitando-se, por sua vez, com
terras dos兄弟os de Bruno Perimith, cujos limites
se descrevem e dos outros locais, sem o nome quem de
similitudo, cujo terreno e pertencente haime por plac
peto de Hernes Froual, conforme mencionada, no 2.º
Oficio do Registro de Imoveis parte lemeica, no livro
3.º, folio m.º 6.262, Tercio, que, e mencionado, tem
no se esse livre e deambrosado de todo e qual-
quer ems quocionel ou parte-quocionel, hipotecar
legal ou commercial, ou, ainda, qualquer outro
ems real, e nos por os plunulo paratente de
partidoleu eucino temente, os queis ficaso nulo,
em virtude de preante scutiva. Quanto que, e
preante placet e hite para os cumprimto
do placeto no artigo segundo de lei numero 041
mil noventa e um, de 12 de setem de noventa e mil
noventa e cinquente e tres. Para autogede olane-
tario, se perde de eu perdente, faz o dito preante
e numero testimonio que excite e preante placet
que lhe e hite, nos termos e paraficas em
que esta religiole parte scutiva pelo intermado
me foi expedito e seguinte documento: extrato
do Registro de Imoveis 1.º Oficio, Curitiba, que nome
placet aos imoveis pertencente a Habitica Chome-
siguel de Barros, temente, no livro 3.º, folio m.
6.262, dasolas pelo Hernes Froual, por tem os seus
pulos seguintes: - 1.º) que, em virtude de lei m.
2.041, de 14-11-53 e do art. 1.º b, do Estat. de m.
9.460, de 5-11-46, e preante placet pelo nulo, in-
dependente de ato judicial, e se imovel,
no tanto que em parte se deede oporeas plunice
de que lhe tenha parte pertencente, 2.º, que, nos
se religenolo, no prazo de cinco (5) anos e utilize-

ped preante no prelolelo deicio, de lei m.º 2953,
colocari e placet, pactando o m.º 2.º Termi-
no de cinco; e 3.º) que, e scutiva: a. e. temo-
pate, se intente em plunice, temente e qe-
fite e excite, qe, qe, qe, qe, qe, qe, qe, qe,
nel de parte de hernes, nos termos do art.
m.º 35, de lei m.º 830, de 29-11-1954. Percebi Du-
menon, em 14 de outubro de 1954. O Oficio de
nulo e de heros, temo do Improprio de Tommooed
de Reguolack e Inter, heros, de escudo, em o lei
m.º 1.631, de 20-12-56, art. 1.º, m.º 6.º e por se uncom-
viam partitudo, preiam me das heros e pre-
pate scutiva de placet que scute e scute, nome,
e autogede, excite e scutiva; por o testimonio
ofano heros e heros, emo, heros, heros,
preante, parte, parte, heros, heros, heros,
que parte que e nome (2.º) e (3.º) e (4.º)
de lei m.º que a scutiva e a nome e nome e nome
e nome

Curitiba, em 14 de outubro de 1954
Hernes Froual
Hernes Froual
Hernes Froual
Hernes Froual
Hernes Froual

MARIA CÂNDIDA HÖSCHL



Maria Cândida Höschl nasceu a 27/05/1871 e faleceu repentinamente em Gaspar a 27/04/1943. É popularmente conhecida por "Dona Mimi Höschl".

Filha única do alemão Carlos Procópio Höschl e de Maria Zimmermann, morreu solteira e não deixou descendentes.

"Dona Mimi" tinha muitos primos maternos e afilhados. Além das atividades comerciais da firma fundada por seus pais em 1864, desempenhou importante papel na vida social, cultural e religiosa da população gasparense no início do século XX. Líder de congregação feminina da Igreja Católica, dirigia as atividades do "Coro Misto Santa Cecília".

Ensaiaava peças de teatro, dança e outras apresentações artísticas e culturais no Salão Paroquial Cristo Rei. "Dona Mimi" orientava cerimônias religiosas e sociais como recepções de autoridades religiosas e políticas, procissões, festas, casamentos... Os jardins de sua residência serviram de cenário fotográfico para muitos noivos gasparenses. Situada na atual Rua Coronel Aristiliano Ramos entre as Ruas Industrial José Beduchi e Eurico Fontes, no centro de Gaspar.

Recursos

- Doação dos membros;
- Rifas de bolos, jantares, chocolates;
- Coletas no comércio e indústria (dinheiro, gêneros, serviços...);
- Doação da Câmara Municipal;
- Doação da Prefeitura Municipal;
- Doação de anônimos e lideranças locais;
- Contribuição do Clube Musical São Pedro;
- Coletas feitas na Igreja Matriz;
- Festas populares;
- Contribuição mensal dos sócios.

Nome do Contribuinte	Ano	Objeto	Quantia	etc
José Duchamp	1955	inv. e obj.	50,00	pag.
Edmundo dos Santos	1955	inv. e obj.	40,00	pag.
Antônio de Jesus	1955	inv. e obj.	50,00	pag.
Antônio de Jesus	1955	inv. e obj.	20,00	"
Antônio de Jesus	"	"	50,00	"
Beneditino Pamplona Sobrinho	1955	"	20,00	"
Pedro Alves	1955	"	10,00	"
Alfredo A. Müller	1955	"	20,00	"
Ernesto A. Souza	1955	"	10,00	"
Antônio de Jesus	1955	"	50,00	"
José Pereira Barros	1955	"	20,00	"
Antônio de Jesus	1955	"	20,00	"
Antônio de Jesus	1955	"	40,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	10,00	"
Antônio de Jesus	"	"	10,00	"
Antônio de Jesus	"	"	50,00	"
Antônio de Jesus	"	"	20,00	"
Antônio de Jesus	"	"	50,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	10,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	10,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	10,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	10,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	30,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	50,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	50,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	50,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	50,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	40,00	pag.
Antônio de Jesus	"	"	20,00	pag.
			910,00	pag.

<i>Nome do contribuinte</i>	<i>Ano</i>	<i>Ciclo</i>	<i>Import.</i>
Industria de ...	1955	1er. Deg.	200,00
Ind. Benef. GASPARENSE S. A.	1955	" "	100,00
<i>Paulo Gomes</i>	"	" "	10,00
<i>Antonio de Jesus</i>	1955	" "	50,00
<i>Antonio de Jesus (segundo)</i>	1955	" "	80,00
<i>Carla Telle</i>	"	" "	20,00
<i>Imans Santos e Iri (trader)</i>	"	" "	450,00
<i>Amora Benham</i>			250,00
<i>Alcio Torres</i>			200,00
<i>Jose Alvarin</i>			80,00
<i>Parades Luis de</i>			50,00
TECELAGEM BERKARDINO S. A.	1955		800,00
<i>Rei Abacomo</i>			200,00
<i>Abacomo</i>	1955	150,00	100,00
<i>Jose Sampaio</i>			20,00
<i>Jose Sampaio</i>	1955		50,00
<i>David Tostes</i>			100,00
<i>Ricardo Mendes</i>	1955		20,00
<i>Arnoldo de Jesus & Irma</i>	1955		200,00
<i>Jose Soares</i>	1955		50,00
Usina de Acucar Adelaide S. A.	1955		200,00
<i>William Wilson</i>			100,00
<i>Antonio Soares</i>	1955		50,00
<i>Antonio Soares</i>			100,00
<i>Alvaro V. Ferrutiano</i>			100,00
INDUSTRIA TEXTIL GASPARENSE S. A.			100,00
<i>Herminio Becker</i>	1955	Armadur	50,00
<i>Herminio Becker</i>	1955	segundo	100,00
FABRIL INCA-TEX S. A.			100,00
BARCO INDUSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S. A.			100,00

Ernst Wagner *Antonio Soares* *Teodoro*

60
GASPAR ANOS SESENTA

Os anos sessenta em Gaspar trouxeram poucas mudanças estruturais. Entretanto alguns fatores marcaram esse período:

A festa do Centenário da Paróquia e Freguesia São Pedro Apóstolo.

A Escola Ivo D'Aquino passou a funcionar e o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi construído.

Houve a inauguração da Rodovia Ivo Silveira ligando Gaspar a Brusque por via asfaltada.

A população Gasparense passou a concentrar-se nas áreas urbanas.



Salão Cristo Rei

Construído pela Paróquia para reuniões, teatros, filmes e, durante a construção da nova Matriz, serviu para celebrações religiosas. Localizava-se na atual rua Coronel Aristiliano Ramos (estacionamento). Aqui, aconteceram os trabalhos dos primeiros anos da Conferência Vicentina.

Nos anos sessenta, a Conferência Vicentina continuou atendendo as necessidades básicas da alimentação, saúde e vestuário como, nos anos cinquenta.

Entretanto, famílias desistentes do trabalho agrícola, passaram a viver na área urbana, acreditando mais nas possibilidades de trabalho na cidade. Essas famílias foram objeto da atenção da Conferência Vicentina que providenciou espaço para moradia, nas antigas terras de Maria Cândida Höschl.

Outra clientela importante no trabalho da Conferência Vicentina foram os jovens sem qualificação profissional para os novos tempos da economia no comércio e indústria local.

A grande maioria da população Gasparense recebeu orientação sobre saneamento básico (verminose).

Famílias carentes, necessitadas de informações e formação básica para melhoria da qualidade de vida.

Convênio com a ACARESC e trabalho concreto de saneamento básico na zona rural do município, conscientização e construção de privadas com fossas e esgoto de cozinha. Combate à verminose, em colaboração com o centro de saúde, hospital e laboratório de análises clínicas.

Perfil dos membros

Nos anos sessenta a Congregação Mariana foi sustentáculo da Conferência Vicentina. A maioria de seus membros eram "Marianos" que escolheram o trabalho aos pobres como seu apostolado. Daí que o número de voluntários aumentou e as visitas com fins espirituais e instrutivos cresceram.

Algumas mulheres prestaram serviços como instrutoras e passaram a fazer parte integrante da Conferência Vicentina entre elas, freiras, professoras aposentadas e senhoras da sociedade Gasparense.

Atividades desenvolvidas

No início dos anos sessenta, especificamente no ano de 1961, Gaspar foi abalado por uma das maiores enchentes de sua história. Silvio Schramm lembra importante trabalho prestado à comunidade flagelada e descreve com detalhes:

"Os prejuízos materiais foram incalculáveis, principalmente na área rural. Nesta ocasião, a Conferência Vicentina se destacou de maneira específica. Como? – Os municípios vizinhos não atingidos e a maioria dos estados solidarizaram-se enviando como doação alimento e roupas, dezenas de toneladas à Prefeitura Municipal, em nome do prefeito Sr. Pedro Krauss. Vieram inclusive, mercadorias da Alemanha.

O Sr. Prefeito ficou desorientado com tanta mercadoria, porque não tinha estrutura para distribuir com justiça tudo isso aos flagelados. Conclusão: Dirigiu-se ao Pároco, Frei Artur, para juntos, encontrarem uma solução viável para o caso. Frei Artur convocou a Conferência Vicentina e juntamente com Frei Modesto, expuseram o problema e a

conferência Vicentina aceitou o desafio.

Foi a maior mobilização que a Conferência Vicentina fez naquela década! A mercadoria estava estocada numa ala da Usina de Açúcar São Pedro. Como fazer?

- 1º Uma reunião da diretoria para traçar um cronograma de ação.
- 2º Convocar todos os colaboradores e instruí-los.
- 3º Visita a todas as famílias flageladas para conhecimento de causa.
- 4º Reuniões para avaliação de relatórios das visitas.
- 5º Seleção da mercadoria e levantamento do estoque.
- 6º Separar a quantidade para cada família, de acordo com o prejuízo sofrido.
- 7º Distribuição.

Isto foi um trabalho de dois meses, efetuado por voluntários, muitos, não vicentinos."

No início dos anos sessenta, os trabalhos da Conferência Vicentina de Gaspar aconteceram no velho Salão Paroquial Cristo Rei, mas a partir de 1962, as atividades ganharam um novo espaço: o salão São Francisco (ao lado da Matriz).



Salão Paroquial São Francisco
Local dos encontros de serviços da Conferência Vicentina de Gaspar

Com o atiridie ordinária: nestes anos todos, aconteceram as reuniões de espiritualização dos membros. que, nas décadas de cinquenta até a de noventa, eram dirigidas por um sacerdote da Matriz. Após a parte espiritual, havia a prestação de contas das atividades desenvolvidas e o planejamento futuro. Muitas vezes o trabalho de organização de donativos e outros serviços ocupou a parte final das reuniões.

- Integração entre jovens vicentinos e marianos, através dos jogos de ping-pong.
- A Conferência Vicentina de Gaspar se inscreve na Cúria Diocesana de Joinville, candidatando-se para receber uma cota dos gêneros alimentícios, enviados ao Brasil pelos Bispos Norte-Americanos. Para isso, elaborou-se a listagem dos pobres, miseráveis e necessitados que seriam beneficiados.

- Organização e distribuição de alimentos e roupas vindos dos Estados Unidos.
- Elaboração dos Santinhos de São Vicente, para serem entregues nas portas da igreja e no comércio, a fim de sensibilizar a população a colaborar mais com as obras sociais.

- Missa de São Vicente – 19 de junho, quando as pessoas assistidas eram convidadas a participar juntamente com os vicentinos e comunidade. Após a missa, o café.

- Internamentos de doentes nos Hospitais de Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Itajaí.

- Assistência jurídica a desempregados com reuniões entre empregados e empregadores.

- Exames parasitológicos gratuitos a pessoas carentes e com problemas de verminoses.

- Visitas a domicílio objetivando apoio moral e espiritual além do preenchimento de cadastro de necessidade dos assistidos.

- Membros da Conferência Vicentina auxiliam os sacerdotes na preparação para a primeira comunhão, batizados, visitas a enfermos e outras.

- Auxílio a seminaristas pobres na confecção do enxoval básico para ingresso no seminário.

- Auxílio na reforma de moradia de famílias pobres.

- Roupas para crianças participarem da cerimônia de sua primeira comunhão.

- Auxílio funeral a várias pessoas.

- Registro do Estatuto da Conferência Vicentina (Março de 1967).

- Conferência Vicentina de Gaspar em 1967 recebe plano de trabalho da “Cáristas Brasileiras” – Consiste em plano de trabalho voluntário que especificava dois pontos:

1º Trabalhos como: construção e reparo de caminhos e ou casas dos beneficiados e construção de centros sociais, campos de esportes, plantios agrícolas, etc.

2º Atividades como: curso de alfabetização de adultos, corte e costura, artesanatos, clubes de mães, etc.

- Segundo as orientações do programa “Cáritas Brasileiras” aconteceram reuniões nos bairros Zendron, Gaspar Grande, Margem Esquerda, Rua Brusque e Centro, reunindo: Farropilha, Rua Frei Solano e Coloninha, Figueira, Lagoa. Estas reuniões destinaram-se à organização de cursos de corte e costura, hortas e pomares, economia doméstica e

construção de fossas sépticas.

- Irmã Maria Conceição e outras senhoras da sociedade iniciaram os cursos de corte e costura com duas turmas de alunas. (4/11/1967).

- Construção de privada com fossa em trabalho conjunto com ACARESC e Posto de Saúde.

- Organização de horta (no terreno do Hospital). Os beneficiados deram um dia de serviço mensal e continuaram a receber auxílio do “Cáristas”.

Recursos

-Doação dos membros.

-Contribuição mensal dos sócios.

-Coletas nas Capelas e Matriz.

-Contribuição da Matriz.

-Alimentos enviados pelos Estados Unidos: farinha proteinada, trigo laminado,

azeite, leite em pó. (Programa “Aliança para o Progresso”)

-Subvenção da Prefeitura Municipal.

-Subvenção do Governo Estadual.

-Doação do Clube Musical São Pedro.

-Rifas diversas.

-Comissão da venda de bilhetes de tómbolas.

-Campanha da Fraternidade.

-Subvenção de deputados estaduais.

-Arrecadação em espetáculos circense.

-Porcentagem sobre as vendas da Cantina do Colégio Normal Frei Godofredo.

-Doação do Departamento de Estradas de Rodagem Estadual.

-Renda de torneios de futebol.

-Subvenção Câmara de Vereadores.

-Doação Clube de Futebol.

-Renda proveniente do fornecimento de refeições aos cursos de noivos.

-Auxílio da Legião Brasileira da Assistência.

Importante ressaltar que a ajuda do Programa “Aliança para o Progresso” visou especialmente a promoção da pessoa humana como ser social. Além dos alimentos e orientações sobre o envolvimento dos atendidos como o seu próprio crescimento pessoal, a Conferência Vicentina de Gaspar recebeu também a visita dos técnicos orientadores americanos que em avaliação detalhada das ações da Conferência em Gaspar, teceu vários elogios quanto a participação dos atendidos em programas de mutirões e trabalhos regulares prestados à comunidade em troca dos alimentos, fator importante para o engajamento e crescimento das pessoas e da comunidade.

<http://win10.io>

70
GASPAR ANOS SETENTA

Os anos setenta representaram para Gaspar a integração entre a vida rural e urbana. A expansão industrial assimilou grande parte da mão de obra do campo. Homens, mulheres e jovens moravam no campo, trabalhavam na agricultura e pecuária e também na indústria.

Com a melhoria das estradas do interior, caminhonetes transportavam os agricultores até as fábricas. Com o sucesso do novo modelo produtivo, linhas de ônibus interurbanos passaram a servir nossa população, integrando o campo à cidade, fixando o homem do campo em seu meio e possibilitando a ele também o trabalho na indústria.

O progresso marcou nosso município nos anos setenta. Grandes indústrias se instalaram em Gaspar. Implantou-se a rede de água tratada (SAMAE), houve a instalação de nossa Comarca. Construiu-se a sede própria do Colégio Frei Godofredo e a Avenida das Comunidades. O Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro iniciou suas atividades.



Irmã Reginalda ao acordeon anima festinha de encerramento de curso promovido pela Conferência Vicentina



Lideranças Vicentinas em momento de reflexão durante encontro de encerramento de ano. Colégio das Irmãs (1974).

Perfil dos assistidos

Nos anos setenta, a Conferência Vicentina de Gaspar manteve os serviços iniciados nos anos cinqüenta e sessenta. Ampliou sua ação atingindo também outra clientela de assistidos: mulheres carentes de formação e instrução e jovens em busca de qualificação profissional e social.

Além da assistência aos necessitados, a Conferência Vicentina realizou importante serviço de prevenção à pobreza:

Reuniu jovens e mães no centro, ou em suas próprias comunidades, oferecendo meios para a auto-suficiência do jovem, de suas famílias, com cursos de formação profissional e educação geral como: datilografia, corte e costura, costura industrial em malha, crochê, doceiras, arte culinária, agricultura e horticulturas, clubes de mães, datilografia, grupos de jovens, alfabetização de adultos, saneamento básico...

Perfil dos membros

A maior parte dos membros ativos da Conferência Vicentina de Gaspar, nos anos setenta eram os mesmos dos anos sessenta e até muitos dos anos cinqüenta. Gente madura e com família constituída. Porém, a expansão dos serviços, atingiu além da assistência

básica, a formação e melhoria do padrão de vida social da população menos favorecida, agregou gente nova e com dinamismo diferente, pois era necessário descentralizar ações e integrar forças para fomentar ações em considerável massa populacional.

Atividades desenvolvidas

- Plano de promoção social seguindo orientações do "Cáristas Brasileiras", que nos anos setenta, orientou sobre a organização e padronização de ações sociais perante os poderes públicos. Incluía aulas de higiene e moral e cívica em todos os cursos promovidos pela Conferência Vicentina de Gaspar.

Cursos de:

- Corte e costura
- Malha industrial
- Crochê
- Doceiras
- Datilografia

OBS.: Os cursos foram montados, divulgados acompanhados com realização de exposições, na época da conclusão, pelos membros da Conferência Vicentina.

- Cursos com professores remunerados com verbas públicas. Planejamento, acompanhamento, avaliação e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, convênios com a Legião Brasileira de Assistência.



Exposição do curso de corte e costura na localidade de Macucos (1975).



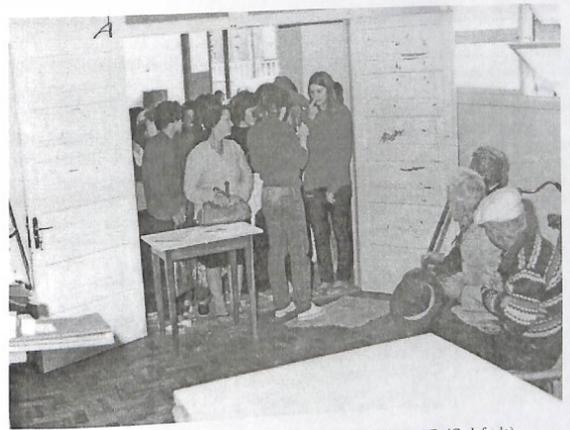
Diretoria da Conferência Vicentina presente no encerramento de curso. Irmgard Bernz e Veronica Schmitt (professoras), Ludwig Schramm, Frei Geraldo, João Regis da Silva, Sílvio Schramm, Marcos F. da Silva, Martinho F. Eberhardt e Amélio Bordin.

O movimento Diocesano de Promoção Social – “Modipros” encontrou na Conferência Vicentina de Gaspar, “terra fértil” para suas ações. A partir de 1974 a Diocese de Joinville e os Vicentinos de Gaspar, promoveram ações integradas em prol da população carente de Gaspar.

Este novo modelo de Ação Social da Paróquia fez surgir os Clubes de Mães, criados nas comunidades de Gaspar. Surgiram nos moldes dos já iniciados pela Ação Social da Paróquia de Blumenau.

- Palestras de assistência à família da gestante e do pré-escolar.
- Encontros recreativos e culturais com jovens na sede da Paróquia, Comunidades de Santo Agostinho, Lagoa e Margem Esquerda. O Grêmio da Juventude é o início de uma Conferência Vicentina de Gaspar Júnior com encontros de integração, retiros de espiritualização e criatividade com atividades esportivas, de teatro, literatura, música...

- A Conferência Vicentina de Gaspar realizou trabalho integrado: Vigário, Prefeitura Municipal, ACARESC, Legião Brasileira de Assistência e Ordem Terceira Secular, para agilizar aposentadorias, junto ao BNH para movimentação do FGTS.



Atendimento em sede própria (antiga Secretaria do Colégio Normal FreiGodofredo).



Dom Gregório Warmiling, Bispo Diocesano de Joinville e demais celebrantes durante a missa de Jubileu de Prata - 25 anos da Conferência Vicentina de Gaspar. 04/12/1974.

José B. Bili
- Ygori Yedec Santos
- Filomena Schramm
- Herbert Schramm
- ~~Marcos F. da Silva~~
- M^{me} Edith Schramm
- M^{me} El Renjelotti
- Valdeci
- Elenirides Schramm
- Marjory F. Eberhardt
- Marcos F. da Silva
- Maria L. da Silva
- João Rêgis da Silva
- Pruching Xavier Schramm
- José B. Bering
- Vladimir Bering



Diretoria e colaboradores da Conferência Vicentina comemorando 25 anos. Sílvio Schramm, Filomena e Ludwig Schramm, (?) Marcos F. da Silva, Irmgard Bernz, Elenita Schramm, Verônica Schmitt, Frei Geraldo, Elgígia Hostin, João Régis da Silva, Mônica e Pedro Schmitt, Pedro Waldemar dos Santos e Martinho Felício Eberhardt. 04/12/1977.



João Régis da Silva e o grupo de jovens da Conferência Vicentina comemorando 25 anos da entidade. 04/12/1977.



Comemorando 25 anos da Conferência Vicentina e recebendo o certificado do curso de Datilografia. 04/12/1977



Deputado Gasparenses Álvaro Correia e esposa visitando a exposição de trabalhos do curso de corte e costura. 04/12/1977

Recursos

A ação da Conferência Vicentina nos anos setenta foi assistencialismo e muita promoção social de jovens, famílias e comunidades. Não mais bastava só "dar o peixe", era também necessário "ensinar a pescar". Nesta tarefa, os investimentos são bem maiores. Todo o sistema de colaborações pequenas dos anos cinquenta e sessenta foram religiosamente mantidos e ampliados com:

- Verbas regulares da municipalidade.
- Uso de veículos de serviço de Assistência Social da Prefeitura.
- Subvenções de deputados federais.
- Subvenções de deputados estaduais.
- Campanhas da Fraternidade
- Subvenções regulares da Legião Brasileira de Assistência.
- Venda de cana-de-açúcar à Usina São Pedro.
- Venda da produção de aipim.
- Renda da Festa do Arroz.
- Outras.

<http://win10.io>

80
GASPAR ANOS OITENTA

Os anos oitenta em Gaspar marcaram a estrutura social organizada no último século. Com a chegada de muitas famílias migrantes vindas do oeste catarinense e do Paraná, os serviços de assistência e promoção social tiveram que adotar novos parâmetros. Essa gente veio para cá trazendo muita esperança e poucos recursos. As lideranças comunitárias tiveram muito trabalho para administrar essa nova realidade.

Aparecem os Centro Comunitários, num esforço conjunto entre igreja, municipalidade e lideranças comunitárias.

Nesta década, a atenção à educação básica (1ª a 8ª série) é prioridade dos administradores públicos da municipalidade. Criaram-se quatro escolas básicas municipais, construíram-se as sedes da APAE e CEBEM e das escolas municipais, creches e novo posto de saúde. A Prefeitura adquiriu a primeira ambulância e também a "patrulha mecanizada" para a agricultura.

Implantaram-se os projetos: mutirão para construção de casas populares e reciclagem do lixo.

Perfil dos assistidos

Nos anos oitenta, a ação da Conferência Vicentina é integrada às ações sociais da Prefeitura Municipal de Gaspar. Velhos, deficientes físicos, migrantes, doentes, desempregados, analfabetos e carentes em geral recebem apoio, instrução e auxílio dos membros da Conferência Vicentina. Mas, a partir de 1987, a preocupação com a criança é o foco de maiores investimentos.

Elabora-se amplo plano de ação assistencialista: "Projeto de Promoção Familiar" as crianças carentes que vivem em áreas ocupadas principalmente por famílias migrantes. O plano passa a ser executado com transporte da criança da casa ao Cristo Rei. Ali servem-se café e almoço, janta, assistência escolar, uniformes e retorno ao lar no final do dia.

As crianças do projeto são todas matriculadas em uma escola no centro da cidade. Este "Projeto de Promoção Familiar" é remodelado várias vezes pois exigia muitos investimentos e, em 1988, as crianças voltam aos seus lares e suas escolas de origem. O acompanhamento continua acontecendo, mas com maior participação da família e da comunidade a que pertence. É implantada a Pastoral da Criança nas áreas de maior carência. Membros da Conferência Vicentina acompanham todo o trabalho e assumem especial atenção aos casos de delinquência e doenças mais sérias.



Confraternização de final de ano. Vicentinos, familiares e colaboradores das várias pastorais. 1989.

Perfil dos membros

Os membros da Conferência Vicentina de Gaspar já atuantes nos anos anteriores recebem novos colaboradores. São jovens com a visão de assistência social como atividade profissional: pessoas de índole e com formação para a ação de promoção social nas áreas da educação, saúde, direito e bem estar social.

Em colaboração com a Prefeitura e a Paróquia, algumas pessoas da Conferência Vicentina passam da condição de voluntários a de funcionários a fim de garantir o funcionamento diário de projetos e ações maiores.

Atividades desenvolvidas

-Visita a famílias migrantes estabelecidas em áreas consideradas "bolsões sociais" para elaboração de relatórios da situação de miserabilidade das famílias.

-Convênio Prefeitura Municipal e Conferência Vicentina a fim de atender à população carente em ação conjunta.

-Ano Internacional do Deficiente Físico – ações pertinentes.

-"Campanha da Fraternidade Saúde para Todos". Organização de Farmácia na sede da Conferência Vicentina com doações e serviços de voluntários.



Farmácia da Conferência Vicentina de Gaspar.



Atendimento na sede.

-Curso de 'Sua' para a sociedade gasparense se integra às ações da Conferência Vicentina de Gaspar e do "Lar dos Meninos de Blumenau" para se organizarem Centros Comunitários em áreas carentes. Fundos do Cemitério, Farroupilha e Margem Esquerda.

-Programação Dia do Idoso integrado à Diocese de Joinville. Congratamento entre idosos e doentes. Visitas e treinamento aos membros da Conferência Vicentina para o trabalho como os "Clubes de Mães".

-Natal dos pobres.

-Estudo e adoção do documento "Comunidades Eclesiais de Base" uma proposta para a pastoral social.

Apoio a Pastoral da Terra em prol da reforma.

-Encontros com a Legião Brasileira de Assistência.

-Documento de Puebla "Evangelição na América Latina".

-Senhoras da Conferência Vicentina realizam trabalho junto à Assistência Social da Prefeitura, aproveitando e atualizando o fichário da Conferência Vicentina.

-Pastoral Operária - visita às famílias fichadas.

-Campanha do Kilo para arrecadação de alimentos.

-1983, Construída a sede própria da Comunidade Nova Esperança onde passa a funcionar o pré-escolar e as aulas do Mobral - 1987. O Centro é ocupado por família e a Conferência Vicentina devolve o terreno e a horta para a Prefeitura Municipal de Gaspar.

-Um convênio com a Alemanha possibilita a compra de uma Kombi para os serviços da Conferência Vicentina.



Manifestação pública em prol da reforma agrária.



Culto religioso enfocando a Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

-Continuação dos cursos de corte e costura e hortas domésticas.

-Conferência Vicentina recebe apoio da LADESC e ACARESC para a execução do projeto "Horta Comunitária".

-Confecção de acolchoados. Conferência Vicentina oferece refeição aos artesãos.

-1987, Projeto de "Promoção Famílias". Foi um ano de muito trabalho e muito aprendizado.

-Projeto de hortas caseiras é ampliado com programas de alimentação correta e produção e uso de plantas medicinais.

-Pastoral da Saúde treina Agentes de Saúde.

-Conferência Vicentina e Centro de Saúde de Blumenau erradicam foco de sífilis na região do Sertão Verde.

-Conferência Vicentina treina líderes comunitários da Pastoral da Criança. São principalmente casais do movimento Cursinho de Cristianidade.

-Líderes da Conferência Vicentina participam de cursos de probiótica e passam essas informações em seus trabalhos de Pastoral da Saúde, com divulgação através de "Jantar Natural" como evento da "Semana da Saúde".

-Trabalho conjunto com Assistente Social do fórum na assistência educacional a menores delinquentes, filhos de migrantes.

-Reunião de conciliação entre proprietários e famílias com ordem de despejo e corte de água e luz.

-Promoção de cursos de massagens aos agentes da Pastoral da Saúde.

Atividades de cozinha, alteração e elaboração de medicamentos caseiros na cozinha da sede da Conferência Vicentina.

-Programa radiofônico "Ave Maria" todas as sextas-feiras, abordando temas de foco da Conferência Vicentina.

-Gincana dia das Crianças na comunidades onde há o trabalho da Pastoral da Criança e de horta, executando tarefas ligando os trabalhos das hortas ao de apoio a crianças.

-Missa no dia do idoso e auxílio financeiro mensal a idosos internados em asilo.

-Cadastramento e credenciamento de deficientes para receberem a pensão do Governo Estadual.

-Projeto para construção do Centro Comunitário e Creche da Rua São Pedro. Osvaldo Poffo doa 2.000 m² de área de sua propriedade.

-Participação na elaboração da Lei Orgânica do Município de Gaspar, sobre saúde, educação e meio ambiente.

-Jantar Natural

-Plano de ação do projeto de Promoção Familiar.



Organizando e distribuindo agasalhos.

Recursos

- Convênio com a Conferência dos Religiosos do Brasil com sede no Rio de Janeiro.
- Convênio com a Prefeitura Municipal de Gaspar.
- Campanha da Fraternidade.
- Recursos financiados por família tradicional de Gaspar.
- Gincana para arrecadar alimentos.
- Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz doa linhas para curso e trabalhos manuais.
- Recursos financiados pelo BESC Clube.
- Campanhas em supermercados para arrecadar alimentos – "Campanha do Kilo".
- Convênio com a Bélgica (Compra da Kombi).
- Insumos para hortas provenientes da ACARESC e LADESC.
- Verbas conseguidas por Deputados Federais e Estaduais.
- Medicamentos do CEME.
- Doação da Alemanha (Marcos Alemães)
- Contribuição dos sócios efetivos.
- Auxílio caixa da Paróquia São Pedro Apóstolo.
- Verbas da Diocese para a Pastoral da Criança.
- Prefeitura Municipal outorga a doação mensal de cem litros de combustível.
- Verbas Legião Brasileira de Assistência.
- Doação de terreno para construção do Centro Comunitário, Rua São Pedro.
- Verbas do Conselho Nacional de Assistência Social.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR

LEI Nº 1.120

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A CONFERÊNCIA VICENTINA DE GASPAR.

TARCÍSIO DESCHAMPS, Prefeito Municipal de Gaspar, Estado de Santa Catarina,

Faz saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara de Vereadores decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Conferência Vicentina, com sede e foro na cidade de Gaspar, entidade assistencial, sem finalidade lucrativa, com personalidade jurídica de direito privado, tendo como objetivo o desenvolvimento de atividades assistenciais à população carente do Município de Gaspar, inscrita no CQC=MF nº 84.048.028/0001-.

Art. 2º - À entidade beneficiada pela presente Lei, não conferidos os benefícios previstos na legislação em vigor.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR, 30 de Junho de 1988.


TARCÍSIO DESCHAMPS
Prefeito Municipal



TRABALHO ACIMA DE TUDO

Praça Getúlio Vargas, s/n - Fone (0473) 32-0133 - 32-0200

GASPAR ANOS NOVENTA

A economia segue as tendências de todo o Vale do Itajaí: - agricultura e pecuária, mecanizadas empregam pequeno percentual de mão de obra disponível. A indústria de confecção absorve grande parte da mão-de-obra local, especialmente a feminina. O turismo desponta como forte tendência com parques aquáticos, hotel fazenda, pousadas, pesque-pague e festas de tradição cultural e religiosa.

O nível de escolaridade da população situa-se entre os melhores do país. Temos um curso superior (Pedagogia) funcionando na cidade. Uma das maiores preocupações é a conquista do emprego e a questão da segurança, tendo em vista o grande contingente de migrantes que se estabelecem aqui, sem as condições de vida desejáveis.

Perfil dos assistidos

A Conferência Vicentina de Gaspar continua prestando assistência aos necessitados, mas o foco de sua ação é a promoção social através das pastorais que visam à organização e conscientização de grandes grupos ou importantes causas, tais como: Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral da Juventude, Pastoral do Idoso, Movimento de Mulheres, Metodologia Popular e Conscientização Política, Pastoral da Terra, Projeto Moradia, Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente.



Missa da 13ª Romaria da Terra em Santa Catarina, realizada em comunidade da área rural.

A Conferência Vicentina de Gaspar conta com o trabalho ativo de muitos dos seus primeiros confrades.

Este seleto grupo de colaboradores acompanha a trajetória da entidade. Junto a esses abnegados voluntários soma-se a ação de jovens estudantes e profissionais trabalhadores do Serviço Social, da Saúde, da Educação, do Direito, da Política e da Religião.



Pastoral da Criança em acompanhamento do peso das crianças assistidas.

Atividades desenvolvidas

- Ações em prol das crianças em várias comunidades: - Pastoral da Criança: Sertão Verde, São Sebastião, Luiz Franzói, Rua Sete, Bela Vista, COHAB (Gaspar Mirim).
- Distribuição de roupas vindas da Alemanha e Bélgica.
- São ministrados vários cursos de Probiótica, Cozinha Alternativa e Corte e Costura Industrial, Informática, Parapsicologia, Fitoterapia, tendo em vista a melhoria da saúde, o melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis e a promoção social.
- Trabalho de interação da pastoral do idoso ao movimento do setor público em prol da qualidade de vida do idoso.
- Campanha do agasalho.
- Dia Nacional de Luta pela Saúde.



Agente da Pastoral da Criança com grupo de assistidos em área de carência.

- Participação do Encontro Nacional do solo Urbano.
- Trabalhos para formação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Distribuição de "Sacolões" de alimentos enviados pela Legião Brasileira de Assistência.
- Ministrado Curso "Cozinha Alternativa" no hospital de Gaspar e para creches.
- Participação nos trabalhos de elaboração e aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente de Gaspar.
- Os trabalhos da Comissão dos Direitos Humanos de Gaspar se integram à Conferência Vicentina de Gaspar.
- Instalação de nova cozinha alternativa na sede da Conferência Vicentina.
- Estagiários dos Cursos superiores de Serviço Social acompanham as atividades da Conferência Vicentina.
- Conferência Vicentina mantém representante no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e participa das eleições do Conselho Tutelar.
- Formação de equipe e elaboração de projeto sobre moradia popular para Gaspar.
- Grupos de Reflexão e Pastoral da Criança representam os embriões da organização dos centros comunitários Novo Oriente (Rua 7) e Jardim Esperança (Margem Esquerda). Ali, famílias migrantes precisam se organizar para resolver problemas de moradia, saúde, saneamento básico...
- Conferência Vicentina estuda assistência jurídica às famílias migrantes que ocupam

As Pastoria Marinha (Cristina) e a Pastoria Hostert (Bela Vista) e estão sofrendo ação de despejo. Colaboração para implantação de esgoto e luz.

-Abaixo-assinado pedindo a instalação da Delegacia da Mulher.

-É realizado o 1º Encontro do Movimento de Mulheres de Gaspar, na sede da Conferência Vicentina de Gaspar: As mulheres de Gaspar participam do Dia Internacional da Mulher no salão Porta Aberta (Blumenau).

-Encontro de mulheres para discutir candidatura de mulher ao cargo na Assembléia Legislativa do Estado.

-Agentes da Pastoral da Saúde participam de cursos de Saúde Holística e de Plantas Medicinais.



Dia nacional de Luta pela Saúde. Pastoral da Saúde se manifestando.

Convênio com Secretaria da Saúde, Bancos, Correios, Escritório Contábil, Prefeitura, Estado de Santa Catarina para: Projeto "Iniciação ao trabalho" para adolescentes a partir dos 16 anos trabalharem como estagiários.

-Programa Agentes Comunitários - (PACS) e Programa Saúde Familiar (PSF).

-Casa "Lar Doce Lar" que acolhe andarilhos e moradores de rua.

Outra atividade coordenada pela Conferência Vicentina foram os vários mutirões realizados no Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Gaspar:

-Sacolões de Natal

-Doação de cobertores e dinheiro ao Hospital de Gaspar.

-Pastoral da Criança desfila no dia do Município.

-Confecção de acolchoados.

-Curso para formação de micro e pequenas empresas promovido pela Conferência Vicentina e a Fundação Universidade Regional de Blumenau e sobre Cooperativismo (Brusque).

-Apoio à incubadora de cooperativa popular.

-Apoio para realização do Centro de Recuperação de Drogados em Gaspar "Projeto Reconstruir".

-Cursos de informática para jovens que precisam de qualificação profissional.

Recursos

-Os mesmos recebidos na década de oitenta.

-Roupas da Alemanha e Bélgica.

-Alimentos doados pela Legião Brasileira de Assistência.

-Comércio local doa calçados e roupas.

-Renda de: Bazar de vendas de roupas; - Jantar natural; - Barraca do aperitivo na Festa de São Pedro e Festa do Agricultor.

-Convênio com: Serviço Nacional de Emprego, Bancos, Correio, empresas, Prefeituras de Gaspar, Ilhota e Luiz Alves.

-CNBB (Pastorais).

-Campanha da Fraternidade.

-Venda de imóveis.

-Gincanas e campanhas beneficentes.



Pastoral da Saúde em estudo de plantas medicinais.

<http://win10.io>

2000
GASPAR ANOS DOIS MIL

A Conferência Vicentina de Gaspar, nesta nova década continua desenvolvendo suas atividades estatutárias, prestando assistência social às pessoas carentes e desenvolvendo programas que visam à transformação da realidade social de pobreza, ignorância e injustiça sobre pessoas e famílias da paróquia, levando aos menos favorecidos, ajuda material, formação e apoio às suas causas. É um trabalho conjunto entre Conferência Vicentina e Paróquia São Pedro Apóstolo que se desenvolve há cinquenta anos.

As reuniões ordinárias acontecem todas as segundas e quartas feiras com a participação da Diretoria, de padres e demais envolvidos.

Um relatório elaborado pelo presidente Sérgio Hammes em fevereiro de 2002, demonstra com detalhes as realizações da Conferência Vicentina no ano de 2001:

“Um convênio firmado pela Conferência Vicentina com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e da Família possibilitou-nos ampliar o curso de costura industrial. O Convênio liberou uma verba de R\$ 3.000,00 com o que adquirimos quatro máquinas de costura industrial, sendo 3 (três) overlock e 1 (uma) cobertura .

A grande conquista certamente foi a reativação da Pastoral da Criança em nossa paróquia. A Conferência Vicentina bancou e coordenou a reativação desta Pastoral. Em fins de novembro nossa Entidade foi convidada pela Prefeitura Municipal de Gaspar, nível de Comarca (Ilhota e Luiz Alves) a firmar convênio para a instalação de uma “Casa Lar”, isto é, um abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco. É um compromisso de grande responsabilidade. Levado à apreciação da Diretoria a proposta foi aceita.

Obs.: O abrigo para crianças e adolescentes em situação de risco iniciou suas atividades nos primeiros meses deste ano (2002).

Convênios

A Conferência Vicentina mantém convênios com a Secretaria da Saúde, bancos, correios.

Projeto “Iniciação ao Trabalho” para adolescentes a partir de 16 anos, convênio com a C.E.F. e Correios. Oportunidade a adolescentes desenvolverem atividades na qualidade de estagiários. Convênio com o Fundo Municipal de Saúde: “Programa de Agentes Comunitários de Saúde” PACS e o PSF, Programa de Saúde da Família. A participação e apoio da Conferência Vicentina em diversos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal da Saúde; Conselho Municipal de Assistência Social e do COMEM.

Convênio com a instituição “Lar Doce Lar” que acolhe andarrilhos e moradores de rua. Convênio com o Conselho Municipal de Assistência Social para o repasse de 2 salários mínimos para a manutenção do programa da Pastoral da Criança.

Demonstrativo de Atendimentos Realizados

O atendimento é diário. São muitas mães de famílias e outras pessoas que nos procuram. Nosso atendimento obedece a certos critérios previstos no estatuto. Todos os que pedem alguma coisa são cadastrados. Para obter a cesta básica é feita a visita para a devida avaliação. Os líderes da Pastoral da Criança nos ajudam repassando informações,

com a atuação aguçada de saúde e assistência da Assistência Social do Município. Atendimentos em 2001 - 635 famílias cadastradas; 19.000 peças de roupas distribuídas desta forma; 12.500 peças aqui na sede; 4.000 enviadas às paróquias franciscanas de Curitiba e Água Doce; 1.500 peças para a paróquia de Timbó Grande; 30 cobertores novos (doação de um médico); 10 acolchoados; 530 pares de calçados; 110 brinquedos 2.200 kg de alimentos; 1 cadeira de bebê-conforto (Ismael); 7 caminhas para nenê (seminovas); 1 cama solteiro; 20 colchonetes.

Outras Atividades

Uma atividade coordenada pela Conferência Vicentina com participação dos Voluntários em Ação e que teve aprovação positiva da comunidade foram os vários mutirões realizados no Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Gaspar. A primeira tarefa foi uma limpeza externa: roçar a grama e o mato, capinar, podar e varrer. Vinte e cinco Voluntários se fizeram presentes. Dando seqüência aos mutirões: arrancaram todos os azulejos das paredes no centro cirúrgico. Também participamos do pedágio em prol do Hospital, organizado pelos "Amigos do Hospital". Merece destaque a gincana da Pastoral da Juventude, programada para a semana da Pátria. Uma das tarefas era arrecadar roupas usadas ou novas. O resultado foi espetacular: conseguiram juntar 7.945 peças de roupa que foram doadas à Conferência Vicentina. Um pequeno bazar foi criado, onde são vendidas roupas novas e usadas em bom estado de conservação a preço simbólico, e a renda é revertida para despesas da Pastoral da Criança e compra de Cestas Básicas. Também foi sucesso a campanha "Natal sem fome". Foram arrecadados 1.500Kg de alimentos não perecíveis e distribuídos às famílias carentes."

O CINQUENTENÁRIO

O ano de 2002, rico em realizações, é vivido pela comunidade gasparense como o ano do Jubileu de Ouro da Conferência Vicentina.

Desde os primeiros meses a preocupação com eventos marcantes caracterizaram o ano do aniversário. Além do estudo e divulgação do Movimento Vicentino no mundo, no Brasil e em Gaspar, envolvendo os membros, assistidos, meios de comunicação e a comunidade local, alguns eventos marcaram a data:

- 26 de abril - Visita e Palestras com a Dra. Zilda Arns Neumann "Expectativa de uma nova sociedade"

Dra. Zilda é catarinense, pediatra e sanitária. Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde, Conselheira da Comunidade Solidária. Prêmio Nobel da Paz em 2001 e novamente indicada para 2002.

- 02 e 05 setembro - Palestra sobre cidadania Dr. Vitor Fernando Sasse - Prof. Furb - "Eleições Instrumento de Transformação, Exercício da Cidadania sempre e não só em época das eleições".

Dom Angélico S. Bernardino - Bispo Diocesano de Blumenau - "Eleições 2002 voto não tem preço, tem consequência".

-28 de setembro - Jantar natural com música ao vivo e introdução dos novos líderes da Pastoral da Criança.

-22 de novembro - Lançamento do Livro Conferência Vicentina 50 anos de Trabalho Voluntário - Gaspar 1952-2002.

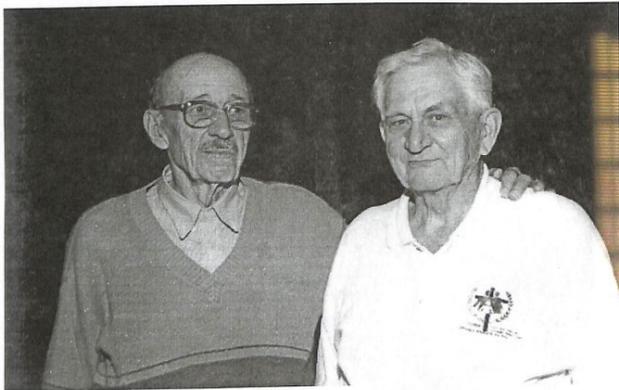


Diretoria e colaboradores da Conferência Vicentina de Gaspar no Cinquentenário da entidade.

André Pascoal Waltrick e esposa Jocenira, Pedro Waldemar dos Santos e esposa Eronice, Sueli Moretto, Neuzá Isensee, Lúcia e esposo Ernesto Schramm, Sérgio Hammes e esposa Ivete Mafra Hammes, Nézia Maria Schramm, Vânio Mafra, Amélio Bordin, Ludwig Xavier Schramm, Silvio Schramm e Ricardo Silvino da Cunha. Gaspar 28/09/2002

HOMENAGEM ESPECIAL

Aos confrades fundadores Ludwig Xavier Schramm e Sílvio Schramm que se mantêm líderes ativos nestes cinquenta anos, os aplausos da comunidade gasparense.



Dados Biográficos:

Ludwig Xavier Schramm

☆ Gaspar aos 19/08/1922

Filho de Frederico Guilherme Schramm e Ema Schramm

Casado com Filomena Schramm

Pai de dez filhos.

Sílvio Schramm

☆ Gaspar aos 12/06/1922

Filho de Norberto Schramm e Adelina Schramm

Casado com Maria Edith Schramm

Pai de sete filhos.

PARABÉNS AOS AMIGOS LUDWIG E SÍLVIO!

AOS CONFRADES JUBILARES

Comemorando o Jubileu de Ouro da Conferência Vicentina de Gaspar, Frei José Lino Lückmann, pároco de Forquilha (SC) envia com alegria, mensagem aos amigos gasparenses.

"Por ocasião desta gloriosa celebração jubilar, não poderia deixar de me congratular com a grande família Vicentina da Paróquia São Pedro. Parabéns! Perseverem nos ideais do jovem Frederico Ozanam e de São Vicente de Paulo. E como eles, continuem ao lado dos fracos e excluídos da sociedade que são os: sem teto, sem terra, sem comida, sem saúde, sem escola, sem fé, sem voz, sem vez, sem família.

Vicentinos(as) Gasparenses, obrigado por tudo! Parabéns! Perseverem rumo a outras conquistas, outros jubileus".

ABECEDÁRIO DOS VICENTINOS*

Amar o próximo como Jesus amou.

Bem dizer a vida todos os dias.

Conviver em harmonia com todos que o cercam.

Dedicar-se com fé a tudo que faz.

Empenhar-se com toda força por uma sociedade mais fraterna.

Facilitar a felicidade do próximo.

Garantir a busca da dignidade do ser humano.

Harmonizar todo ambiente em que estiver.

Interiorizar os valores cristãos, paz, justiça...

Jogar no time de Jesus... aconteça o que acontecer.

Libertar-se da maldade, egoísmo...

Manter sempre o espírito de doação ao serviço do outro.

Nortear sua vida no Evangelho de Jesus.

Organizar sua Conferência, tendo como exemplo a regra.

Procurar ser exemplo 24 horas por dia.

Querer sempre mais o bem-querer.

Restaurar suas forças na Eucaristia.

Servir, sentir, sensibilizar, saber, sorrir, viva o S, língua dos vicentinos.

Ter um tempo especial para encontrar-se com Deus na oração.

Unit-se a todos sem discriminação.

Viver a vocação vicentina sempre.

Xerocar o exemplo de Ozanam, tornando-o original.

Zelar pela Sociedade São Vicente de Paulo é tarefa de todo Vicentino autêntico.

*Colaboração Frei José Lino Lückmann.

ORAÇÃO PARA USO DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Senhor, nós Vos damos graças por tantas e tão numerosas bênçãos que, até o dia de hoje, Vos dignastes conceder à Sociedade de São Vicente de Paulo.

Nós Vos pedimos, ainda, que continueis a olhar para esta caríssima Sociedade, e também para cada uma de suas Conferências, especialmente para aquela de que fazemos parte. Fazei que esta Sociedade em toda parte se propague e para sempre seja confirmada, conservando sempre o seu primitivo espírito de piedade, simplicidade e união fraternal, a fim de que suas obras, totalmente despidas dos interesses terrenos e da cobiça, se tornem cada vez mais fecundas para o Céu.

Senhor, Vós conheceis de quantos bens, quer espirituais, quer temporais, necessitam as famílias dos pobres que socorremos, segundo nossas escassas forças; bem sabeis de quantos bens nós mesmos necessitamos; tende piedade de nós, Senhor, e fazei-nos sentir os efeitos da Vossa infinita misericórdia.

Ó meu Deus, vinde também em auxílio de nossos irmãos, que agora se acham oprimidos por várias angústias; infundi-lhes a fortaleza, a prudência, a paz e a confiança que de Vós provêm, e que nossas e suas penas, pacientemente toleradas por amor a Jesus Cristo, por Vós sejam aceitas e produzam frutos de salvação.

Enfim, Senhor, pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e pela intercessão especial da Bem-Aventurada Virgem Maria e de São Vicente, nós Vos pedimos encarecidamente que um dia, rotos os vínculos de nossa mortalidade, façais que nós e todos os que nos são unidos pelos laços de parentesco ou amizade, os pobres que nos estão confiados e nossos caríssimos confrades e consócias, sejam conosco companheiros do Vosso Reino. Amém.

ORAÇÃO A SÃO VICENTE DE PAULO

Ó glorioso São Vicente, Padroeiro de todas as Obras de Caridade e Pai de todos os empobrecidos, vós que nunca na vossa vida abandonastes a ninguém de quantos vos imploraram, considerai a multidão dos males que pesam sobre nós e vinde em nosso auxílio; alcançai do Senhor socorro aos pobres, alívio aos enfermos, consolo aos aflitos, proteção aos desamparados, caridade aos ricos, conversão aos pecadores, zelo aos sacerdotes, paz à Igreja, tranqüilidade às Nações e a todos a salvação. Fazei que experimentemos todos os efeitos de uma piedosa compaixão e que assim socorridos por vós nas misérias desta vida, sejamos reunidos convosco no Céu, onde não haverá nem tristeza, nem dores, mas somente gozo, dita e bem-aventurança eterna. Amém.

HINO A SÃO VICENTE DE PAULO LETRA

1.
Glória e louvor ao inclito Vicente,
Oh meu bom Pai e Santo protetor,
Sois na Igreja um sol resplandecente,
Louvar-vos-ei alegre e com fervor.

Refrão:
A nosso Deus glória e louvor
Eternamente!
Ao Deus de São Vicente,
Glória e louvor! Glória e amor!
por nos ter concedido
protetor tão querido!

2.
Glória e louvor a quem formou a tal alma
E a encheu de seu divino amor;
Desde a infância um vivo fogo inflama
A São Vicente! É luz! É chama ardente.

3.
Glória e louvor à grande caridade:
É vivo o ardor do servo Senhor
P'ra consolar a pobre humanidade
Em todo mal e infeliz labor.

4.
Glória e louvor! Vicente compassivo,
Rogai por nós a nosso Salvador
E alcançai no dia decisivo
Nos dê, no céu, da glória o resplendor.

HINO A OZANAM LETRA*

Vicentinos nós brasileiros
Numa festa só de amores
Ao patrono da esperança
Damos graças e louvores
Paz aos necessitados
no coração
Ele ensinou assim
Em termos de amor
A caridade do Senhor.
com Deus

Refrão:
Salve! Salve! Ozanam
Nós vos desejamos Paz e Bem
Vosso ideal sempre será
Em nome de Deus, nosso também

Desfraldando vossa bandeira
São Vicente ao meu lado
Seguirei os vossos passos
Por Jesus Cristo adorado.
Ensinastes na inspiração luz do Senhor.
Ao nosso Ozanam
O grande fundador
A paz e bem, paz e amor.

* Julieta Carneiro da Silva
Helvar Ferreira da Silva

HINO A SÃO VICENTE DE PAULO PARTITURA

Andantino

Musical score for 'Hino a São Vicente de Paulo' in G major, 3/4 time, marked Andantino. The score consists of six systems of piano accompaniment, each with a treble and bass clef staff. The music features a steady, rhythmic accompaniment with various chordal textures and melodic lines. The piece concludes with a 'D.C.' (Da Capo) marking.

HINO A OZANAM PARTITURA

Alegro Majestoso

Música de:
Normando Carneiro da Silva
Ronaldo Carneiro da Silva

Musical score for 'Hino a Ozanam' in G major, 3/4 time, marked Allegro Majestoso. The score is a single-line melody with guitar chords indicated above the notes. It begins with an 'Introdução' and is divided into several measures with various chord changes. The piece ends with a double bar line.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- "Focalizando Brusque e Gaspar – municípios do Estado de Santa Catarina", São Paulo : Edições Focalizando, 1956.
- "O Santo do Dia" – Dom Servílio Conti IMC. 2.ed. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 1984.
- "Ozanam – Mobilização dos Leigos" – Coleção Vicentina nº 11. Conselho Metropolitano de Curitiba da Sociedade de São Vicente de Paulo. Curitiba PR : Gráfica Vicentina Ltda., 1998.
- "Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil 1998". Conselho Nacional do Brasil da Sociedade de São Vicente de Paulo. 30.ed. Rio de Janeiro RJ, 1998.

PERIÓDICOS

- "Memória Gasparense – Igreja Matriz São Pedro Apóstolo – Construção". Ano 2, nº 5, junho de 1995. Leda Maria Baptista. Blumenau SC : Nova Letra Editoração e Impressão Ltda.
- "Família Cristã". Ano 66, nº 779, novembro de 2000. São Paulo SP : Paulinas.

DOCUMENTOS

- Livros de Atas da Conferência Vicentina de Gaspar de 1952 a 2002.
- Livros: "Caixas" e "Sócios da Conferência Vicentina de Gaspar".
- Arquivo de avulsos da Conferência Vicentina de Gaspar.
- Livro de Leis Nº 11 - Prefeitura Municipal de Gaspar.
- Livro de Notas Nº 53 - Tabelionato Santos - Gaspar.

<http://win10.io>

APOIO:



LINCE